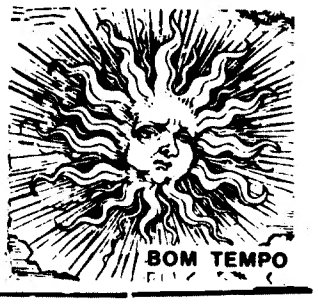
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 16 DE JUNHO DE 1973 N.º 18131 — ANO 53.º — PREÇO 1$50



VISITA AOS E.U.A.

BREJNEV FAZ ESCALA NA ISLÂNDIA

MOSCOVO, 16 (R.) — O dirigente do Partido Comunista soviético, partiu hoje desta capital para Washington, onde deverá chegar à 21 e 30, após uma escala, de cinco horas, para reabastecimento de carburante na base da NATO em Keflavik, na Islândia, segundo anunciou Rádio Moscovo.

Brejnev viaja acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e outros altos funcionários, mas não pelo presidente Nicolai Podgorny e pelo primeiro-ministro Alexei Kossyguine, que estiveram ao seu lado, no ano passado, durante as conversações cimeiras que travou com o presidente Nixon em Moscovo. Desta vez, os dois foram-se despedir dele ao aeroporto de Vnukovo.

É a terceira viagem de Brejnev, de 66 anos, a um grande país do Ocidente, a seguir às visitas que efectuou a França e à República Federal Alemã.

Desde que assumiu, em 1964, o cargo de secretário-geral do Partido Comunista soviético, quase todas as suas viagens têm sido feitas na Europa Oriental.

Skylab: considerado desnecessário um passeio extra

HOUSTON, 16 — (R.) — Funcionários da agência espacial decidiram ontem não ser necessário aos astronautas da Skylab realizarem um passeio espacial extra na próxima semana para colocarem outro «guarda-sol» na estação espacial.

Após dois dias de conversações em Houston com os cientistas, chegou-se à conclusão de que o que está montado funcionará bem até ao fim da missão da tripulação, previsto para o dia 22. Protegerá também o laboratório até à chegada de outros astronautas em Julho. A segunda tripulação colocará um escudo protector desenhado pelo centro do voo espacial.

SECA EM ÁFRICA

Três crianças do Alto Volta tentam arrastar uma vaca moribunda devido à fome e à sede. Trata-se de uma impressionante imagem da devastadora seca que atinge a África Ocidental, transformando algumas regiões ricas, onde a pastorícia era a base de sustentação das populações, em zonas estéreis e ressequidas. Entretanto, o jornal inglês «Guardian» lançou um apelo para que se organize uma ponte aérea de auxílio aos habitantes daquela vasta região. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O "JORNAL DO FUNDÃO" EM TRIBUNAL

Nada salvou da morte um bébé da Covilhã, transportado de urgência por sua mãe, operária de lanifícios, ao posto clínico da Previdência e daí ao hospital da cidade, onde os médicos pouco mais puderam fazer do que registar o óbito. O caso, ocorrido em Fevereiro último, é o eixo de um importante processo por **«abuso de liberdade de Imprensa»**: os pais de José António Fernandes publicaram no **«Jornal do Fundão»** uma carta em que atribuem a **«responsabilidade moral pela morte prematura»** do seu filho a um médico do posto, que teria denegado primeiro e depois retardado a assistência clínica de que o doente carecia.

Considerando-se lesado, o dr. José Aurélio Beirão do Amaral pôs um processo contra os signatários da carta, Manuel da Silva Fernandes e Teresa de Jesus Cruz, contra um parente destes, que teria participado na elaboração do texto, Vitor de Jesus Silva, contra um dos redactores do **«Jornal do Fundão»**, Vítor Ilharco, e contra o director do periódico, António Paulouro. Numa curta nota que antecedia o protesto dos pais da criança, o «Jornal do Fundão» escrevia que o caso revelava **«processos antiquados e desumanos»** e uma **«burocracia es-**

Continua na pág. 11

NOVAS CIDADES VELHOS PROBLEMAS

Concluímos hoje a série sobre as novas cidades e os seus problemas de hoje e de amanhã. Espinho, antiga vila piscatória, a que o turismo, o jogo, a indústria e a proximidade do Porto deram vida e rítmo rápido de desenvolvimento, debate-se hoje com o espinho de há dezenas de anos: a passagem da via férrea pelo centro. (Ler na pág. 21).

O Instituto Superior Técnico já não reabre no dia 20

Na passada quinta-feira informavamos os nossos leitores de que o Instituto Superior Técnico iria reabrir no dia 20 deste mês e que as eleições para os corpos gerentes da respectiva Associação se deveriam efectuar na segunda quinzena de Julho. Estas e outras informações constavam de uma circular do director daquele estabelecimento de ensino, recentemente enviada a todos os alunos do Instituto. Hoje, porém, recebemos, assinado pelo prof. António de Sales Luís, um «comunicado» que altera totalmente a situação e que é do seguinte teor: «A Direcção do Instituto Superior Técnico, convicta que a adequada formação dos nossos alunos só é plenamente realizável num clima de respeito e de confiança mútua, decorrente em condições normais de funcionamento do Instituto, considerou, após uma pertinente revisão dos planos anteriormente traçados, que se torna recomendável **não proceder à abertura dos portões** do Instituto na próxima 4.ª feira, dia 20. Num futuro comunicado pormenorizar-se-á o novo plano estabelecido.»

NOVOS HOSPITAIS DE LISBOA E DE COIMBRA

HOJE 44 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

DL/OPINIÃO

COMO SE FAZ UMA CIDADE

Crescer é uma fatalidade biológica para os seres vivos, e é uma obrigação para os aglomerados populacionais. O lugarejo quer ser aldeia, a aldeia vila, a vila cidade, e a cidade, se possível, capital. Esta vontade de ser, de existir, de progredir, deriva de um «bairrismo» bem compreendido, e se nela coincidir algum espírito de emulação, nem isso é censurável, pois graças a ela é que o mundo avança. E se os seus caminhos nem sempre são rectos, que isso não sirva de justificação para o cultivo de um qualquer imobilismo... Um corpo em movimento está certamente vivo; imóvel, talvez esteja apenas dormindo, mas também pode estar morto...

Adiante, porém, porque é de Almada, Espinho e Póvoa de Varzim que falamos, e essas estão vivas, tanto que foram elevadas a cidades, com grande júbilo das respectivas populações que por essa promoção ansiavam, consoante vinham desde há muito tempo manifestando as igualmente chamadas forças vivas, que, mal-grado o paradoxo, existem mesmo em terras moribundas... Passaram aquelas vilas a possuir estatuto de cidade, o que significa uma espécie de entrada na maioridade na medida em que logo se tornou evidente uma maior consciência de responsabilidades e, sobretudo (bom sinal!), uma maior exigência. Enquanto vilas, iam aquelas populações procurando conformação para as suas carências na igualdade de situação das vilas irmãs, mas, agora, ao acordar citadinas, deram-se ao balanço do que lhes faltava e não gostaram do apuramento. De modo que, neste momento, tudo se cifra numa interrogação que é sinal de maturidade. «Como vamos ser cidade, nós que tão custosamente vivíamos como vila?»

Para só falar de Almada, vemos que um vereador aponta a necessidade de que «a Câmara Municipal seja dotada das estruturas indispensáveis para acompanhar adequadamente (o) ritmo de expansão»; o proprietário de um estabelecimento prevê benefícios no aspecto económico, mas pergunta se não irão subir as contribuições e os impostos, além de achar que a nova cidade tem poucos atractivos para despertar o interesse do visitante; um dirigente desportivo considera que a promoção «obriga os clubes a terem melhores condições desportivas para uma melhor e mais significativa representação»; o mesmo dirigente lembra que «temos muita falta de zonas verdes, precisamos de melhores estradas, melhores ruas, mais estabelecimentos de ensino»; um antigo vereador municipal faz votos por que «Almada tenha um bom hospital, um albergue, um bom parque, uma boa biblioteca, um museu e igualmente um amplo liceu para a enorme juventude estudantil (do) concelho»; e o presidente da Câmara Municipal, entre outras grandes carências da nova cidade, refere que «a carência habitacional anda à volta das três mil habitações», acrescentando estas palavras que resumem exemplarmente a situação: «a carência mantêm-se, quer como vila quer como cidade»...

O que aí fica dito e que respigámos de um jornal da manhã, constitui um bom resumo do que nos parece ser visão objectiva das realidades. Bem está o regozijo, mas muito melhor a consciência das bases concretas em que ele possa realmente assentar. Nenhum dos problemas de Almada se resolveu com a elevação a cidade, não é uma vida nova que começa, mas a antiga que continua. Esta certeza não bastará, nem é essa a nossa intenção, para deitar água fria nas fervuras dos entusiasmos, mas dela é que todos deveríamos partir para a definição do que deva ser uma cidade (a cidade) em apetrechamento técnico e cultural suficientes e dinâmicos. Já francamente positiva se mostra uma população que introduz na tónica do sorriso a ruga da gravidade exigente. Afinal, ter crescido muito pode ser apenas consequência patológica de gigantismo: o verdadeiro crescimento deverá ser de ordem qualitativa e não quantitativa. Almada sabe isto muito bem, como acabou de verificar-se. Há progressos...

Poluição e esterilidade

A poluição do meio ambiente pode causar a esterilidade — afirmou hoje o prof. Rudolf Kaden, de Berlim, num congresso médico alemão.

A esterilidade tem aumentado recentemente, e dez por cento de todos os casais que querem ter filhos não o conseguem — observou o prof. Kaden.

O uso excessivo do alcool e do tabaco podem causar esterilidade — afirmou ainda aquele especialista, para o qual o trabalho em ambientes muito quentes é outro dos motivos que contribuem para a esterilidade.

Criminalidade económica

Uma conferência de representantes de 18 países europeus reuniu-se ontem nos subúrbios de Estocolmo, sob a égide do Conselho da Europa, a fim de examinar as possibilidades de luta contra a criminalidade económica.

Os ministros e os juristas dos 18 países sublinharam, na ocasião, o papel do Conselho da Europa nos domínios do direito em geral e da reforma do direito da família em particular.

Interesse desvanecido

O presidente da Rodésia, Clifford Dupont, exprimiu dúvidas de que se possa alcançar um acordo que solucione a divergência anglo-rodesina acerca da independência, tendo por base a tentativa de acordo de 1971.

Ao abrir uma nova sessão legislativa, Dupont declarou que o acordo ainda «é um objectivo principal do Governo rodesiano, mas o interesse inglês na solução do problema parece ter-se desvanecido.

«Tornou-se óbvio, por considerações políticas e económicas, que nada têm a ver com a Rodésia, que o Governo inglês já não mostra interesse em resolver a questão que apareceu quando o acordo foi assinado, em Novembro de 1971.»

O presidente pediu aos rodesianos que encarem esta situação, porque existem desvantagens em prolongar a incerteza quanto à solução do diferendo.

«Se o Governo inglês não está disposto a aplicar as propostas de 1971, o meu Governo é de opinião que o povo rodesiano se deve conformar com esta situação» — acrescentou Dupont.

Protesto na OIT

Mais de uma centena de delegados sindicais abandonaram a sala da conferência anual da OIT numa manifestação de protesto contra as experiências nucleares francesas quando o ministro francês do Trabalho, Georges Gorse, se levantou para discursar.

Os primeiros delegados a abandonar a sala foram os representantes da Austrália e da Nova Zelândia, sendo acompanhados por delegados de outros países.

Alguns delegados governamentais e representantes do patronato na conferência da OIT também abandonaram a sala.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António José C.Almeida, Av. James Gilman, 6-A SACAVÉM

MARIA JUDITE DE CARVALHO

PALAVRAS

A senhora dona Alice encontra a senhora dona Rosa. Cumprimentos. E o senhor Silva como está? E o senhor engenheiro como tem passado? Os senhores doutores, os senhores professores, os senhores engenheiros pululam. Estes e muitos mais. Somos todos, também excelentíssimos, digníssimos, ilustres de sobrescrito. Somos ainda, por exemplo, excelentíssimos passageiros a quem se pede não sei o quê — se pede ou se exige? Aqueles funcionários nem sempre são tão punhos de renda como a literatura inclusa na viatura pode fazer supor aos não iniciados. Mas adiante. Somos também, houve, pelo menos, quem o fosse aqui há tempos, na televisão, vocelência minha senhora, ouvi eu.

A verdade é que não somos assim tão hirtos e empapelados como isso. À vezes até somos naturais e batemos no ombro uns dos outros. Mas aí está, receamos como à peste mostrar essa naturalidade em público e vestimos logo o fato domingueiro das palavras solenes. Bem passado a ferro e, claro, com o inevitável cheiro, um pouco velhote, a naftalina.

Os jovens tratam-se por tu. Mas o «você» ainda é para muito boa gente «responsável» um tratamento desatencioso, demasiado íntimo, e, na verdade, não pega com os imprescindíveis senhor, senhora dona, senhor doutor Isto e Aquilo com que o interlocutor nos brinda. Então contorna-se a dificuldade, às vezes com que esforço. E que também não queremos cair no exagero da repetição do título académico (não gostamos, e depois, não será ainda por cima um pouco subserviente?), nem dizer «o senhor», nem dizer «você» (podem não gostar), nem o tal «V. Excelência» terrível, incomodativo, está bem de ver, tão incongruente neste mundo, como um indivíduo de cabeleira empoada a trabalhar com computadores.

Conheço uma pessoa que se especializou em não tratar de modo nenhum as pessoas com quem fala. Nem nome próprio, nem título, nem senhoria. Nada de nada. Como o consegue, não sei. Mas é perfeita.

Exclusivo «Le Monde»/«DL» PHILIPPE LABREVFEUX

ARGENTINA EXIGÊNCIAS EXTREMISTAS

Graves incidentes estalaram na Argentina depois da subida ao poder de Hector Campora, quando um numeroso grupo de manifestantes tentou a libertação de prisioneiros pela força. Dos incidentes resultaram dois mortos e vários feridos. Por outro lado, rebentaram motins em muitas prisões, em especial em Cordoba, pretendendo os presos de direito comum beneficiar também da amnistia. Entretanto, mais de um milhar de prisioneiros recuperaram a liberdade.

Campora devera deslocar-se ainda este mês a Madrid, com o fim de se avistar com o general Perón e regressar com ele a Buenos-Aires. As primeiras divergências no seio da coligação peronista apareceram com uma declaração recente dos dirigentes do ERP (exército revolucionário do povo, de tendência trotskista) em que reclamam uma reforma agrária e a nacionalidade de todas as sociedades estrangeiras.

O Congresso argentino aprovou, no fim do mês passado, um projecto de lei de amnistia geral que lhe tinha sido submetido pelo governo de Hector Campora. Na realidade, tratava-se apenas de legalizar uma situação de facto: a quase totalidade dos prisioneiros políticos — 371, segundo os números oficiais — já tinham recuperado a liberdade algum tempo antes, em consequência do indulto concedido pelo presidente da República.

Muitos deles encontravam-se entre os manifestantes peronistas, radicais, comunistas e guerrilheiros que, nas imediações do Congresso, davam largas à sua alegria. O governo tinha dado a esse projecto de lei um carácter de urgência, e os parlamentares votaram-no praticamente sem modificações e por aclamação. Todos os partidos com representação no Senado e na Câmara de deputados concordavam com uma amnistia «ampla e generosa». Além do mais, a Frente justicialista de libertação, que agrupa os peronistas e os seus aliados conservadores, frondizistas e democratas-cristãos, tinha consultado a U.C.R. (União cívica radical), principal formação da oposição, com o fim de eliminar as divergências sobre pontos de detalhe, e dando assim provas do seu desejo de cooperação com os radicais no plano que eles próprios escolheram.

Além da amnistia, que abrange os presos políticos, julgados ou não, as pessoas afastadas pelos mesmos motivos e as que são actualmente objecto de um mandato de captura, o Parlamento suprimiu também os tribunais especiais (instalados pelo regime militar desde 1966). Assim se cumpriu a promessa peronista feita aos eleitores no passado 11 de Março. O governo rejeitou todas as condições que as forças armadas quiseram impôr-lhe, antes de abandonarem o poder, quanto ao alcance da amnistia.

Enquanto os parlamentares examinavam o projecto de lei, cerca de duzentos detidos chegavam ao aeroporto de Ezeica, vindos da penitenciária de Rawson, na Patagónia, a bordo de três aviões especialmente fretados para o efeito. Os protagonistas da resistência popular desceram dos aviões, enquanto os peronistas faziam com a mão o V da vitória. Na pista, acolhiam-nos numeroso grupo de parentes e amigos, assim como camaradas de armas com bandeirolas e cartazes alusivos às várias organizações clandestinas: FAR (Forças armadas revolucionárias), FAP (Forças armadas peronistas), E.R.P. (Exército revolucionario do povo), etc. Muitos dos militantes mais jovens escondiam o rosto com um lenço ou um bocado de pano para não serem reconhecidos, porque diziam eles, «a luta continua».

Entre os prisioneiros políticos libertados figuram sobretudo militantes detidos depois do levantamento de Cordoba, em 1969, que marcou o início das lutas populares de massa, e em particular jovens implicados nos assassinatos do ex-presidente Eugenio Aramburu, de Oberdan Salustro, director geral da filial da FIAT na Argentina, do general Juan Carlos Sanchez, comandante da segunda região militar, e de muitos casos de rapto. Os dois mais antigos prisioneiros do país, pioneiros da guerrilha na Argentina, recuperaram igualmente a liberdade: trata-se de Frederico Jouve e Hector Mendez, responsáveis pelo E. G. P. (Exército guerrilheiro do povo), discípulos dos revolucionários cubanos que organizaram em 1964, em Salta, uma tentativa gorada de levantamento militar. Tinham sido condenados à prisão perpétua.

Os trotskistas do E.R.P., pelo menos a facção inspirada por Mario Roberto Santucho, aproveitaram-se da total liberdade que reina na Argentina para fixarem a sua posição face ao governo de Campora. «O E.R.P., afirmam eles, só atacará o governo se este atacar o povo ou reprimir a guerrilha».

Os responsáveis do E.R.P. precisam os seus objectivos: «Nacionalização das empresas estrangeiras, americanas e europeias, reforma agrária». Eis um programa que não tem nada a ver com o que os dirigentes da CGT e da CGE (Confederação geral económica) pretendem aplicar.

frescura...
ternura

KDK

VENTOINHAS
ELÉCTRICAS
totalmente
automáticas

PELA PRIMEIRA VEZ
PARAGEM INSTANTÂNEA
ELECTRONICA

STOP

PARA AO CONTACTO DE PESSOA OU OBJECTO
RETOMA O MOVIMENTO 3.5 seg. DEPOIS DO AFASTAMENTO
E AINDA UMA SÉRIE IMPRESSIONANTE DE CRIAÇÕES ORIGINAIS

DISTRIBUIDORES
A. C. LIMA & GODINHO, LDA.
Praça de Alvalade, 10-D · Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
FILIAL: RUA D. JOÃO IV, 690-700 — TEL. 32352 — PORTO

DL GERAL

SINES:
RUAS E TELEFONES PEDEM PROVIDÊNCIAS

Há já muito tempo — anos — que os sinienses se desabituaram de ver as ruas da vila serem regadas. E não se compreende que, numa época em que tanto se fala de poluição, a edilidade local não cuide desse problema de sanidade pública, ao menos no Verão.

Podem, talvez, os edis sinienses justificar a ausência das regas das ruas com o argumento de que escasseia a água de abastecimento à população — que as reservas do depósito não chegam para as necessidades. Todavia, as ruas podiam ser periodicamente limpas com a rega, bastando para o efeito ir abastecer o carro aos poços da Quinta de São Sebastião, mediante acordo com a entidade proprietária, um organismo social.

PÉSSIMO SERVIÇO DE TELEFONES

Quem tenha necessidade de telefonar para fora de Sines, seja de telefone privado ou público, tem de se prevenir com uma boa dose de paciência. Há quem espere por uma chamada para Lisboa, por exemplo, uma hora ou mais.

Esta demora não a atribuímos às telefonistas, mas sim à falta de linhas, pois as chamadas interurbanas têm de «passar» por Santiago do Cacém, sobrecarregando, portanto, esta central com as chamadas locais e as de fora.

Não haverá forma da empresa exploradora deste serviço de (in) utilidade pública melhorar este serviço?

COLÓQUIO DE ENFERMAGEM E SINISTRO AUTOMÓVEL

FIGUEIRA DA FOZ — Integrado no vasto programa da «Feira do Automóvel», realizou-se nesta cidade o «I Colóquio Nacional de Enfermagem e Sinistro Automóvel», que decorreu com a participação de 160 profissionais vindos de Braga, Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Porto, Lisboa e Viseu. Os trabalhos do colóquio, que teve o apoio dos governador civil do distrito, do presidente da Câmara da Figueira da Foz e do presidente da Comissão de Turismo local, decorreram no salão de festas do Liceu Nacional, durante três dias, sendo exclusivamente dedicados ao estudo da problemática do acidente de viação e suas consequências.

O secretário geral do colóquio, enfermeiro Carlos Costa agradeceu a colaboração prestada pelas diversas individualidades oficiais, bem como a presença dos colegas e médicos que intervieram nos trabalhos e a todos quantos se interessaram pelos problemas resultantes do sinistro automóvel.

Os temas apresentados e discutidos foram os seguintes: «Assistência ao ferido no local do acidente», pelo dr. António Carlos Santos; «Transporte do ferido», pelo dr. José Maria Alves da Cunha Gutileiro; «Tratamento do ferido no Centro de Reanimação», pelo dr. Rui Carrington da Costa; «O ferido num Centro de Reanimação», pela enfermeira Maria Vieira Falcão; «O ferido na enfermaria e sua instalação», pelo enfermeiro Joaquim Garrido; «Cuidados de enfermagem ao ferido no hospital», pelo enfermeiro José Guimarães dos Reis; «O ferido na sala de operações», pelo enfermeiro Manuel Lourenço de Sousa Ferreira; «Reabilitação do traumatizado vértebro-medular internado num serviço da especialidade», pelo dr. Evaristo da Fonseca; «Enfermagem de reabilitação do traumatizado num serviço da especialidade», pela enfermeira Sales Luís; «Reintegração do ferido na sociedade», pelo enfermeiro Leonel Pereira; «Cuidados ao ferido no seu domicílio», por João Alves Barata, enfermeiro-chefe do Serviço de Traumatologia do Hospital de S. João do Porto.

O dr. Joaquim Rodrigues Fonseca, médico ortopedista dos Hospitais da Universidade de Coimbra, apresentou um interessante trabalho intitulado «Projecto de organização de um serviço de socorros na estrada, no eixo Figueira da Foz-Vilar Formoso», o qual foi muito apreciado, pois este clínico estudou nos locais do percurso o planeamento do referido projecto.

O Colóquio terminou com a realização de uma mesa-redonda.

A finalizar efectuou-se, no restaurante da Piscina da Praia, o almoço de encerramento com a presença de duas centenas de pessoas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eusébio Ferreira Carvalheiro — MARINHA DAS ONDAS

PORTO

TRANSMISSÃO DE COMANDO

O coronel Dias Gomes, que concluiu o estágio para a frequência do curso de oficial general, entregou o comando do Regimento de Infantaria n.º 6, que exerceu durante cerca de vinte meses, ao coronel Manuel Carlos Pereira de Esmeriz.

A cerimónia decorreu na parada do quartel, perante a formatura geral, comandada pelo capitão Bessa Meneses e os dois oficiais superiores proferiram breves palavras alusivas à cerimónia a qual — disseram — representa a continuidade das tradições da unidade.

HOSPITAL DE SÃO JOÃO

Está aberto concurso documental para o lugar de dietista do Hospital Escolar de São João.

VOLUNTÁRIOS PORTUENSES

No domingo, às 10 e 30, no quartel dos Serviços de Socorros a Naufragos, na Foz do Douro, dos bombeiros voluntários portuenses, será feita entrega de uma embarcação, oferecida pela Sociedade Nacional de Cervejas.

Seguidamente, serão entregues as insígnias do Instituto de Socorros a Náufragos aos voluntários que tomaram parte na campanha de segurança das prias de 1972.

ARQUIVOS CLÍNICOS

Promovido pela Direcção-Geral dos Hospitais, através do seu Centro de Formação de Pessoal, decorre de segunda-feira até ao dia 23 no Hospital de São João um curso sobre arquivos clínicos, destinado principalmente a pessoal médico e paramédico, de enfermagem e administrativo dos estabelecimentos hospitalares dependentes daquele departamento.

BENEMERÊNCIA

A Cruzada de Bem-Fazer elegeu, em reunião da assembleia geral, os seus novos corpos gerentes, cuja direcção ficou constituida pelos srs. Serafim de Sousa Azevedo, presidente; José Maria Pereira, Vítor Manuel Santos, Francisco Ferreira Marques e Armando Azevedo. Foram, também eleitos, presidente da assembleia geral o sr. Fernando José dos Santos e directores de serviços externos, os srs. Serafim Pinto de Sousa e Armandino dos Reis Cavaco.

CABORA BASSA

O chefe da Repartição do Tesouro da Direcção-Geral da Fazenda Pública, dr. Baltasar Simões Ferreira Júnior, que tem tomado parte nos trabalhos da comissão permanente encarregada do tratamento dos aspectos financeiros relativos ao contrato de execução do empreendimento de Cabora Bassa, foi integrado na referida comissão.

COIMBRA

RECLAMAM OS MORADORES DA ZONA NORTE

Uma comissão de moradores da zona norte da cidade foi recebida pelo chefe do distrito, eng.º Cunha Matos, a quem entregou uma exposição solicitando diversos benefícios, especialmente em edifícios escolares, alegando que no Calhabé, constituindo embora, uma zona habitacional muito densa, se dispõe já de exagerada instalação daqueles edifícios — o que perturba o normal desenvolvimento e aproveitamento dos transportes colectivos. Por sua vez, Santa Clara, dispõe de uma Escola do Ciclo Preparatório e de um Liceu Misto, tendo, por isso, ao seu serviço estabelecimentos de ensino suficientes para atender a sua população.

Na zona norte da cidade falta tudo, não dispondo nem de uma escola. Tem milhares de habitantes a residir em Coselhas, Monte Formoso, Bairro Brinca, Adémia, Eiras, Loreto e Pedrulha. No Loreto e em Coselhas estão localizadas grandes unidades industriais, e a fixação em Souselas de grandes fábricas obriga muitas famílias a residir na zona norte e a sentirem a falta de edifícios escolares para a educação de seus filhos.

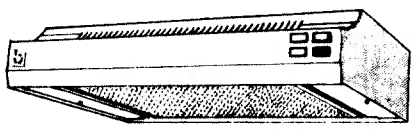
Fixado o local para o Hospital Escolar em Celas, com saída para o Vale de Coselhas, é de prever que mais algumas centenas de famílias fixem residência na zona norte e sintam as mesmas carências de natureza escolar para os seus filhos.

A estação Velha — Coimbra B — chegam, todas as manhãs, comboios com centenas de crianças de todo o concelho, que vêm frequentar as aulas na cidade e para as quais seriam mais cómodos e baratos os estudos, se tivessem ao seu dispor diversos estabelecimentos de ensino na zona norte, nas imediações da Estação Velha. Também já foi fixado o local para a futura Central de Camionagem no Vale de Coselhas, não fazendo sentido que, depois, outras centenas de crianças que, futuramente, ali cheguem do seu termo de viagem, tenham ainda de utilizar outro transporte para Santa Clara ou S. José, para irem frequentar essas aulas.

O governador civil tomou conhecimento da exposição e prometeu interessar-se pelo assunto, no sentido de ser prestada justiça à população da zona norte da cidade.

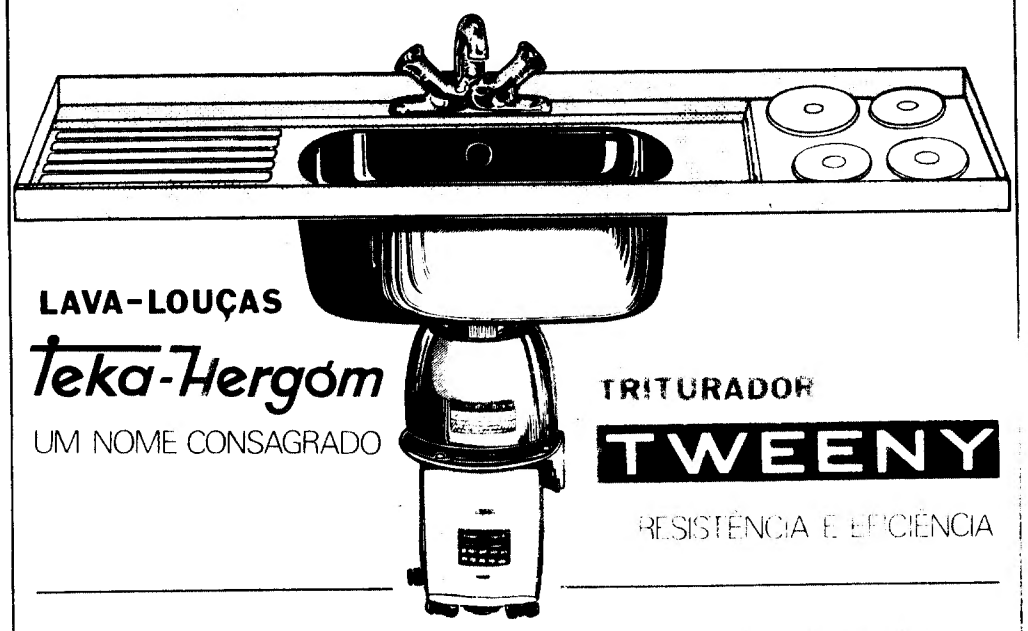
A SUA COZINHA (OU KITCHENETE) MERECE O MELHOR.

pali



EXAUSTORES · baraldi · GRANDE PODER DE EXTRACÇÃO

TORNEIRAS *BUADES* FAMOSAS PELA ELEGÂNCIA



LAVA-LOUÇAS

Teka-Hergóm

UM NOME CONSAGRADO

TRITURADOR

TWEENY

RESISTÊNCIA E EFICIÊNCIA

TODA ESTA APARELHAGEM DE ALTA CLASSE INTERNACIONAL ESTÁ EM EXPOSIÇÃO NA FIL/73 STANDS 346 A 349

Importador:

ANSELMO SANTOS. LISBOA-R Cor Bento Roma 12-A-Tel 717169 AVEIRO Av Araújo Silva, 109 - Tel 24494

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

AUTÓDROMO DO ESTORIL

LUGARES CATIVOS

Previnem-se os possuidores de lugares cativos que os bilhetes para as provas do dia 17 do corrente, pelas 9 horas, se encontram à sua disposição nos nossos escritórios, no Autódromo do Estoril, mediante a apresentação da senha n.º 2

TV — DL/ESPECTÁCULOS

OLHOS, OLHOS, PARA QUE VOS QUERO?

Ainda se pensa muito (e como não pensar se todos os meios de informação exploram o filão?) que uma secção feminina terá forçosamente de incluir as modas, a culinária, os bordados, as bisbilhotices do cinema.

Quando se criou o «Feminino Singular» foi esta a primeira sugestão para os espectadores. Lá estávamos nós às voltas com as passagens de modelos, com o que se usa ou não usa, com as flores de laranjeira naturais ou artificiais e outras coisas mais.

Afinal, quando isto acontece é simplesmente por acaso. Antes de continuarmos, é preciso dizer que a separação tão radical entre assuntos masculinos e femininos traz água no bico e se destina a aumentar o fosso que separa a mulher da realidade. Respeitados, porém, certos hábitos, estas formas de viver que ainda subsistem, acredito que as secções femininas poderiam enriquecer-se e justificar-se com a inclusão de matérias que à mulher dizem umas vezes directamente, outras vezes (quase) exclusivamente respeito: problemas jurídicos, questões de higiéne, pedagogia, puericultura e assim por diante.

Neste campo, «Feminino Singular» teria a desempenhar um papel importante dada a vastidão da área por ele abrangida como pelo público quase especializado em femino que entre nós está a ser o programa da hora do almoço.

Em vez disso, suponham só do que tratou ontem o «Feminino Singular»:

. a) os problemas relacionados com a soldadura dos metais pelo método da explosão;

. b) não sei quê o ácido fórmico, não sei quê o laboratório arqueológico, com uma espada da Asia Central com quatro mil anos, pelo meio;

. c) a eficiência de um sistema de transporte através da inovação de um terceiro eixo nos grandes reboques;

. d) a fabricação de manequins com utilização de fibra de vidro.

Escusado será dizer que semelhantes temas incluídos num programa como «Feminino Singular» só deve entender-se ao nível da anedota.

NEM PALHETA NEM PACIÊNCIA

Ainda gostaria de conversar um pouco. Falar, por exemplo daquelas cenas de Castelo de Vide com fundo musical de *«Tu te reconnaitras»*; falar daquela série alemã «os meus genros e eu», a série bem comportadinha onde há um chefe de família que é escritor, escritor que deve ser qualquer coisa como um Prémio Nobel para manter todo aquele estadão, aquele palácio, aquelas viagens de avião, o diabo a sete, ah, afinal de contas isto de ser escritor, em certos países, dá tacho! Resta apenas saber que espécie de escritor, conhecendo-se, como se conhece, o que pode ganhar, em termos de bagalhoça, uma pena capaz de aviar boas e rentáveis encomendas.

Gostaria igualmente de falar do «Conheça o Portugal desconhecido», desta vez dedicado a Mira de Aire com a sua parte moderna, a atestar já não me lembro bem o quê (geralmente nestes programas há sempre alguma coisa que atesta alguma coisa) e as suas igrejas e as suas grutas. Ia jurar que já vi este pequeno documentário na televisão, com o guia chamado Carlos e tudo, com o *«secular casamento da água e do calcário»* das suas grutas. A pedirem protecção urgente para não termos de assistir a mais um divórcio.

Claro que a importância turística das grutas é imensa. Mas depois de vermos o Carlos a trepar pelas paredes até chegar as estalactites, duvidamos. Parece que é pedir demasiado às pacatas senhoras inglesas e americanas que nos visitam.

Gostaria de falar disso tudo, mas já me vai faltando a palheta e a paciência. Às vezes, chego a duvidar da vantagem de ter olhos. E então — Deus me perdoe — então lembro-me daquele programa dedicado ao banco dos olhos...

Como se sabe, estamos a assistir à inflação ... dos bancos. Ao voltar de cada esquina, zás!, um balcão, uma caixa, uma agência, uma sucursal. Deve ser um belo negócio este de guardar o dinheiro dos outros. Eu cá, sou franco, eu cá logo que puder cunhar uns cobrezitos, faço um banco, espalho agências, semeio sucursais, etc. Isto quem não se meta com dinheiro, não vê nenhum. Sinal dos tempos, este: contaram-me que há dias, na baixa alfacinha, se apregoara assim: «Olha o *«Jornal do Comércio», traz a Bolsa! ...»*, como de jornais diários se costuma dizer *«Traz a bola! ... »*

Continuemos.

OLHO NESTE BANCO!

Este «Banco dos olhos» não é nada disso de dinheiros. E outra espécie de banco. Nem cheques sem cobertura, nem caixas registadoras, nem empregados rápidos e solícitos, nada: Carlos Damaia, do tal banco, é médico e não administrador, e veio contar-nos dos muitos esforços feitos para abrir aquele banco. Depois de muitos anos de canseiras, lá veio a legislação indispensável. Aliás, o Papa declarou não haver nada a opôr, no aspecto religioso, quanto à doação dos nossos olhos. A voz do bom senso falou pela voz daquele operário quando, num inquérito de rua, lhe perguntavam se concordava em dar os seus olhos ao banco, quando morresse: *«Depois de morto? Claro. Depois de morto os olhos não me fazem falta nenhuma ... »*

O médico Carlos Damaia veio dar-nos algumas informações precisas, como por exemplo a da existência de cerca de dois mil cegos em Portugal a quem o Banco (dos olhos, entenda-se) poderia ser útil.

Não será portanto difícil concluir da necessidade premente de *dar a ver*, dar a ver a todos os níveis porque, como diz o outro, quem não vê, chapéu! A isso se destina o banco dos olhos: basta que lhe doemos os nossos olhos, quando não passarmos de respeitáveis, mas inúteis, cadáveres.

Por mim, vou mais longe. Se os olhos que tenho me servem apenas para não ver televisão; se dia a dia quero ver e não posso; se me levam, em cada dia, e de diversas maneiras, os olhos da cara — então, não se espere pela minha passagem à eterna disponibilidade. O Banco dos olhos pode mandá-los buscar já, ou seja: pode mandar buscar o que resta deles.

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

FIL/73

JUNHO (9-23)

HOJE

DAS 15 ÀS 24 HORAS

Visitar a Feira Internacional de Lisboa!

DESCONTO & SIMPATIA
TV
RÁDIO
HI-FI-STEREO
FRIGORÍFICOS
MÁQ. LAVAR ROUPA E LOUÇA
SOFÁS CAMAS
MOBILIAS, ETC.

SÓ MARCAS REPUTADAS
VEJA PREÇOS
E
DEPOIS CONSULTE-NOS
SENSACIONAL...
1 Frigorífico
1 Sofá-Cama
1 Fogareiro
4.000$00
(A Casa Simpática)
SUPERMANOS
L. MASTRO, 5 (Edifício próprio)

Como a mulher inteligente trata dos PÉS

Experimente esta boa receita!
Para expulsar a fadiga e a dor, mergulhe os seus pés num banho de SALTRATOS Rodel (*sais sàbiamente doseados e muito eficazes*). Esta água leitosa faz desaparecer a sensação de ardido, reduz a inchação e torna os seus pés frescos e leves. Os calos amolecidos extirpam-se mais fàcilmente. Esta noite, um banho de pés com SALTRATOS Rodel... amanhã, o andar tornar-se-á um prazer.
À venda em farmácias.

PAPEL PARA FOTOCÓPIAS
MITSUBISHI
alta qualidade japoneza
peça directamente aos seus importadores exclusivos
ESTABELECIM. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata 68 — LISBOA
Rua St. António 206 — PORTO
PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES

A MUNDIAL SEGUROS
inaugurou mais uma dependência agora em ALMADA
Av. Eng. Edgar Cardoso 59-B

DL/ESPECTÁCULOS

NOVO ESPECTÁCULO DA "COMUNA"

A «Comuna», um agrupamento de teatro à margem dos circuitos comerciais, tem dado provas mais do que evidentes de que pretende um teatro de qualidade e de que é capaz de o atingir. Trata-se, como dissemos neste jornal antes da estreia da sua primeira apresentação, de um «teatro de coragem». Pois a «Comuna» vai apresentar, já na semana que vem, o seu espectáculo «Brincadeiras». Temos razões para acreditar que vai acontecer bom teatro.

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro António

"Henrique VIII", "Shaft", "Agi Murad" as aventuras e as muitas mulheres

Título: AS SEIS MULHERES DE HENRIQUE VIII (Henry VIII and His Six Wivs).
Realização: Waris Hussein, 1972 (Inglaterra)
Intérpretes: Keith Michel, Donald Pleasence, Charlotte Rampling, Jane Asher, etc.
Distribuição: Sonoro Filme;
Estreia: Cinema Tivoli (12.6.1973)

Título: O DIABO BRANCO (Agi Murad, Il Diavolo Bianco ou White Devil)
Realização: Riccardo Freda, 1959 (Itália);
Intérpretes: Steve Reeves, Giorgia Moll, Scilla Gabel, Renato Baldini, etc.
Distribuição: Mundial Filmes
Estreia (cópia nova): Cinema Politeama (6-1973)

Título: A MARCA DE SHAFT (Shaft's Big Score)
Realização: Gordon Parks, 1972 (EUA);
Intérpretes: Richard Roundtree, Moses Gunn, Drew Bundini Brown, Joseph Mascolo, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes:
Estreia: Cinema Condes (6-1973)

1. Uma das séries que, segundo dizem, maior sucesso contou aquando da sua apresentação na RTP, foi **As seis Mulheres de Henrique VIII.** Mario Castrim, aqui mesmo, nas páginas do **D.L.**, disse de sua justiça sobre os episódios que viu e, a ideia que hoje em dia nos fica dessas crónicas, é a de que os seus juízos foram francamente positivos, fazenfo ressaltar a minúcia da reconstituição, a lucidez com que eram apresentadas as figuras, os interesses em jogo, a época, para além da excelência do trabalho televisivo, desde a realização à interpretação. Não nos lembra quantos foram os episódios dedicados a **Henrique VIII**, mas vários foram, e todos eles de uma duração média de mais de uma hora. Várias horas, portanto, de emissão, clarificando um período conturbado da história de Inglaterra.

Vem tudo isto a propósito da estreia de um filme (duas horas e cinco minutos) dedicados igualmente a Henrique VIII e suas seis mulheres, inglês como a série da BBC, interpretado por muitos dos principais actores da reconstituição televisiva. O realizador é Waris Hussein e a minúcia e segurança técnica da película deverá andar muito próxima das da série de tv (que, felizmente ou infelizmente, não vimos, a não ser de relance, alguns excertos desligados). Acontece, contudo, que o rei e as suas seis mulheres é muita história, mesmo para uma superprodução de 125 minutos. Há, por detrás de cada nova união, um mundo de apontamentos a sugerir desenvolvimento condigno, e o filme passa adiante, desejoso de mostrar nova noiva, novo enlace, novo desenlace, e assim por diante.

Que os actores são notáveis, numa tradição um tanto teatral que faz, aliás a, solidez de muito teatro, cinema e televisão britânica, não há a mais pequena dúvida. Mas que, para lá das figuras, surgem iatos, parece também não existir dúvida de maior. Tudo o que cria uma densidade humana e social, tudo o que confere peso à história é sacrificado à necessidade imperiosa de abranger 6 — esposas — 6 factos que, se parece ter apoquentado (mas não muito) Henrique VIII, não deixa de nos preocupar a nós muito mais, simples mortais, sem as régias prerrogativas do soberano Henrique que facilmente, eliminava as rainhas que a mais considerava na corte.

Concluindo, diremos, portanto, que **Henrique VIII** é um filme demasiado superficial, ainda que não isento de qualidades (a maior será quanto a nós, o clima de arbitrariedade legalizada que consegue transmitir, ao desenhar os contornos de uma época histórica), produto acabado da impecável técnica inglesa, onde se salienta os desempenhos brilhantes de Keith Michell, Donald Pleasence, Charlotte Rampling, Jane Asher, e alguns mais.

Nota sobre Waris Hussein: nasceu a 9 de Dezembro de 1938, em Lucknow (Índia), e foi educado na Cambridge University, donde partiu para Slade School of Art.

Em 1961 inicia a sua carreira, trabalhando no Nottingham Playhouse, em **Ceasar and Cleopatra».**

Entrou depois para a Televisão, tendo dirigido duas séries de grande sucesso: «DR. WHO» e «THE NEWCOMERS». Para a TV realizou ainda algumas adaptações dramáticas de relevo: «A PASSAGE TO ÍNDIA», de E. M. Forster, com Sybil Thorndike e Virginia McKenna; «DAYS IN THE TREE», de Marguerite Duras, com Peggy Ashcroft; «GIRLS IN UNIFORM», com Virginia McKenna; «SAINT JOAN», com Janet Suman e John Gielgud, e «DEATH OF A TEDDY-BEAR», de Simon Gray, com Hywel Bennett.

O seu primeiro trabalho no cinema data de 1969: «A TOUCH OF LOVE» (Muito Obrigado a Todos), com Sandy Dennis na protagonista. Segue-se «QUACKSER FORTUNE HAS A COUSIN IN THE BRONX», com Gene Wilder e «MELODY» (Melody), com Mark Lester, Jack Wild e Tracy Hyde. Antes de realizar «HENRY VII AND HIS SIX WIVES», Waris Hussein roda em Nova Iorque «THE POSSESSION OF JOEL DELANEY» (A Obsessão de Joel Delaney), protagonizado por Shirley Mac Laine, recentemente estreado no Castil.

2. Ricardo Freda não será precisamente um grande realizador italiano, mas é um homem com um grande sentido de espectáculo «popular» (com alguns dos equívocos que o termo pressupõe, é certo...). De uma novela de Leão Tolstoi, extraíu, em 1959, um filme de «aventuras», não muito convencional, ainda que susceptível de várias críticas justas, a maior das quais se dirige seguramente à lamentável «escolha» (que lhe foi por certo imposta) de elenco. De qualquer forma, **O Diabo Branco (Agi Murad, Il Diavolo Bianco»,** no título original e **«White Devil»,** no da versão inglesa da nova cópia ora reposta), falando-nos do período de terror, sob o governo do Czar Nicolau I, é uma fitinha de certa forma simpática, para além de todos os limites e primarismo que patenteia.

3. O êxito de **Shaft-A Mafia em Nova Iorque** impôs a sua continuação. As mesmas personagens e actores centrais (**John Shaft**- Richard Roundtree e **Bumpy Jones**-Moses Gunn) aparecem, portanto, em «novas aventuras», sob as ordens do mesmo realizador (Gordon Parks) e com música de fundo que repisa o mesmo tema da película anterior (Sydney Hayers).

Shaft, detective privado, aparece em mais um envolvente caso de «mafiosos» e «sindicato do crime», explorando por conta própria o assassinato de um dos sócios de uma agência de funerais e seguros que vai pelos ares, juntamente com o escritório. Quem fez, em proveito de quem, porquê? As perguntas atiram com Shaft para o interior de um submundo de corrupção. Resta ainda dizer (ou relembrar, para o leitor que tenha o visto o primeiro filme da série) que tudo se passa entre negros, gente endinheirada e poderosa, ostentando (irónicamente) **chauffeurs** brancos e reverentes, e ajudantes de polícia igualmente brancos, a quem se chama «gorila», e a quem se pede para trazer «um café bem pretinho».

Muito bem conduzido, num ritmo de aventura e acção habilmente doseado (excepto nos últimos dez minutos, uma perseguição excessiva, onde o herói continua a ser o «invulnerável» do costume), **A Marca de Shaft** é um divertimento algo violento, mas não muito nocivo. Filmes como este, muito embora não totalmente isentos de falhas e de vícios ideológicos, ajudam possivelmente a transformar uma mentalidade e a abolir preconceitos e barreiras rácicas. Sem esse o seu principal móbil. Por isso mesmo.

CASCAIS
Pavilhão dos Desportos
nexus
apresenta
dias 16 e 17 de Junho
às 21,30 h.
Blood Sweat & Tears
VINEGAR JOE
grupo B - 10 anos
AO VIVO!

BILHETES À VENDA NOS SEGUINTES LOCAIS:

NEXUS	Rua Passos Manuel, 4-C – LISBOA
Discoteca **MELODIA**	Rua do Carmo
Discoteca **UNIVERSAL**	Rua do Carmo
Discoteca do **CARMO**	Rua do Carmo
Discoteca **SASSETTI**	Rua Visconde Valmor
Discoteca **SASSETTI**	Rua Nova do Almada
Discoteca **SINFONIA**	Avenida de Roma
Discoteca **APOLO 70**	Avenida Júlio Diniz
Agência **ABEP**	Restauradores

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS (nos dias dos espectáculos)

****

Os **BLOOD, SWEAT & TEARS** gravam em exclusivo para Discos CBS distribuídos por **RÁDIO TRIUNFO, LDA.** (Est. **MELODIA** - Lisboa e Porto)

HOJE BILHETES À VENDA NO PAVILHÃO (Grupo B - 10 anos)

Armazém precisa-se

LISBOA ARREDORES ALUGA-SE ARMAZÉM ÁREA 1.200 A 1.500 M2 QUE DISPONHA DE FÁCIL ACESSO PARA CARGA E DESCARGA DE CAMIÕS DE GRANDE TONELAGEM. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 837.

DL/ESPECTÁCULOS

Vitória Maria em Atenas nas "Olimpíadas da Canção"

..Trechos musicais de 40 países estarão, de 8 a 15 de Julho, a participar nas oitavas «Olimpíadas da Canção que, como já é tradicional, decorrem em Atenas, no belo estádio olímpico da capital grega.

..Assim, vão actuar intérpretes da Argentina (Luís Aguillé), Aruba (J. B. Euson), Austrália (Bobby Marchini), Austria (Aniko), Barbados (Les Carlton), Bélgica (Tonia), Brasil (Agostinho dos Santos), Bulgária (Zvetan Pankoff), Canadá (Julie Arel), Chile (Júlio Zegers), Checoslováquia (Marcela Laiferova), Dinamarca (Lisa Linn), Egipto (Manar), Finlândia (Seija Simola), França (Daniele Vidal), Alemanha (Sandra), Holanda (Louis de Graaff), Hungria (Sarolta Zalatnay), Irlanda (Tina), Israel (Aliza Azikri), Itália (Roberto Callegaro), Jamaica (Lou Sparkes), Japão (Mie Nakao), Líbano, Luxemburgo (Jean-Luc Brisse), Malta (Enzo Guzman), Paraguai (Ricardo Ortiz), Polónia (Zdzislawa Sosnicka), Roménia (Aurelian Andrescu), África do Sul (Anni Anderson), Espanha (Juan Manuel), Suécia (Laila Westersund), Suíça (Hanya Nova), Turquia (Ayla Algan), Reino Unido (Steve Royal), Estados Unidos (Natalie Cole), Venezuela (Elaiza Romero, filha do famoso maestro Aldemaro Romero, criador da «Onda Nueva») e Jugoslávia (Radoyka), da Grécia e de Portugal.

..A melodia portuguesa, que se intitula «Mundo Novo», tem música de Rocha Oliveira, letra de Francisco Nicholson e orquestração de Jorge Costa Pinto. Será interpretada por Vitória Maria, que já o ano passado esteve presente no Festival de Split, na Jugoslávia.

..Recorda-se que, anteriormente, as melodias portuguesas desfilaram nas «Olimpíadas da Canção», através das vozes de Madalena Iglésias, Maria Valejo, Marco Paulo, Tonicha e Lenita Gentil, estando a melhor classificação lusitana até ao momento na posse de Tonicha (com «Poema-Pena»), um quarto lugar justamente atribuído em 1971.

..Desta vez, os responsáveis pelas «Olimpíadas da Canção» (os prestigiosos «experts» musicais George Ikonomides e Takis Cambas), bem como o delegado do festival em Portugal (o empresário Artur Pereira) convidaram a jornalista Vera Lagoa para o júri internacional, uma vez que o maestro Jorge Costa Pinto (inicialmente designado para o efeito) não pode efectuar a viagem, por ter contratos para exibição (em Julho) na Inglaterra e África do Sul.

..O «Diário de Lisboa» estará pela quinta vez em Atenas, na cobertura das «Olimpíadas da Canção», através do seu redactor Neves de Sousa.

Nova direcção da U.G.E.

Foi eleita a nova direcção da União de Grémios dos Espectáculos, que ficou assim constituída:

Presidente: João Francisco da Silva (cinemas)
Secretário: Vasco Morgado (teatros)
Tesoureiro: Alexandre Campos Costa (diversões públicas)
. Vogais: Perdigão Queiroga (cinemas) e Carlos Ribeiro Custódio (diversões públicas).

O acto de posse realizar-se-á na próxima semana.

TEATRO NO 1º ACTO: DUAS PEÇAS E DOIS GRUPOS NUMA MESMA COLECTIVIDADE

No prosseguimento da sua actividade o Primeiro Acto-Clube de Teatro, de Algés, apresenta hoje e domingo, às 21 e 45, o seu grupo «Lídia-Mulher Tatuada» nas últimas representações de «As Aventuras de Zé Pateta, o bom cidadão, nos entrefolhos do Treme-Treme».

Está, entretanto, prevista para o próximo dia 23, a estreia de «Woyzeck», de Georges Büchner, numa encenação de Carlos Nery.

HOJE: ESTREIA ÀS 21.45 H.

AMANHÃ: MATINÉE às 16 h.
NOITE às 21.45 h.
3 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
VASCO MORGADO
apresenta
NO TEATRO
MONUMENTAL
Tel. 555133
o segundo espectáculo do
I CICLO DO TEATRO ESPANHOL EM LISBOA
com o drama de Natália Ginzburg
versão espanhola de Vicent Balart
EL ANUNCIO
com
AURORA BAUTISTA
e RAFAEL ARCOS
SILVIA TORTOSA
MANUEL CAVACO
Direcção: JOSÉ OSUNA
Estudantes 50 % Desconto nos 3 espectáculos
UM APAIXONANTE ESTUDO SOBRE A PERSONALIDADE DA MULHER

SEIKO
o relógio construído pela ciencia

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
VEDETAS DA RADIO E DA TV INGLESA
THE FOURMOST
RUDI HORN
"OSCAR" RASTELLI 1973
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL
HELENA TAVARES
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
"EXTRAVAGANZA 73" *
com CHRISTINE NERAC
Producão OLIVIER BRIAC
FERRER TRINDADE e sua orquestra
SYDNEY SET
ORPHEU'S QUARTET
POUPEE LA ROSE SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H. Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H. Maiores de 21 anos

FANTÁSTICA LIQUIDAÇÃO

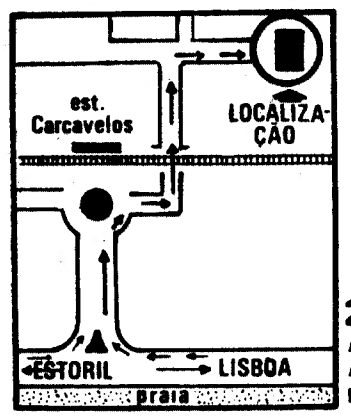
Grande empresa de móveis importados salda os seus apartados de balanço refugos de seguros, etc.
Tais como:
Candeeiros, Mesas, Cadeiras, Quadros, Móveis, quartos, casa de jan tar, Móveis de cozinha e casa de banho, Quadros Posters, Fogões, Aspiradores, Enceradoras Exaustores, Tapetes e Alcatifas.
Alguns números:
2000 (cerca) Cadeiras (Italianas e Francesas)
4000 » Candeeiros (Italianos)
500 » Mesas (Italianas e Francesas)
4500 » Peças (Suecas, Francesas, Italianas, Alemãs, Espanholas, Dinamarquesas).
Por exemplo:
Candeeiros Italianos de 750$00 custará apenas 250$00
1 grupo de 4 cadeiras e mesa de 5000$00 valerá sómente 2500$00
Oportunidade para:
Industriais de hotelaria
» de construção civil
» comerciantes do ramo
» particulares
Artigos nunca vistos em saldos.
Venha ver.
Rua: D. Estefânia, 47 — L I S B Ô A

NUNO SALVAÇÃO BARRETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

VENDE em CARCAVELOS 200 Andares

A melhor praia da Costa do Sol



2, 3 e 4 ASSOALHADAS
A 300 m. DA ESTAÇÃO
E 900 DA PRAIA

BOM INVESTIMENTO DE CAPITAL

Escritório:
RUA BERNARDO LIMA, 45-4.º-LISBOA
TELEFONES: 40332 / 536473

DEMOLIÇÕES

Aceitam-se inscrições até ao dia 22 do corrente, no Departamento de Construções da EPUL — Alameda das Linhas de Torres, 198, de firmas ou entidades interessadas em serem consultadas para empreitadas de DEMOLIÇÕES.

Elabore meios de vigilância

DL/NACIONAL

LEIRIA: OS AUTOCARROS NÃO SATISFAZEM

. Foi conhecido com natural euforia o deferimento superior da ampliação da zona urbana de Leiria e, mais tarde, a notícia da entrada em funcionamento das novas carreiras de autocarros. Contudo, pelo tempo decorrido e através dos queixumes que nos chegam, pode-se aferir que a «máquina» não funciona a contento geral das populações das novas áreas abrangidas e até das anteriormente beneficiadas.

Não sabemos se, até este momento, os responsáveis por tão útil e indispensável serviço já estão de posse de elementos que os levem aos ajustamentos desejados por grande número de utentes. No entanto, julgamos necessário trazer o assunto à colação.

O tempo de funcionamento já é suficiente para se tirarem algumas conclusões. Os habitantes que antes do alargamento já beneficiavam deste serviço de transportes experimentam agora desvantagens com que não contavam: pagam mais e estão pior servidos. Os que vivem mais longe (Marrazes, Gândara, Estação, Bairro e Parceiros) não dão, por seu turno, a sua confiança àqueles serviços, devido aos atrasos sistemáticos nas carreiras. As razões de tudo isto filiam-se, ao que parece, no reduzido número de autocarros em relação às distâncias a percorrer, nas três carreiras criadas.

Comissão de classificação de empreiteiros

. Foram exonerados da Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Públicas e dos Industriais da Construção Civil, como representantes do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte, os engs. Joaquim António da Silva Carvalho (efectivo), e Leonel Igreja Pereira (substituto); e o agente técnico de engenharia Carlos Fernando de Oliveira Martins (substituto).

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

7.º MÊS

Grupo D M/ 18 anos

Uma divertida comédia com IRENE e OCTÁVIO

No elenco:
Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Victor de Sousa, Maria Laurent, Mariano Franco, Fátima Miranda e Fernanda Franco

HOJE: 2 sessões, 20.45 e 23 h. Amanhã: últimas, «matinée» às 16 h. à noite, às 21 e 45 h.

SÓ HOJE e AMANHÃ

artes plásticas

EXPOSIÇÃO DE TOM

No Palácio Foz, está patente ao público a exposição retrospectiva de 45 anos na obra de Thomaz de Mello, Tom, a cuja inauguração presidiu o Chefe do Estado.

Caricaturista, desenhador pintor, gráfico, decorador e designer, Tom, que completa brevemente 67 anos, expõe agora um repositório da sua vasta obra, constituído por 241 quadros, 16 tapeçarias e painéis documentais das suas actividades durante os últimos 45 anos.

MATSINHE NA S.N.B.A.

Desde ontem, está patente ao público, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição do pintor moçambicano Inácio Matsinhe, que é encerrada no dia 30.

«OBJECTOS» DE VITOR BELÉM

Na Galeria Quadrante, inaugurada na segunda-feira às 18 horas, uma exposição de «objectos do artista plástico Victor Belém».

EXPOSIÇÃO NO PALÁCIO FOZ

O Chefe do Estado presidiu no dia 20, às 18 e 30, na Galeria Nacional de Arte, em Belém, à inauguração da exposição «Lutando pela paz e pelo progresso».

CABINDA EXPORTA MADEIRAS PARA O ESTRANGEIRO

LUANDA (L.) — Pela primeira vez desde há dez anos, os mercados estrangeiros superam o metropolitano quanto à aquisição de madeiras do distrito angolano de Cabinda, absorvendo 63.585 metros cúbicos, em 1972, contra os 49.646 adquiridos pela metrópole.

As estatísticas ressaltam ainda o importante pormenor do contraste flagrante entre as madeiras contingentadas e não contingentadas absorvidas pelos mercados estrangeiros e metropolitano. Assim, enquanto a metrópole absorveu 37.308 metros cúbicos de madeiras contingentadas contra apenas 12.338 de não contingentadas, os mercados estrangeiros absorveram 3.791 e 32.794 metros cúbicos respectivamente de contingentadas e não-contingentadas.

Nas espécies contingentadas, adquiridas pela metrópole, sobressaem a Tola Branca (12.953 metros cúbicos) e o Benge (12.463), enquanto as aquisições estrangeiras fazem destacar a Lisboa, com 21.690 m3.

O valor total da madeira exportada em 1972 cifrou-se em 129 886 contos, continuando a ocupar a maior quota-parte a madeira em toros (de menor cotação média por tonelada) com 112 266 contos contra os apenas 17 620 milhares de escudos de madeira serrada.

Também durante o ano findo, verificou-se uma brusca subida no consumo de madeira de Cabinda pelos restantes distritos de Angola, tendo atingido cerca de 33 400 contos o montante global de madeira exportada pelo distrito para o restante território angolano. Entretanto, prevê-se para este ano números bastante elevados no que respeita à saída de madeira já industrializada, devido à entrada em funcionamento das novas unidades industriais.

Além dos já conhecidos benefícios económicos para o distrito da exploração florestal, a madeira de Cabinda contribui, em 1972, com 15.066 contos para a asfaltagem das entradas, sendo 5 089 milhares de escudos respeitantes à taxa rodoviária e advindo os restantes 9 977 contos do aumento da taxa florestal.

Confraternização em Tavira

Por motivo da conclusão do chamado Aldeamento Turístico Pedras d' El-Rei, em Cabanas, Tavira, a empresa construtora ofereceu a trezentos operários que ali exercem as suas actividades um almoço, no qual foram, também, convivas os fornecedores, administradores da empresa e da firma Atrium, etc.

No final do almoço, que decorreu em ambiente de alegria, ao ar livre, exibiu-se o Rancho Folclórico dos Pescadores de Cabanas.

URBANIZAÇÃO

Está aberto concurso público para adjudicação da obra de urbanização do bairro de casas de renda económica nesta cidade, na base de licitação de 752 376$00.

O programa do concurso, respectivo caderno de encargos e outros elementos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente, no Serviços de Obras da Câmara Municipal.

Festival de cinema amador

PORTIMÃO — Organizado pelo Grupo Juvenil de Cinema (Secção do Boa Esperança Atlético Clube) com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e outros organismos, decorre de 7 a 15 de Agosto, nesta cidade, o «I Festival de Cinema Amador». O certame está aberto a concorrentes nacionais e estrangeiros sendo admitidas produções nos formatos 8 mm, super 8 mm e 16 mm.

SANTOS POPULARES

. **BATALHA — Promovida pela Associação de Propaganda e Defesa da Região da Batalha e com o fim de auxiliar obras locais de assistência, está a decorrer, no Parque Municipal, uma verbena que tem vindo a animar as noites dos Santos Populares nesta vila. Até 28 actua o conjunto «Valente mais 2» e, na noite de 23, os acordeonistas Horácio Vitorino e Virgílio Pereira. No recinto funciona um serviço de bar e de pratos regionais.**

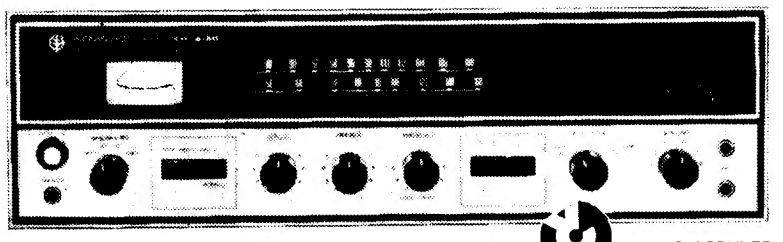
Aniversário d "Tábua Rasa

O cenáculo artístico e literário «Tábua Rasa», em comemoração do 34.º aniversário da sua fundação, promove no dia 18, às 20 e 30, no Hotel Dip mático um jantar, que terá como convidado de honra o e baixador da Argentina, Francisco Ricardo Bell.

As inscrições podem ser f tas pelo telefone 562041, a ao dia 17.

agora a alta fidelidade ao seu alcance

KENWOOD



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL E SEUS AGENTES
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97-LISBOA 2 - RUA FERREIRA BORGES, 150-COIMBRA - RUA DE STO. ANTÓNIO, 210-PORTO

VISITE NO 1.º ANDAR DA FIL O STAND N.º 1 606 /11

em 3 linhas

Foi nomeado para exercer, em comissão, as funções de inspector provincial do Serviço da Aeronáutica Civil de Moçambique o gng.º Álvaro José Passos Morgado.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Baião.

///

Foram nomeados chefes de divisão dos Serviços Centrais do Gabinete do Plano do Zambeze o eng.º Carlos Alberto Henriques de Araújo e o dr. Mário Luís Ataíde Campos Costa.

///

Foi autorizado, através do secretário de Estado do Tesouro, o Banco da Agricultura, S. A. R. L., com sede em Lisboa, a alterar os estatutos, de harmonia com o que consta do processo arquivado na Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

///

Vêm no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 140) as nomeações, desde Maio findo, para o exercício interino na Academia Militar de funções docentes.

///

Foi declarado de utilidade turística prévia um hotel que a Empresa Algarve Developments (Portugal), Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L. pretende construír em Areias de São João, Albufeira. A declaração abrange, ainda, uma piscina.

///

Foi nomeado membro do Conselho Consultivo da Divisão Regional de Faro do Serviço Nacional de Emprego o eng.º João dos Santos Luz, em representação do Ministério das Obras Públicas.

///

Aprovada a planta parcelar relativa à construção dos acessos à nova ponte da Barra, sobre o canal de Mira, na estrada nacional do distrito de Aveiro, são declaradas a utilidade pública e a urgência das expropriações necessárias à sua efectivação.

AEROMODELISMO

Realiza-se, hoje e amanhã, o II Grande Prémio de Portugal - Voo Livre, em Aeromodelismo, prova esta integrada no Calendário Nacional da modalidade.

Anteriormente este grande prémio era denominado de campeonato nacional, mas, por várias razões, foi alterado para a actual denominação, o que originou um maior interesse pela modalidade junto das diversas camadas sociais, bem como nos actuais aeromodelistas, obrigando-os a um maior cuidado na sua preparação e construção dos aeromodelos, de forma a poderem obter os resultados mais positivos, no intuito de poderem vir a ser convocados para os treinos das Selecções Nacionais com vista às provas do Campeonato do Mundo, a realizar em Viena, Áustria, e Campeonato Ibérico em Madrid.

Esquema de lições sobre "Os Lusíadas"

Por MARIA CEÚ MORAIS DE FARIZ

. Em edição da Comissão Executiva do IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas», veio a lume um excelente estudo intitulado «Esquemas de Lições sobre **Os Lusíadas**», da autoria da professora do Liceu Pedro Nunes dra. D. Maria do Céu Novais de Faria. Trata-se do trabalho a que foi — e muito merecidamente — atribuído o 1.º prémio no Concurso de Esquemas de Lições sobre «Os Lusíadas».

A autora seleccionou planos de unidades didácticas que documentassem a relacionação do poema com algumas das suas fontes e com outras obras inspiradas no mesmo tema; e teve o talento de colocar a análise gramatical ao serviço da interpretação ideológica e estética do texto.

VENDE-SE

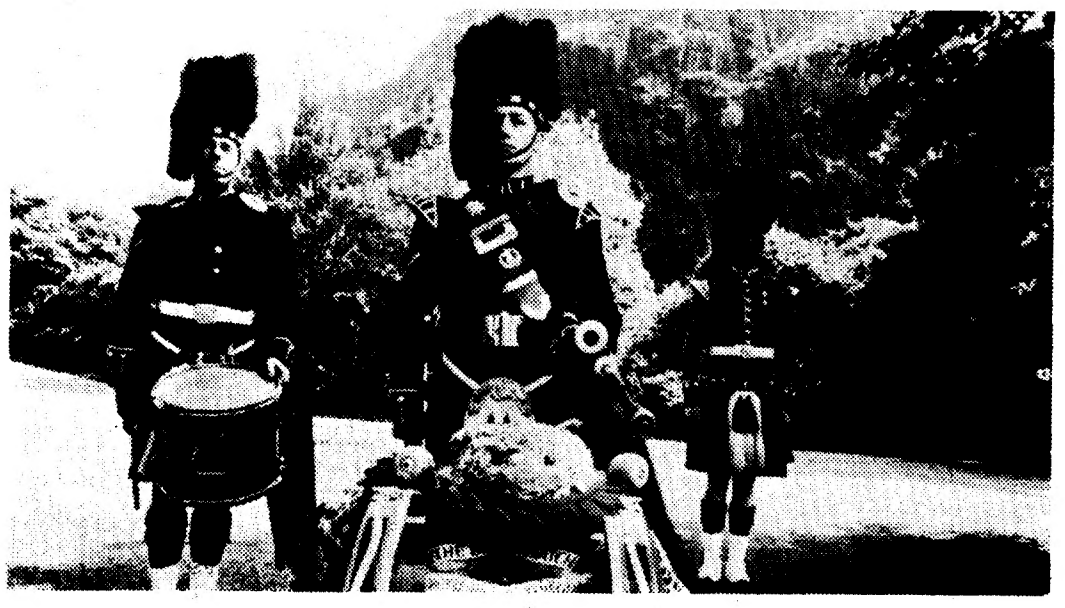
RECHEIO DE CASA

Em conjunto ou separado duas mobílias de quarto, casal, e sala de jantar, as 3 do estilo Queen Ane, jogo de maples modelo belga c/ sofá-cama, lustres de vidrinhos, carpetes e vários adornos, tudo em estado novo, por retirada.

R. PINHEIRO CHAGAS, 93, 1.º (a São Sebastião)

VISITE AGORA A GRÃ-BRETANHA

Aproveitando as comemorações do 6º Centenário da Aliança Luso-Britânica



Os Séculos passaram. E os tesouros históricos ingleses permaneceram intactos nas suas aldeias rurais. Através dos tempos estas preciosidades ficaram inalteráveis. Agora lá estão como recordações de todo um passado fascinante.

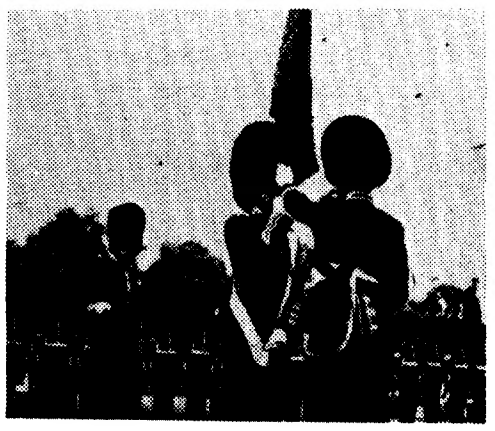
Conheça a ESCÓCIA

De colinas azuis, lagos misteriosos e vales verdes. Vá aos mesmos sítios onde Walter Scott, Robert Burns e outros artistas antigos buscavam inspiração.
Durante os «Higland Games», ou em outros desafios desportivos, você verá um escocês musculoso, vestido de «Kilts» atirando ao ar o tronco de uma árvore. Ao lado desta demonstração de força — a suavidade das raparigas a dançar sobre as espadas cruzadas ao som genuíno da gaita-de-foles.

Conheça LONDRES — Capital de tesouros

A Londres Tradicional começa no Trafalgar Square. Aí está também a National Gallery, com suas fantásticas obras de arte. Andando pela Mall, você chegará ao Buckingham Palace; a residência oficial da Rainha em Londres. Todas as manhãs, e durante 300 anos, há a cerimónia colorida da rendição da guarda.

Você pode ainda visitar a Torre de Londres, com 900 anos, onde estão os «Yeomen Warders» ou os «Beefeaters», com os seus trajes tradicionais, a guardar as jóias da coroa real. Não esqueça de ver Hampton Court. — o palácio do rei Henrique VIII.



A rendição da guarda no palácio de BUCKINGHAM — uma cerimónia que se repete há 300 anos.

Viagens Rawes oferece-lhe viagens para Londres (mod. A) desde **Esc. 3 100$00**

OU

Viagens para Londres e Escócia (mod. B), desde **Esc. 5 500$00**

VIAGENS (mod. A)

Data		Preços por pessoa
— 12 Jul	—	3 370$
— 17 Jul	—	3 690$
— 23 Jul	—	4 900$
— 2 Ago	—	3 100$
— 6 Ago	—	4 400$
— 13 Ago	—	4 900$
— 23 Ago	—	3 100$
— 27 Ago	—	4 400$
— 3 Set	—	4 900$
— 13 Set	—	3 100$
— 17 Set	—	4 400$

VIAGENS (mod. B)

— 3 Set	—	6 200$
— 23 Jul	—	6 200$
— 6 Ago	—	5 500$
— 13 Ago	—	6 200$
— 27 Ago	—	5 500$

OS PREÇOS COMPREENDEM:

— Viagem em avião a jacto
— Estadia no hotel de **1.ª Classe Superior**
— Pequeno almoço, tipo continental
— Visita Turística de Londres em autocarro de luxo, com guia falando português ou espanhol
— Assistência de um Delegado durante toda a estadia
— Na excursão à **Escócia** (mod. B) transporte em autocarro de luxo, hoteis de **1.ª Classe**, quarto com banho, **todas as refeições** e serviço de guia falando português ou espanhol.
— Por último a possibilidade de viajar **COMPLETAMENTE GRÁTIS.**

GRÃ BRETANHA-a história viva.

Consulte a sua agência:

VIAGENS RAWES

RECEBA GRÁTIS

Um magnífico folheto colorido sobre a Grã-Bretanha e um programa completo dos Tours organizados por Viagens Rawes.

Para informações detalhadas envie este cupão a:

VIAGENS RAWES
RUA BERNARDINO COSTA, 47
LISBOA

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

DPUR

DESDE
ESC. 2745.00
UMA SEMANA

PARTIDAS SEMANAIS DE JUNHO A OUTUBRO

INCLUINDO
VIAGEM DE IDA E VOLTA EM MODERNO AVIÃO A JACTO • TRANSPORTE AEROPORTO HOTEL AEROPORTO EM LONDRES • DORMIDA E PEQUENO ALMOÇO • VISITA GUIADA A LONDRES TAXAS DE AEROPORTOS • GUIAS PORTUGUESES

UMA PROMOÇÃO IBERTUR

NORTUR/PM TURISMO
LISBOA R. Barata Salgueiro, 8 Telef. 58874
PORTO R. José Falcão, 82 Telef. 27587

brevemente
MARLENE JOBERT
JEAN YANNE

QUANDO O AMOR ACABA
GRUPO D • 18 ANOS

DL/NACIONAL

As modas do povo de Alfama em roda do Santo milagreiro

Os santos populares montaram pelos becos, travessas e páteos de Alfama uma real fábrica de folias mas a preços que fazem lembrar mais o diabo que os santos milagreiros.

Não querem saber que Maria Arminda ali do Beco do Cardoso paga 10 contos em contribuições para ocupar dois metros do Largo do Chafariz a vender manjericos e cravos aos devotos das flores perfumadas? Resultado disto é que os manjericos custam 20$00 e 25$00 ao freguês e quem acaba por amealhar uns cobres é a Câmara de Lisboa!

Maria Arminda se tivesse atida só ao peixe não teria que sair às duas ou às três da manhã dos manjericos para às cinco já andar pela Ribeira... Assim vão ser três semanas de rebentar pelos bofes. A ela mais ao povo todo de Alfama.

QUEM É QUE SE DIVERTE EM ALFAMA?

Sim, porque o povo de Alfama quando toca a divertir é para todos. Mas... quem é que se diverte em Alfama? A gente das Avenidas Novas, o povo do bairro, ou os dois grupos à mistura?

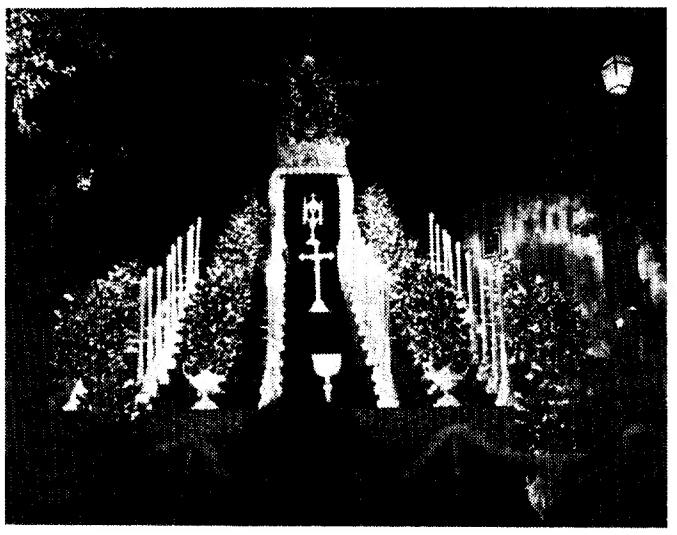
— **Olhe, quem se diverte mais são os de fora, os de cá ao fim de quatro dias querem dormir e já não podem com tanto barulho que para aí vai. É só cheiro a sardinha assada!**

Começamos a falar com um molho de pessoas que depois do jantar estavam à conversa, do lado de fora da tasca.

Há quem esteja de acordo quem acrescente que a festa se tornou «**numa cegada à trancada**» e quem pense que «**se o povo anda precisado de se divertir, em vez de ser noutro lugar que seja em Alfama que nestas coisas é a capital por tradição**».

Com o mote nesta segunda imagem têm-se construído aquelas lindas frases que aparecem todos os anos nos jornais e T.V. e que até fazem parte do vocabulário da época. Ouvimo-las também da boca de alguns bairristas, noite fora:

— **Alfama tem pergaminhos, tem tudo o que um povo gosta. Trata bem os que cá vêm divertir-se. Diverte-se com eles à mistura, seja rico seja pobre...**



Mas a história do velho bairro, todo ornamentos e festejos em louvor do taumaturgo, não é assim tão simples, ainda que essa fosse uma cantiga bonita é fácil de trautear. O Beco do Mexias, a Rua da Regueira ou o Largo de Santo Estêvão que abarrotam de folgazões e amigos da comesaina, também escondem muita coisa que alguns anfitriões se encarregaram de nos lembrar: as péssimas condições de salubridade (**mais de 80 por cento das habitações não têm casa de banho... há pais que têm que dormir no mesmo quarto com os filhos... E por aí fora...**). Isto para não falarmos da carestia da vida que também toca a outras portas.

DAR LARGAS AO DESFASTIO

Mais uma razão para dar largas ao desfastio e esquecer o pior dizem alguns.

Como esta vida roda que nem uma nora e aos sentidos ninguém lhes cala o desejo é isso que acontece. O santo dá a benção.

Grande parte da gente de Alfama, que mesmo que não quisesse, tem a festa pela casa dentro até às tantas da manhã, entrega-se às homenagens aos três santos populares com viva devoção. Não comerão mais sardinha nem beberão mais carrascão do que nos outros dias, mas dão mais ao pé. Colocam duas mesas à entrada da porta e vendem arroz-doce por 3$00 na Rua da Regueira e chupa-chupas a $50 no Beco da Picha, ou sardinha assada com tomate para «**freguês com boa cara e sem armação**» um pouco mais acima. Há mesmo quem vá mais longe e abra as portas da casa para beber um copito com algum folião com quem engraçou. Foi o que por artes sucedeu ao repórter que de repente se viu sentado em casa do Graça e da Alice a berber vinho da Madeira (!) e a comprar umas sandálias por 25$00, novinhas e vindas de Macau.

ARRANJAR UNS COBRES À MISTURA

Mas há outra Alfama que da festa faz uma ocasião para amealhar uns cobres. Não é grande desmando. Diga-se já que não é coisa industrializada, não.

Em Alfama quem manda nas marchas e nos festejos dos santos é a Sociedade Boa União. Montou «comes e bebes» no Beco do Alfurge, um arraial com bailarico animado pelo conjunto «La Bamba» no Largo da Regueira e mais «comes e bebes» dentro da Sociedade.

Em mais não pegou porque mais braços não houve. Ficou para o pessoal de Alfama que quis explorar por conta própria.

— **O ano passado tivemos 20 contos de prejuízos e este ano as despesas já vão em mais de 80 contos. A Câmara deu um subsídio de 60 contos.** — Quem nos fala é um membro da direcção, Sérgio Oliveira Pinho que nos explicou que os dinheiros que se arranjarem «**vão servir para ajudar ao pagamento das obras em que a Sociedade se meteu**». A Sociedade Boa União com os seus 800 sócios é coisa que se veja em Alfama! Uma biblioteca grande e aulas de ginástica para a miudagem dos quatro aos dez anos sem contar com os jogos para entreter o pessoal.

A Boa União também não está à venda frisam outros membros da direcção que se foram juntando — **O tipo que explora o Martim Moniz veio cá e disse: fiquem com os 60 contos da Câmara e eu dou-lhes mais outros 100. Quem fica a explorar Alfama sou eu!... «Aí é que ele se enganou, nós não quisemos».**

O PRESÉPIO DO TAUMATURGO

A Sociedade tinha mais outra boa surpresa. Montou um trono ao Santo que até parece um presépio. Uma fonte com água da verdadeira e juntinho o Santo a conversar com uma rapariga que deixou partir a cantarinha... O folião passa, se quiser pede um desejo e deixa uns tostões.

É neste trabalho colectivo e que também mete imaginação que se diverte muita gente do Boa União. Festa está em montar o arraial, os festejos e em servir sardinha da-boa:

«**Porque sardinha boa é no Beco do Alfurge: foi apanhada quando estava gorda, e não é do tradiça**». Um segredo.

No Cruzeiro de Santo Estevão o padre António também organizou os seus festejos «**que é para ajudar as crianças da paróquia**» Meteu-lhes fado vadio, bacalhau a 30$00, chouriço e febras a 30$00 também... Quem entra no recinto paga logo 40$00 (dá direito a comes...). E é assim que logo na noite do Santo se arranjaram uns 30 contos, sem contar com as despesas.

E pronto, se uma sardinha assada nos leva logo dum fôlego uns 5 mil réis, o que é que se há-de fazer?

Oh meu Santo António
Oh Santo do meu apreço
vê se falas aos peixinhos
para abaixarem de preço

Realização de todos os programas de mecanização agrícola

Os tractores de rasto FIAT, famosos pela sua estabilidade, robustez e elevado esforço de tracção, oferecem a máxima segurança porque se agarram ao terreno nas situações de equilíbrio mais críticas.
É fácil escolher entre os tractores FIAT — os mais vendidos no mundo — a versão adequada ao seu trabalho.
Modelos de 35 a 150 HP.

Um tractor FIAT é sempre um bom investimento pelo seu serviço e duração que asseguram qualidade, economia e continuidade de trabalho por muito tempo.

FIAT

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C. I. S. A. R. L.
DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) — LISBOA — 4 — TELEFONES: 794095/6/7/8

72 FAI — 02

As propostas para a construção dos novos Hospitais de Lisboa e de Coimbra serão entregues na próxima terça-feira

Importantes companhias nacionais e estrangeiras estão a preparar as propostas a apresentar na próxima terça-feira ao concurso para a construção dos novos hospitais de Lisboa e de Coimbra, o que envolverá investimentos da ordem dos três milhões de contos. Podemos revelar que está escolhido o terreno para a construção do Hospital Ocidental de Lisboa, o qual se situará em terrenos junto ao colégio de religiosas que se encontra junto à estrada que faz a ligação entre o Restelo e a auto-estrada, isto é, na aba nascente da serra de Monsanto, junto a um grupo de edifícios cuja localização o «Diário de Lisboa», recentemente, verberou. O hospital ficará em local de fáceis acessos para as zonas do Estoril e Cascais e com ligações rápidas para o Sul.

Uma das grandes novidades do concurso será a presença entre as empresas que vão apresentar propostas, da Grão-Pará. Esta empresa trabalhou intensamente no campo turístico mas a administração decidiu, agora, interessar-se pelos grandes projectos de obras públicas não só no País como no estrangeiro. Outras empresas que vão apresentar propostas para a construção dos hospitais, são a Edifer e a OPCA. Sabe-se que há empresas estrangeiras, entre elas uma associada da Fiat, que vão também apresentar propostas mas a sua identificação completa torna-se difícil, uma vez que os projectos estão a ser executados no mais rigoroso segredo. Nas sedes destas empresas, interditas a estranhos, trabalham dia e noite numerosas equipas de arquitectos e outros técnicos. Uma das empresas tem ao seu serviço 29 tradutoras, uma vez que é necessário juntar às propostas elementos de informação quase sempre obtidos no estrangeiro, pois não há antecedentes no nosso País quanto a empreendimentos deste tipo.

Sabemos que a empresa Grão-Pará trabalha com a colaboração de uma equipa de técnicos americanos, para a parte de projectos, e, também, em colaboração com uma firma brasileira experimentada em construções hospitalares.

As propostas serão entregues como dissémos, na terça-feira para serem abertas publicamente no dia seguinte. O hospital de Lisboa terá 1.000 camas e o de Coimbra, 1.200, sendo este de natureza escolar.

Podemos adiantar que as empresas que não forem admitidas a concurso (e as que o não ganharem) perderão muitas centenas de contos ou seja o custo de todos os estudos e anteprojectos. Os dois hospitais deverão estar concluidos entre 1975 e 76, e o prazo para a elaboração dos concursos, imposto pelo Governo, foi extremamente curto apenas 120 dias.

Lucien Donnat condecorado

No decurso duma cerimória no palácio de Abrantes, o embaixador de França entregou ao artista plástico e decorador Lucien Donnat as insígnias de cavaleiro das artes e letras com que foi agraciado pelo Governo francês.

O "Jornal do Fundão" em tribunal por "abuso de liberdade de Imprensa"

Continuação da pag. 1

túpida e demorada» naquela instituição das Caixas de Previdência («JF» de 18 de Fevereiro).

O dr. Beirão do Amaral foi entretanto arguido e punido num inquérito realizado pela Federação das Caixas de Previdência. Na queixa que apresentou em tribunal, além de oferecer diferente interpretação dos factos (em que não se verificaria da sua parte qualquer culpa ou negligência), o médico invoca as suas qualidades humanas e profissionais e indica os prejuízos que ao seu nome e reputação teriam advindo da publicação da carta, aliás contestada, publicamente, no mesmo local, e dois dias depois, pelo punho do visado.

Intervêm no processo, pela defesa, os drs. José Carlos de Vasconcelos e António Gascão Nunes. O dr. Beirão do Amaral, assistente, constituiu seu advogado o dr. Crespo de Carvalho. A audiência, que deveria realizar-se esta manhã, foi, por falta de uma testemunha, adiada para data a anunciar

Impedimentos à construção na área de Sines

Foi prorrogado por mais um ano o anterior prazo que estipulava ficar dependente de autorização do Gabinete da Area de Sines na sua zona de actuação directiva, a criação de novos núcleos populacionais; a construção, reconstrução ou ampliação de edifícios ou outras instalações; a instalação de explorações ou ampliações das já existentes; as alterações importantes, por meio de aterros ou escavações, à configuração geral do terreno; e o derrube de árvores em maciço.

FUMA CIGARROS GIGANTES?

Saiba o que fuma

O novo Negritas Gigante apresenta os mais baixos índices de nicotina e de alcatrões, confirmados pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial (INII) demonstrando ser a melhor marca existente no mercado.

Desde há muitos meses que várias marcas vêm analisando os seus teores de substâncias próprias do tabaco. Essas análises foram repetidas, várias vezes, num laboratório **oficial** ... o Laboratório do I.N.I.I. ... e os valores encontrados confirmam, totalmente, que na marca Negritas o índice de nicotina é apenas **metade** do da média dos outros cigarros e menos de dois terços da média de alcatrões.

Assim, o novo Negritas Gigante (ou «king size»), feito com o mesmo lote de tabacos do Negritas (normal), é igualmente dotado de filtro e de mortalha peitoral apresenta os mais baixos valores conhecidos em cigarros gigantes:

Nicotina ... 1,13 mg.
«Tar» ... 22,1 mg.

Estes valores são mesmo dos mais baixos de toda a Europa e não encontramos nenhuns tão próximos entre dezenas de marcas estrangeiras de que temos conhecimento.

Contrariamente ao que se pode pensar, os cigarros gigantes, desde que não fumados até quase ao fim, permitem absorver menos nicotina, pois a existência de um constante maior comprimento do cilindro de tabaco funciona também como elemento filtrante e retentor.

Há porém cigarros gigantes muito mais carregados em nicotina e alcatrões do que outros. É isso que se torna necessário saber.

Agora, que sabe ser o Negritas Gigante a melhor marca do mercado e quais os seus valores oficiais, se fuma cigarro gigante este é o cigarro que deve escolher pois é o mais belo e seguro que pode encontrar.

DETECTORES DE METAIS

Aparelhos FISHER. Modelos servindo a indústria e grandes empresas. Modelos de pesquisa para amadores e profissionais. Venda excl. Geo-equipamentos.

AV. JOÃO XXI, 20 - 1.º, E.. LISBOA

Há, sim senhor. As ventoinhas NATIONAL, de características absolutamente revolucionárias.

A mais completa gama de ventoinhas garantidas por 2 anos. Paragem automática · Protecção completamente fechada para uma segurança absoluta · Oscilação dupla · Luz nocturna · Comando redutor de velocidade · Regulador automático de tempo.
A NATIONAL mais uma vez, põe ao seu dispor muitos anos de experiência e os seus vastos conhecimentos em electrónica, para lhe proporcionar o melhor ambiente e a maior frescura.

a frescura duma flor.

2 anos de garantia

sonipol
LISBOA PORTO · FARO

NATIONAL

DL/GERAL

Alterações ao trânsito em Benfica

Entra hoje em vigor o novo esquema de circuítos de trânsito, na confluência da Avenida Marechal Carmona com a Estrada de Benfica. Esta via fica, assim, com um único sentido, naquele troço, para quem se dirige para Sete Rios. Atenção, portanto, aos sinais que já se encontram dispostos ao longo do percurso onde se verificaram as alterações.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

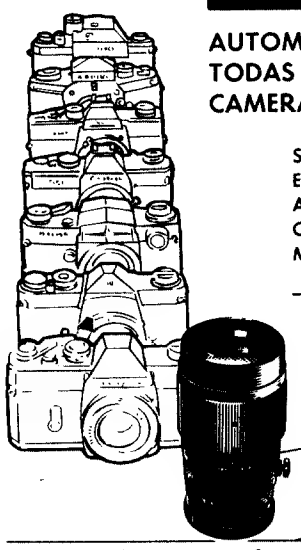
ROSEIRAL

Aviso

Estão abertas as inscrições para o próximo ano lectivo até 18-7-1973, na Rua Braamcamp, 9-2.º (assistente social) com o seguinte horário: das 14 às 18 horas de segunda a seta-feira.

A DIRECÇÃO

OBJECTIVAS **Vivitar**



AUTOMÁTICAS PARA TODAS AS CAMERAS 35 mm REFLEX

SÓ UMA OBJECTIVA E TANTOS ANÉIS AUTOMÁTICOS QUANTAS AS SUAS MÁQUINAS

COMPACTAS, LEVES GRANDE PODER DE RESOLUÇÃO ÓPTICA

COMPROVADAS POR VARIOS TESTES OFICIAIS EM TODO O MUNDO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

TODO O MATERIAL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

DISTRIBUIDORES IMPORTADORES profoto LIMITADA

LISBOA · LUANDA RUA DE STA JUSTA, 25 · LISBOA · TEL 326582 · 322832

EXAMES PARA MAIORES DE 18 ANOS

Os alunos do ciclo preparatório que completem 18 anos até ao último dia do mês de Dezembro do corrente ano podem requerer exame, ainda que não tenham efectuado matrícula ou a tenham anulado até ao primeiro dia de aulas do terceiro período deste ano lectivo.

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

No conjunto das escolas do continente e ilhas adjacentes foram requiridos 155 027 exames da 4.ª classe, dos quais 76 434 para crianças do sexo feminino.

O Minho em Lisboa

Comemorando os 50 anos de existência da Casa do Minho, muitos dos seus sócios reuniram-se ontem na sede da Agremiação, deixando que, até altas horas da madrugada, o vinho verde escorresse pelas gargantas já com saudades do seu sabor no local, ao saír da pipa. O folclore também esteve presente e houve poemas que Maria Manuela Couto Viana pronunciou. Tudo isto durante e após uma ceia, com pratos típicos: impunha-se.

GIGANTESCO GUINDASTE EXPORTADO PARA A SUÉCIA

Com destino aos estaleiros de Uddevalla seguiu mais um gigantesco guindaste construído pela MAGUE, em Alverca.

Verdadeiro colosso, as suas três secções depois de montadas atingem a altura de um prédio de 18 andares.

De assinalar, que esta importante obra de engenharia conta com a participação da EFACEC — a maior organização do País no ramo electrotécnico, cujo 25.º Aniversário se verifica este ano — que estudou, fabricou e instalou um elevador automático para ligação do pórtico à cabina de comando.

ATINGIDAS POR FAÍSCAS

As trovoadas que normalmente ocorrem nesta época do ano, fizeram-se ontem sentir com certa intensidade na zona do centro do País. As faíscas atingiram duas pessoas: o agricultor Joaquim Maria Contente, de 48 anos, que andava a trabalhar nuns campos em Chão da Parada, próximo das Caldas da Rainha.

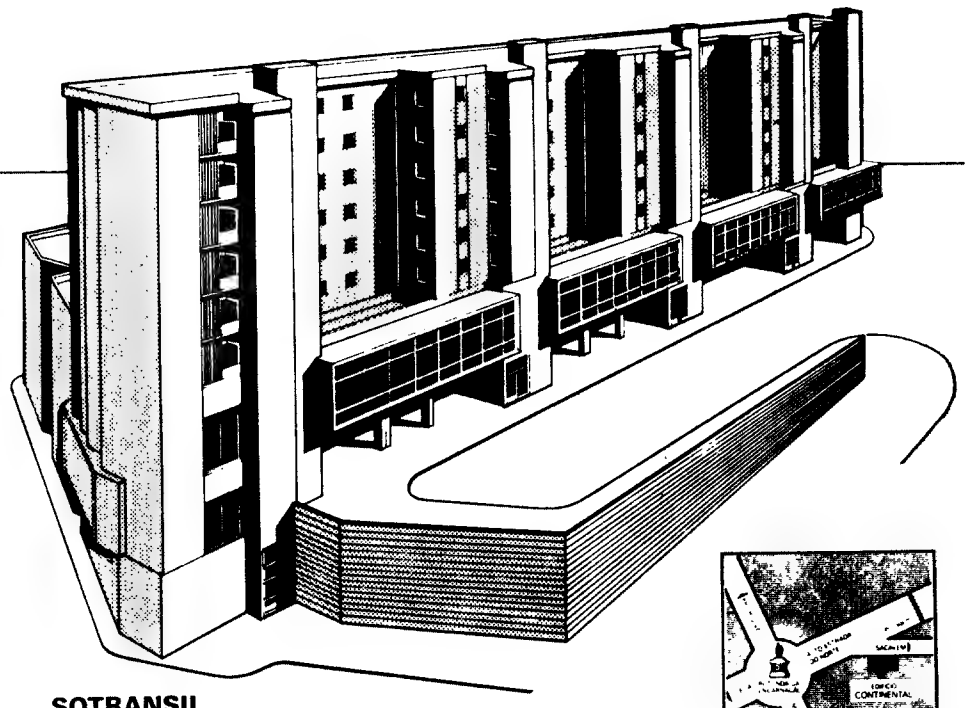
Um outro homem, José da Costa Pedro, de 67 anos, que também trabalhava no campo, em Aldeia do Bispo, foi atingido por uma faísca que lhe provocou queimadoras num dos braços.

Moutra zona, mais para o interior do País, em Freixo de Espada à Cinta, foi fulminado o jovem jornaleiro Manuel Caetano Pires Gomes, de 16 anos.

COMPRE OU ALUGUE O SEU ANDAR NO

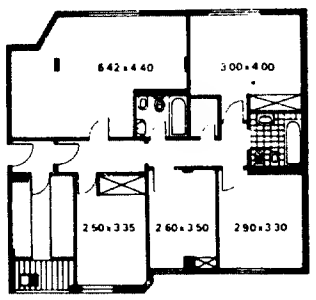
EDIFÍCIO CONTINENTAL

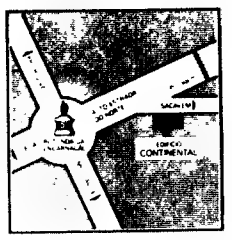
Localizado à saída de Lisboa junto ao nó da Auto-Estrada do Norte.



VISITE O ANDAR MODELO

Condições excepcionais de acesso ao centro de Lisboa. Edifício com todas as comodidades incluíndo Parqueamento privativo por andar.





SOTRANSIL

SOCIEDADE DE TRANSACÇÕES IMOBILIÁRIAS, LDA.
Rua do Estado da Índia - Tel. 25182 83 - Sacavém

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA E ROUPA — FRIGORÍFICOS E APARELHOS DE ALTA FIDELIDADE,
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
VISITE-NOS PARA ACREDITAR

BLOCO ELÉCTRICO

ESTR. POÇO DO CHÃO, 55 — TEL. 70 81 47

Já visitou o Colégio dos Olivais?

R. Cidade de Benguela
Olivais Sul — Lisboa
Telef. 316683/317621

Aurora Bautista no Monumental

. Um autêntico «concerto para uma actriz» (Aurora Bautista) poderá apreciar-se, logo à noite, a partir das 21 e 45, no palco do Monumental. Trata-se da peça «El Anuncio», de Natália Ginzburg, na versão castelhana de Vicent Balart, com que prossegue o I Ciclo de Teatro Espanhol em Lisboa.

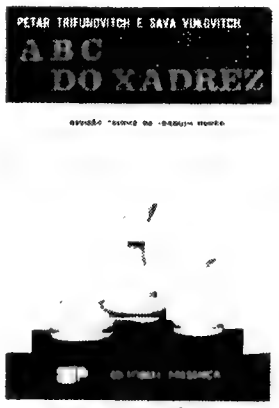
O texto de Ginzburg constitui um estudo psicológico sobre o drama íntimo de uma mulher só, vivendo um terrível conflito entre o **ser** e a sua **vontade de ser** Ao lado de Aurora Bautista, estarão Rafael e Sylvia Tortosa.

Além do espectáculo desta noite, haverá mais dois (amanhã), segunda «matinée», às 16 horas, especialmente dedicada a trabalhadores e estudantes.

O I Ciclo de Teatro Espanhol em Lisboa está a manter, assim, um nível apreciável, anunciando-se desde já, para os dias 27 e 28 deste mês, a companhia de Maria José Goyanes, com a peça «Manzanas para Eva», baseada em contos de Tchekov.

ABC DO XADREZ

agora em nova edição



Com revisão técnica de JOAQUIM DURÃO

À venda nas Livrarias

EDITORIAL PRESENÇA

VENDA PARTICULAR

HOJE E AMANHÃ

MOBILIÁRIO USADO

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS, DECORAÇÕES, ESTOFOS, UTILIDADES, APARELHAGEM DOMÉSTICA, ADORNOS, PRATAS, QUADROS, ETC.

vendo todo o recheio desta gr. moradia c/ cave, r/c., 1.º e 2.º andares, garagem e gr. quintal, cujo recheio se compõe de artigos ricos, funcionais e modestos, loiças, cristais, roupas, utilidades domésticas e gr. quantidade de alcatifas por estrear. Ver e tratar com o próprio no local, HOJE E AMANHÃ, das 10 às 20 horas, sendo a moradia também para venda.

Av. Almirante Gago Coutinho, 147
(Antiga Av. Aeroporto)

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852 de 30 de Julho de 1936 estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/49525 para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 307 metros, do poste n.º 3 da linha RA30-7-23 Teodoro Gomes Alho (Canes) para o posto de transformação de Secil-Betão em S. Sebastião.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projeto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Junho de 1973.

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Tem a pinta da família!

AUSTIN MAXI 1750

AS VANTAGENS SALTAM À VISTA

MAXI versatilidade, espaço, conforto e segurança.

MAXI a solução para os que desejam um conjunto de características que só encontram isola das noutros carros.

MAXI: O SEU FIEL MAXI

À venda nos Concessionários AUSTIN em todo o País

DISTRIBUIDORES: BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL – AUTOMÓVEIS, LDA.

73amx12

1373-1973

PASSA HOJE O 6
DA ALIANÇA LU

No dia 16 de Junho de 1373, Eduardo III de Inglaterra tinha encontro marcado, na catedral de S. Paulo, em Londres, com uma embaixada do rei português D. Fernando. Desse encontro nasceu a assinatura do Tratado de Londres, fundamento jurídico da Aliança Luso-Britânica, que estabelecia deveres de amizade, defesa e apoio recíprocos entre os dois países. Seiscentos anos depois, tanto na Grã-Bretanha como em Portugal se celebra a vulgarmente designada «Aliança Atlântica».

A Guerra dos Cem Anos e as vicissitudes da política peninsular à volta de 1370 encontram-se na origem deste acordo. Por essa altura, tanto o rei de Portugal como o duque de Lencastre, filho do rei de Inglaterra, eram pretendentes ao trono de Castela. Mas essa rivalidade não os impediu de se ligarem, para combaterem com um rival comum: Henrique de Trastamara, que contava com o apoio da França, cuja coroa o rei de Inglaterra namorava.

Apesar do epíteto de «Romântico» com que alguns historiadores o mimosearam, Eduardo III soube fazer as coisas em termos diplomaticamente comerciais: concedendo em 1353 aos mercadores portugueses a facilidade de pescarem livremente nos portos de Inglaterra e Bretanha, a troca somente do pagamento dos direitos devidos ao senhor do país (durante 50 anos), o monarca fazia-se definitivamente às boas graças do soberano português. E não tardaram a ser neceessárias. Quando o duque de Lencastre pediu a ajuda de Portugal contra o «trastamarense», deixando para depois a discussão sobre os direitos do trono castelhano, o rei português não lha regateou: assim nasceu o «Tratado de Tagilde», firmando a aliança dos dois contra os monarcas de Castela e Aragão. É certo que logo a seguir o

Elementos do «Women's Royal Navy Service», da Grã-Bretanha, do quartel-general da N. A T. O. em Lisboa, apreciando a beleza da capital portuguesa

UMA VELHA ALIANÇA-PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Pelo prof. S. GEO

«Entre as alianças pelas quais, em diversas épocas da nossa história, este país esteve ligado a outras nações da Europa, nenhuma é tão antiga em origem e tão clara nos seus estatutos, nenhuma durou tanto tempo e foi tão fielmente cumprida, nenhuma nos recorda tanto os nossos mais brilhantes feitos, do que aquela pela qual a Grã-Bretanha está ligada a Portugal.»

Com estas palavras, George Canning, Secretário britânico dos Negócios Estrangeiros — dirigindo-se a uma silenciosa Câmara dos Comuns em 1826 — chamou a atenção para uma amizade e uma aliança sem paralelo na história do mundo.

Oiro séculos se passaram já desde que os cruzados ingleses ajudaram Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, a conquistar Lisboa aos Mouros. Nessa época só uma política de relações amistosas poderia satisfazer as necessidades comuns dos dois países mais ocidentais com interesses idênticos no campo do desenvolvimento marítimo de além-mar. A Aliança Luso-Britânica, que celebra este ano o seu 600.º Aniversário, é a consequência lógica dessa política.

As relações oficiais entre os dois países datam de um tratado comercial assinado em 1353. Desde então, a sequência de tratados de comércio, aliança, paz e amizade — incluindo casamentos reais — forma uma tradição notável. O artigo de abertura da aliança política, entre o rei Eduardo III de Inglaterra e D. Fernando e Dona Leonor, em 1373, emprestou a nota solene que viria a marcar todos os tratados posteriores.

Dizia o seguinte: «Primeiramente ordenamos e concordamos que haverá daqui em diante uma verdadeira, fiel, constante, mútua e perpétua paz e amizade, união e aliança, e com fiéis e verdadeiros amigos o serão mutuamente do seu amigo e inimigos dos seus inimigos, mantendo-se e sustentando-se reciprocamente por terra e por mar contra todos e quaisquer homens de qualquer dignidade, estado, preeminência ou condição que sejam, suas terras, reinos e domínios.»

Embora estas afirmações possam parecer hoje demasiado solenes, eram bastante vulgares nos tratados desse tempo e acabavam sempre por não ser cumpridas. Qual a razão porque o juramento feito em Londres em 1373 se tem mantido durante tanto tempo?

As razões são em parte de ordem geográfica, em parte de ordem política e em parte de ordem comercial. As duas nações representam povos que se aventuraram no mar, e estão ambas situadas nos extremos mais ocidentais da Europa, encarando o oceano. Mas ao passo que o «fosso» em volta da Inglaterra lhe permitiu — pelo menos depois das conquistas normandas — consercar a sua integridade territorial, a independência nacional de Portugal, obtida aquando do seu primeiro aparecimento como nação, via-se constantemente ameaçada pelo seu único vizinho territorial: a Espanha.

Tornou-se um assunto de interesse nacional para a Inglaterra e de honra nacional para Portugal assegurar a soberania deste último. Foi portanto conveniente, de um ponto de vista militar, que os arqueiros ingleses contribuissem para a famosa vitória de Aljubarrota, que assegurou a independência de Portugal em 1385. E dois anos mais tarde, por conveniência política, reforçou-se a aliança através do casamento de D. Filipa de Lencastre, filha de John Gaunt, com D. João I de Portugal.

Desta união surgiu a Dinastia de Aviz e a ilustre geração do Infante D. Henrique, cuja inspiração levou mais tarde Vasco da Gama a dobrar o Cabo da Boa Esperança e a descobrir o que de novo se tornou o mais curto caminho marítimo para a Índia e o Oriente.

Dessa época em diante a Inglaterra correspondeu — embora nem sempre e algumas vezes sem êxito — aos apelos de Portugal. De 1580 a 1640 Portugal esteve unido à Espanha e a aliança com a Inglaterra, muito embora nunca tivesse sido anulada, esteve pendente. Quando D. João IV se libertou do domínio espanhol assegurou a neutralidade da Inglaterra na luta com a Espanha, mas a velha aliança não foi mencionada.

Mesmo assim D. João IV colaborou com Carlos I na Guerra Civil inglesa, fornecendo-lhe armas e munições, e recusou-se a entregar às forças parlamentares os princípios reais, Rupert e Maurice, que se haviam refugiado no Tejo com navios da Marinha inglesa.

Após a restauração da monarquia, o casamento de Carlos II com Catarina de Bragança levou ao tratado de Junho de 1611, que renovou a velha aliança política.

Carlos prometeu «trazer no coração as coisas e conveniências de Portugal e de todos os seus domínios e defendê-los com as maiores forças suas, assim por mar, como por terra, como a mesma Inglaterra» e em 1668 uma força de expedicionários ingleses ajudou Portugal a ganhar a guerra que durava havia 28 anos e, uma vez mais, a declarar a independência.

A Grã-Bretanha concedeu novamente apoio a Portugal em 1704, 1750 e principalmente em 1803, quando Wellington, combatendo com um exército Luso-Britânico, libertou a Península do domínio de Napoleão.

A última destas expedições data de 1826, altura em que Canning anunciou: «Corramos a ajudar Portugal seja qual for o inimigo: porque é nosso dever fazê-lo. Não vamos a Portugal nem para governar, nem para ditar, nem para determinar constituições — mas sim para defender e salvaguardar a independência de um aliado. Vamos hastear a bandeira de Inglaterra nas famosas colinas de Lisboa. Onde essa bandeira estiver colocada não imperará o domínio estrangeiro.»

A decisão tomada pela Inglaterra de defender Portugal contra ataques do exterior foi rearfirmada em 1873, quando se pensou que o Partido Republicano espanhol tencionava atacar Portugal, com o objectivo de estabelecer uma República Ibérica. O Governo britânico reservou-se o direito — tal como o tem feito desde então — de avaliar as circunstâncias em que Portugal lhe pedia auxílio.

A garantia do apoio britânico aplicava-se nessa altura igualmente aos territórios ultramarinos portugueses, tal como consta na Declaração Secreta Luso-Britânica assinada em 14 de Outubro de 1899, na qual Portugal por seu lado se comprometeu a não permitir a passagem pelo seu território de armas e munições destinadas aos Boers, durante a crise de 1899-1900.

A aliança formada pela Inglaterra com a monarquia portuguesa em 1373 manteve-se com o advento da República Portuguesa, proclamada em 1910, e foi reforçada pela colaboracão entre os dois países durante a Primeira Guerra Mundial. Com a total concordância do Governo britânico, Portugal manteve-se neutro durante a Segunda Guerra Mundial — mas quando Winston Churchill pediu que lhe cedessem os Açores em 1943, obteve o consentimento do Professor dr. Oiveira Salazar, que ajudou a Inglaterra e os seus aliados a ganhar a Batalha do Atlântico.

O rei D. João IV de Portugal auxiliou Carlos I de Inglaterra durante Carlos (de chapéu alto) aparece aqui acompanhado da família, no feliz

As implicações militares da Aliança têm sido, através dos séculos, vitais para ambas as partes, embora mais vezes significativas para Portugal. Os Portugueses, com o seu profundo sentido de identidade nacional e de dever perante uma missão, não esqueceram o grande número de vezes que as tropas britânicas derramaram o seu sangue em solo português, defendendo a independência do seu aliado.

De facto, a Aliança é de tal modo uma questão de tradição, tão larga e tão profundamente enraizada na consciência do povo português, que mesmo nas mais remotas aldeias montanhosas qualquer forasteiro inglês pode contar com um acolhimento simpático e amigável.

Se os Ingleses tiveram menos necessidade de invocar as cláusulas militares da Aliança, em compensação beneficiaram dos tratados comerciais estabelecidos sob a sua protecção. As relações comerciais remontam à Idade Média, altura em que Portugal era o maior comprador de tecidos, artigos de lã e milho da Grã-Bretanha. Actualmente importa lã, carvão, ferro e aço, maquinaria pesada e muitos outros produtos fabricados, e exporta por seu turno madeira para minas, cortiça, frutos secos e nozes, sardinhas, vinho do Porto e outros vinhos.

As relações culturais entre Portugal e a Grã-Bretanha não foram tão profundas como as políticas ou comerciais. Os dois países pouca influência directa tiveram um no outro até ao presente século, assinalado em Portugal por um imenso despertar de interesse pela língua inglesa e pelas realizações sociais,

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 360013

LUSTRES
de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

1373-1973

6º CENTENÁRIO USO BRITÂNICA

Batalha dos Pirenéus. Em 1808 Arthur Wellesley, primeiro duque de Wellington da Grã-Bretanha, lutou com um exército luso-britânico que libertou a Península do domínio de Napoleão

Trastamara invadiu Portugal omo a ajuda britânica não gava a tempo, D. Fernando e obrigado a repudiar a nça, no «Tratado de Santa-». Mas houve tempo de so- para a reafirmar, com toda olenidade e com efeitos rpétuos». Foi o que aconte- na Catedral de S. Paulo. cláusulas do «Tratado de dres» estipulam: «1.ª, ua e perpétua paz, amiza- união e aliança; 2.ª, o com- nisso de nenhuma das par- se ligar em amizade com nimigos, émulos perseguí- s da outra parte; 3.ª, a gação de cada uma das es socorrer a outra com e, armas, navios ou qual- espécie de ajuda, desde lhe seja pedido por escrito ou por enviados, por motivo de necessidade de defesa do reino, suas províncias, domínios e lugares, em caso de ofensa, opressão ou invasão por terra e por mar».

SOB O SIGNO DA PACATEZ

..Os historiadores costumam dividir em seis fases a vigência da Aliança Inglesa, desde 1373 até aos nossos dias. O critério para a delimitação desses períodos é «grosso modo» o do maior ou menor equilíbrio dos interesses em jogo, dentro de determinado período histórico.

Na primeira fase, a que se convencionou pôr ponto final em 1642, as relações de rei para rei decorreram quase sempre sob o signo da pacatez. Logo, aquando da revolução de 1383, o mestre de Avis solicitou o auxílio inglês contra os castelhanos que mandou «cinco companhias de archeiros mercenários e alguns cavaleiros (...) em quatro navios (...), uns 800 homens, alguns dos quais estiveram em Aljubarrota. O duque de Lencastre não perdeu tempo a retribuir o apelo e ainda no mesmo ano, Portugal enviava seis galés e doze naus para o ajudar a conquistar Castela.

O «Tratado de Windsor», assinado no ano seguinte, serviu para firmar a «liga, amizade e confederação perpétua» e, logo a seguir, D. João casava diplomaticamente com a filha do duque de Lencastre para mais estreitar essa ligação, cujos termos cordiais se mantiveram até ao período da Restauração. De vez em quando um ou outro barco pirata de nacionalidade inglesa era surpreendido e travava-se de razões com os comerciantes portugueses — mas os amores entre os dois reinos iam crescendo.

DEPENDÊNCIA E AMIZADE

Recuperada a independência, havia que pôr as cartas na mesa. Quem ajudou a arrumar o baralho foram os comerciantes ingleses, interessados nas relações com Portugal. Sob a sua pressão, a Inglaterra negociou o «Tratado de 29 de Janeiro de 1642»: uma vez mais os dois Governos se prometeram «paz e amizade», nada fazerem um contra o outro, ressalvando «as alianças e confederações feitas e contraídas anteriormente» entre o rei de Inglaterra e «outros reis, príncipes e repúblicas». Entretanto, Portugal teria um entendimento anglo-espanhol que fizesse perigar a independência. Esta situação de necessidade fez com que aceitasse os termos do «Tratado de Westminster», de 10 de Julho de 1654, ..No entanto, por ocasião do casamento de Carlos II com Catarina, filha de D. João IV, o soberano inglês não deixou de prometer «trazer no coração as coisas e conveniências de Portugal e todos os seus domínios para os defender com as maiores forças suas, assim por mar como por terra». E obrigou-se a defender e proteger «todas as conquistas ou colónias pertencentes, à coroa de Portugal contrra todos os seus inimigos presentes e futuros».

PROTECTORADO DE FACTO

As relações luso-britânicas entraram em fase activa por ocasião das guerras napoleónicas e do bloqueio continental decretado contra a Inglaterra. Portugal ainda tentou conservar a neutralidade e contemporizar com a França. Mas não tardou que o rei inglês não viesse chamar-lhe a atenção pera «os deveres resultantes da Aliança» e exigir-lhe, em nome desses deveres, uma atitude de franca solidariedade. Dessa solidariedade viria a resultar a transferência dá corte para o Rio de Janeiro, enquanto o exército britânico ocupava o país para o defender dos generais franceses. Através dos «Tratados do Rio de Janeiro», que renovavam a Aliança, os interesses britânicos no Brasil saíam fortemente beneficiados. E, enquanto em Lisboa as autoridades militares preponderavam na regência (Beresford era o comandante-chefe do Exército português) no Brasil os representantes diplomáticos ingleses exerciam uma verdadeira tutela sobre o príncipe regente: a esta situação viria a chamar-se «protectorado de facto». Apesar dos protestos portugueses no Congresso de Viena, e do tratado que em 1815 se lhe seguiu, a ingerência inglesa nos negócios internos de Portugal havia de fazer-se sentir notoriamente até depois da segunda metade do século XIX.

A partir da «Regeneração», que consolidou a estabilidade do Reino, Portugal procura reivindicar uma posição de autonomia na Aliança Luso-Britânica. Mas a política de expansão colonial leva a novos conflitos, que normalmente se resolvem por arbitragem. Entretanto, começa a delinear-se a formação de um partido republicano, manifestamente hostil à política luso-britânica. «Incidentes» como o «Tratado de Lourenço Marques», que não chegou a ser ratificado, mas visava uma anexação daquele território, mais acentuaram esses sentimentos.

Desencadeava-se a «corrida à Africa» das potências europeias e a Inglaterra não quis perder o passo, indo chocar com a atitude de consolidação de «direitos históricos» por parte do Governo português. O «Ultimato de 1890» e o «Tratado de 11 de Junho de 1891», que garantia à Inglaterra a posse dos territórios da Africa Central (futuras Rodésias), o livre acesso ao porto da Beira e direito de passagem de tropas por território moçambicano foram provas de que o Governo de Lisboa teve de ceder, provocando uma violenta reacção antibritânica por parte da opinião pública.

OS CONFLITOS MUNDIAIS

O ressentimento oficial durou até que o Governo português, por ocasião da crise financeira do fim do século passado, se viu na necessidade de namorar o crédito britânico. Esse factor, e ao mesmo tempo a necessidade por parte da Grã-Bretanha do auxílio das tropas de Moçambique contra os «goers», serviram de pretexto para fazer revigorar os antigos tratados de «aliança e amizade». Voltou-se aos tempos áureos da aliança: em 1900 uma esquadra inglesa visitava o Tejo, três anos depois o rei Eduardo VII vinha a Portugal e no ano seguinte D. Carlos I era recebido em Londres, para firmar mais um pacto solene de amizade. Em nome deste e de outros acordos, viria o Governo britânico a solicitar, em 1916, a requisição dos navios alemães nos nossos portos, facto determinante da declaração de guerra da Alemanha a Portugal. As tropas portuguesas acompanhariam, pois, a Inglaterra, no grande conflito mundial, enquadradas no Exército daquele país que, por sua vez, garantia os créditos para sustentar o esforço militar, donde nasceu uma considerável dívida de guerra.

No tempo de Salazar a aliança foi mais de uma vez reafirmada. A neutralidade assumida pelo Governo português quando da II Guerra Mundial, não impediu o auxílio financeiro à Inglaterra, nem a ocupação da ilha de Timor pelas tropas britânicas sob o pretexto de «iminente agressão», nem o acordo para o emprego de aviões e navios de superfície nos Açores.

Finda a guerra, as relações luso-britânicas prosseguiram com reafirmações frequentes dos tratados de aliança. Uma sombra apenas, neste ambiente de cordialidade, nascia das ideias de descolonização professadas por Inglaterra e contrárias aos interesses do Governo português. Após o conflito com a União Indiana que levou à perda do Estado da Índia em 1961, o Presidente do Conselho viria a afirmar, na Assembleia Nacional, estar em crise todo o sistema da Aliança.

COMEMORAÇÕES DO 6.º CENTENÁRIO

Para assinalar as comemorações do 6.º centenário da Aliança Luso-Britânica, prova de que a «crise» foi ultrapassada, o duque de Edimburgo visitará Portugal de 5 a 8 de Junho e Lord Limerick, subsecretário de Estado do Ministério do Comércio e Indústria, estará presente na Feira Internacional de Lisboa, no «Dia da Grã-Bretanha». O prof. Marcello Caetano, por sua vez, visitará Londres em Julho.

Paralelamente, diversas actividades culturais assinalam o acontecimento nos dois países.

RGE WEST

a Guerra Civil inglesa. rio Tamisa, numa época

urais e científicas da -Bretanha actual. m contrapartida, aumen- na Grã-Bretanha o nero de pessoas interessa- pela língua portuguesa e em cada vez mais tra- ões inglesas de autores tugueses. O poema épico tuguês «Os Lusíadas» foi luzido mais vezes para In- do que para qualquer ou- língua.

ão menos significativo é ntercâmbio notável resul- e da intensificação do tu- no e que permite aos po- de ambos os países co- cerem-se melhor e apre- em as suas qualidades ectivas.

ergunta-se algumas vezes aliança tem hoje em dia ma utilidade. Como úni- resposta deve-se afirmar a política de defesa an- uclear da Grã-Bretanha rça a manter o seu poder ítimo. Historicamente é ural, assim como estrate- mente é relevante, que os os países tenham sido primeiros signatários da anização do Tratado do ntico Norte.

AOS DESIGNERS

CONCURSO DE DESIGN
DE VIDROS DOMÉSTICOS E DECORATIVOS

No seu propósito de contribuir para o desenvolvimento entre nós do Design, promove o Fundo de Fomento de Exportação mais um dos Concursos oportunamente anunciados. «Serviço de mesa» é o seu tema. A exemplo do que fez nas anteriores edições da iniciativa, também para a presente o Fundo editou uma pequena brochura informativa, da maior utilidade para quantos pretendam concorrer e que está sendo distribuída pelos designers do País. Quem a não receber, poderá solicitá-la dos nossos serviços. De acordo com as normas constantes da referida brochura, os boletins de inscrição dos interessados deverão ser por estes devidamente preenchidos e remetidos ao Fundo até ao próximo dia 30 de Junho. Os mesmos interessados poderão igualmente consultar este Organismo para quaisquer esclarecimentos suplementares. Com efeito, todo o nosso empenho é promover o Design português, no qual depositamos as maiores esperanças como factor dinamizador da exportação nacional.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av.ª 5 de Outubro, 101-3.º — Telef. 767410/767520/
/767573 — LISBOA-1

DL/ESTRANGEIRO

PAIRAM SOMBRAS SOBRE A CIMEIRA NIXON-BREJNEV

MOSCOVO, 16 (R.) — O chefe do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, partiu hoje com destino a Washington, onde efectuará conversações com o presidente Nixon, culminando um ano fértil em viragens dramáticas nas relações soviético-americanas.

O secretário geral do Partido soviético é aguardado na Base de Andrews, nos arredores de Washington, às 20 e 30 TMG. Seguirá directamente de helicóptero para Camp David, a residência presidencial nas montanhas do Maryland.

Espera-se que a cimeira soviético-americana produza resultados positivos embora não espectaculares relativamente à redução de armamento. Deve concentrar-se, sobretudo, no estudo de acordos técnicos e económicos a longo prazo destinados à exploração de vastas regiões ricas em reservas de recursos naturais.

A União Soviética tem ultimamente encorajado os financeiros ocidentais a examinar a possibilidade de firmar transacções a prazos que vão até ao fim do século e mesmo além, com o objectivo de promover o desenvolvimento de regiões da Sibéria cujas riquezas em gás natural, petróleo e minério não foram ainda rxploradas.

Desde a visita do presidente Nixon à União Soviética, em Maio do ano passado, as perspectivas de comércio soviético-americano subiram vertiginosamente e muitos acordos para cooperação futura nos campos técnico e industrial foram já firmados. É óbvio que Brezhnev procurará estimular esta senda e regressar à U.R.S.S. com promessas firmes de contactos mais estreitosentre os dois antigos adversários da «guerra fria».

Contudo, se parecem ródeas as perspectivas para a visita e para as relações futuras, o panorama geral da vinda de Brejnev — a primeira de um dirigente do Partido soviético desde que Krushchev visitou os Estados Unidos em 1959 — não é totalmente isento de sombras.

DÚVIDAS E APREENSÕES

Dois problemas principais ensombram a visita: o escândalo Watergate e a emigração dos judeus da União Soviética.

A emigração judaica ameaça prejudicar uma parte dos planos comerciais do Kremlin. A maioria do congresso americano declarou que sabotaria o projecto de lei que conferiria à União Soviética um estatuto privilegiado, a não ser que Moscovo elimine os obstáculos levantados à livre emigração dos Judeus.

Fora da União Soviética, tem-se considerado a emigração como problema afectando essencialmente os judeus que desejam ir fixar-se em Israel, mas, na realidade os judeus soviéticos constituem o único sector da população soviética autorizado a partir em número significativo.

No ano passado, calcula-se em 30.000 o número de judeus que deixaram o país e o próprio Brejnev disse a um grupo de jornalistas americanos, anteontem, no Kremlin, que mais 11.380 partiram nos primeiros cinco meses de 1973.

Em Abril, o Governo soviético garantiu à Casa Branca que o seu controverso imposto sobre a educação — contribuição a que são obrigados os emigrantes qualificados — tinha sido suspenso e não voltaria a ser introduzido.

Actualmente, porém, as atenções concentram-se sobre o grupo de intelectuais judeus que alegam que lhes foi recusada a autorização de emigrar porque a sua partida era contrária aos interesses nacionais, embora muitos deles afirmem nunca ter tido contacto com o que quer que seja relacionado com segredos do Estado, científicos ou militares.

Quanto ao escândalo Watergate, a imprensa soviética tem-no praticamente ignorado.

A princípio, os jornais nada disseram sobre o assunto. Depois, anunciaram as demissões registadas na Casa Branca, mas os leitores soviéticos continuam a nada saber sobre as acusações relativas ao envolvimento presidencial no escândalo nem sobre os pedidos para a impugnação de Nixon.

Brejnev declarou aos jornalistas americanos que não pensa que Watergate possa interferir com a cimeira nem pretende levantar a questão nas suas conversações com Nixon.

Os observadores crêem, todavia, que o Kremlin alimenta graves dúvidas e apreensões sobre a cimeira e sobre a capacidade de Nixon agir eficazmente daqui por diante

Alusão de Nixon ao caso Watergate

PEKIN (ILLINOIS), 16 — (F.P.) — Sem pronunciar a palavra «Watergate», Nixon pediu ao povo americano para não perder a confiança no sistema político por causa «dos erros de alguns».

O presidente e a sra. Nixon vieram a Pekin para a cerimónia da colocação da primeira pedra dum centro de pesquisas parlamentares construído em memória do senador Everett Dirksen, antigo chefe do grupo republicano, que morreu em 1970. A locução, que pronunciou foi sobretudo consagrada à cooperação indispensável entre o Congresso e a Casa Branca.

«Nós vivemos num tempo em que muitas pessoas dão mostras de cinismo em relação à política e aos políticos», disse ele. «Nesta profissão, como em qualquer outra, muitas coisas poderiam ser melhoradas... Seria uma tragédia de deixássemos a nossa decepção a respeito de certos aspectos do sistema transformar-se em desespero relativamente ao conjunto do sistema». Evocando de maneira breve as conversações que ... com Brejnev a partir de segunda feira em Washington, Nixon declarou-se confiante em que iriam conduzir a novos progressos nas relações entre os Estados Unidos e a União Soviética.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luís d' Almeida, «Café Arunca» VERMOIL

François Maspero tentou suicidar-se

PARIS, 16 (F.P.) — O editor François Maspero tentou pôr termo aos seus dias, no seu domicílio, em Paris, pela absorção de barbitúricos. O editor, cujos dias não parecem em perigo, foi hospitalizado.

François Maspero nasceu em Paris em 19 de Janeiro de 1932. Desde 1959 é presidente-director-geral das edições que têm o seu nome.

As edições Maspero têm colocado muitas vezes à venda obras proibidas ou consideradas subversivas. As questões do editor com a Polícia e a Justiça não têm conta: recente condenação por ofensa a um Chefe de Estado estrangeiro com a publicação do livro de Kamitatu-Massamba: «A Grande Mistificação do Congo-Kinshasa — Os Crimes de Mobutu», questões mais antigas por ultrajes à Polícia, condenações e penas de prisão com suspensão de pena, multas.

Maspero é considerado como grande criador ao serviço das suas ideias, viajou pela primeira vez em 1956 para se informar da situação de um advogado árabe preso em Israel, viajou para o Perú em 1967 onde, após a sua expulsão da Bolívia, declarou «Sou eu o responsável pela presença de Regis Debray na Bolívia: enviei-o para realizar uma reportagem destinada à minha casa editora»

Parlamentar brasileiro absolvido

BRASÍLIA, 16 — (U.P.I.-A.N.I.) — O senador Nelson Carneiro foi absolvido unanimemente pelo Supremo Tribunal Federal, no processo em que respondia sob a acusação de ter tentado matar, nas dependências da Câmara dos Deputados, no dia 3 de Maio de 1967 o deputado Souto Maior.

Nelson Carneiro nessa altura também era deputado, mas foi depois eleito senador e Souto Maior deixou a Câmara.

A competência do julgamento passou para o Supremo, em virtude de o deputado acusado gozar de foro privativo, por prerrogativa de função. Na luta entre Carneiro e Souto Maior, o primeiro alvejou ... segundo mas ninguém ficou ferido

Hospitais e Clínicas

MATERIAL DE PENSO E CONSUMO

A Mundinter

Vem informar a classe médica e o público em geral que abriu na Rua Tomaz Ribeiro junto do Salão Hospitalar, uma Secção de artigos de «penso e consumo», tais como:

- LIGADURAS — gessadas
  — gasé
  — pano
  — zinco
- GASES HIDROFILAS
- ALGODÕES
- ADESIVOS
- COMPRESSAS ESTERILIZÁDAS
- SACOS PARA RECOLHA DE URINA
- SACOS PARA COLOSTOMIA E ILEOSTOMIA
- CINTAS ELÁSTICAS PARA SENHORAS GRÁVIDAS — TUBIGRIP
- MEIAS DESCANSO PARA SENHORAS E HOMENS
- MEIAS DESCANSO TIPO «COLLANTS»
- RESGUARDOS PARA DOENTES — PLÁSTICOS ABSORVENTES
- RESGUARDOS ANTI-ESCARAS (Pele de carneiro)
- PENSOS PARA VÁRIAS FINALIDADES
- JOALHEIRAS ELÁSTICAS
- PULSOS ELÁSTICOS
- CINTAS PARA PÓS-OPERADOS
- MALHAS ORTOPÉDICAS para — braços
  TUBITON — pernas
  TUBINETE — dedos
- PENSOS TELFA
- PENSOS PARA QUEIMADOS
- ACOTEST — TESTE DO ÁLCOOL.

Estes produtos são de origem AMERICANA, INGLESA e DINAMARQUESA, e vêm completar a linha hospitalar que tanto era solicitada pelos nossos clientes.

Faça uma visita e teremos muito gosto em mostrar-lhe esta nossa gamã de produtos.

Mundinter

LISBOA — Rua Tomaz Ribeiro, 50-B
— Tel. 53 21 31

PORTO — Rua Júlio Dinis, 886
— Tel. 64 10 7

COIMBRA — Av. Sá da Bandeira, 62
— Tel. 28225 6

ESTREIA 2.ª FEIRA

2 SESSÕES — 20,45 e 23 H.

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

JOSÉ GAMBOA

é o RABINO MEYER

UMA EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO NA COMÉDIA

O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPA

obra brasileira de João Bethencourt

UM ESPECTÁCULO APRESENTADO por VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO

Grupo C - M/14 anos

UMA NOVA MANEIRA DE FAZER RIR

Uma encenação de Paulo Renato
cenas de António Casimiro
com notável desempenho de
JOSÉ GAMBOA ● RODOLFO NEVES ● MANUELA MARIA ● GUIDA MARIA ● CARLOS QUEIRÓS ● JOÃO GUEDES e VIRGÍLIO MACIEIRA

MUITA TÉCNICA E ALGUNS TÉCNICOS A CONCEBERAM

UM TÉCNICO APRESENTA E DEMONSTRA

UM TÉCNICO CUIDADOSO A ASSISTE

UM TÉCNICO EXPERIENTE NOS CONSULTARÁ

É A TEKNIKA

É UM DOS NOSSOS VENDEDORES ESPECIALIZADOS

É MEMBRO DO NOSSO LABORATÓRIO, TREINADO PELA G. C., DO JAPÃO

É VOCÊ

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS COM VISOR OU IMPRESSÃO. PERCENTAGEM AUTOMÁTICA COM IDL, CÁLCULO TÉCNICO. FACTURAÇÃO, SALÁRIOS, I. T. ETC.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. SEM COMPROMISSO, AOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

IBERÁSIA — Importadores & Exportadores, Lda.

R. Alberto Aldim, 22-C-D — T. 975027 — Alfragide

Nome .....

Firma .....

Morada .....

Telefone .....

DL/ESTRANGEIRO

O Saará avança

WASHINGTON, 16 — (FP) — Donald Bronw, administrador do departamento africano da Agência Internacional para o Desenvolvimento, opiniou que os Estados Unidos não se deviam contentar com levar socorros às vítimas da seca em Africa, «mas também ajudá-las a prevenir a repetição de semelhantes catastrofes».

Brown explicou, ante a subcomissão dos assuntos africanos do Senado, que parece haver uma deterioração contínua da base económica e ecológica da região do Sahel, ao longo do sul do Saará, onde o deserto não pára de avançar pelas terras cultivadas adentro. «Se não se inverter este processo, aquela vasta região poderá tornar-se estéril e árida e as populações não teriam ali nenhum futuro » — acentuou Brown, que pediu à subcomissão senatorial que aprove um programa que permita encontrar métodos tecnológicos e científicos que detenham o deserto.

Anunciou que começaram consultas entre o Governo americano e os dos seis países interessados (Mali, Maritânia, Niger, Senegal, Tchad e Alto Volta) para definir meios que permitam resolver o problema. «Os nossos programas de auxílio para o desenvolvikento devem ser capazes de ajudar a criar sistemas económicos que permitam resistir ou reduzir os efeitos de semelhantes catástrofes» — concluíu.

PREVISTO NA GRÉCIA O FIM DA CENSURA À IMPRENSA

ATENAS, 16 — (F.P.) — O projecto de emenda da constituição grega, que será submetido ao país pelo referendo de 29 de Julho, é um documento de 31 páginas e 34 artigos.

O artigo 26 estabelece que o presidente da República será o actual presidente provisório, George Papadopoulos, cujo mandado expirará em 1 de Junho de 1981.

O vice-presidente será o general Odysseus Anghelis, actual comandante das Forças Armadas. O seu mandado expirará ao mesmo tempo que o do presidente da República.

No que se refere às eleições, o texto prevê que se farão por sufrágio universal e secreto e que serão eleitas as pessoas que obtiverem a maioria absoluta dos sufrágios. Os membros da família real não serão elegíveis para a presidência e vice-presidência da República.

No relativo à repartição dos poderes, o projecto prevê que o poder legislativo é exercido conjuntamente pelo presidente da República e pelo Parlamento. O poder executivo é exercido pelo chefe do Estado e o Governo. Os tribunais emitirão os seus acórdãos e sentenças em nome do chefe do Estado.

O presidente da República designa o primeiro-ministro, os ministros e secretários de Estado da Defesa, Negócios Estrangeiros e da Ordem Pública. Põe termo às funções dos membros do Governo ouvido o parecer do «Conselho da Nação».

Este organismo reúne, sob a presidência do chefe do Estado, o primeiro-ministro, os chefes dos dois partidos mais importantes com assento no Parlamento, o presidente do Conselho Constitucional e o chefe das Forças Armadas.

O projecto de emenda da Constituição grega estipula que o presidente da República exerce o poder executivo «directamente» nos domínios da Defesa, dos Negócios Estrangeiros e da Ordem Pública.

O texto institui o princípio da irresponsabilidade do presidente da República e do vice-presidente quanto aos actos exercidos no desempenho das suas funções, com excepção dos de alta traição ou de «violação internacional da Constituição». É necessária a aprovação de dois terços dos membros eleitos do Parlamento para que possam ser acusados. Em caso de aprovação será constituído um Tribunal Superior Especial sob a presidência do presidente do Tribunal Constitucional.

O Parlamento terá 200 membros, sendo 180 eleitos e 20 designados pelo presidente da República. Continua a ser de 5 anos a duração do seu mandato. Até à eleição do Parlamento, o presidente da República legislará por decretos-leis.

Logo que tenha sido aprovado o projecto de emenda da constituição serão abolidos tribunais de excepção e a censura à livre expressão das ideias e das opiniões, especialmente através da Imprensa.

Finalmente, os bens da família real tornam-se propriedade do Estado. Comentando o texto das emendas, Byron Stomatopulos, secretário de Estado para a Informação, afirmou que serão organizadas eleições gerais e municipais durante o ano de 1974.

UM AGENTE DUPLO ALEMÃO VAI SER OUVIDO PELA POLÍCIA FEDERAL

BONN, 16 — (F.P.) — O ex-deputado cristão-democrático Julius Steiner, de 48 anos, agente duplo implicado acessoriamente num caso de corrupção de parlamentares, vai ser ouvido neste fim-de-semana pela Polícia federal. Ao dar a notícia, o director da revista «Quick», Heinz Van Nouhuys, que «abriga» Steiner em local desconhecido, indicou que tinha estabelecido com o tribunal federal (Karlsruhe) as condições em que se efectuará tal interrogatório. Na mesma ocasião, Van Nouhuys insurgiu-se contra as acusações de que Julius Steiner estaria sequestrado.

O antigo deputado disse ter recebido de Karl Wienand, secretário parlamentar do SPD, a importância de 50 000 marcos para entregar um boletim branco na altura da votação da moção de desconfiança de 27 de Abril de 1972, destinada a derrubar o chanceler Willy Brandt na questão da «Ostpolitik». Segundo as suas próprias declarações, teria igualmente trabalhado para os serviços secretos da R.D.A..

Viagens apolo 73

8 DIAS EM LONDRES

VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO

Partidas todas as 5.ª Feiras durante todo o ano.

PREÇOS A PARTIR DE 2.990,00

Estadia com pequeno almoço VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto--Hotel -Aeroporto

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO

"Atlântica"

Rua Capelo, 4 A Lisboa
Tel. 36 92 81 (10 linhas)

FIL 73

decorama

ACTUALIDADE

é uma constante dos nossos designers

LINHA Pop

um desenho versátil, funcional, sem limitações de ambientes

CONVIDAMO-LO A VISITAR-NOS PARA QUE NOS JULGUE.

Pavilhão-CD Stand 310/16

Motociclismo Internacional

17 DE JUNHO

Autódromo do Estoril

PROGRAMA

CORRIDA DE	50 c.c	Nacional
»	» 50 c.c.	Internacional
»	» 125	Internacional
»	» 250/750	Nacional
»	» 250	Internacional
»	» Side-Cars	Internacional

OS MELHORES PILOTOS DA EUROPA
AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS DE CORRIDA

EMOÇÃO
ARROJO
COMPETIÇÃO

TRANSPORTES ASSEGURADOS DE SINTRA E DO ESTORIL PARA O AUTÓDROMO

A FAVOR DO HOSPITAL DE CASCAIS

EM ENTRECAMPOS continua o espectáculo favorito do povo da capital

A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Montanha Russa — Carrosséis — Pista de Automóveis — Barcos — Tiro e muitas outras diversões

PAVILHÕES E STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS

Restaurantes — Cervejarias — Esplanadas — Cafés — Adegas — Sumos e Farturas — Sorteios, etc.

— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

Final da Taça de Portugal, em Futebol

«SPORTING--VITÓRIA F. C.»
17 de Junho de 1973

Partidas de Cais do Sodré das 15-45 às 17-39 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 226, 230 e 2236, que partem de Cascais, respectivamente, às 16-28 16-58 e 17-28 têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

TERMAS DE LUSO

Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arterioesclorose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.

TRATAMENTOS DE: **MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO**

Para a sua estadia recomenda-se o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

Categoria

Que lhe oferece todas as comodidades e ainda o

HOTEL DOS BANHOS

Categoria

o mais central, junto ao Estabelecimento Termal, com excelente cozinha portuguesa e preços acessíveis.

PISCINA OLÍMPICA, BOITE, MINIGOLFE, TÉNIS E OUTRAS DIVERSÕES

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

Decretos-Leis n.os 47 338 e 425/72

Rua Castilho, 14-5 — Lisboa

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO de 3000 TONELADAS DE AÇÚCAR GRANULADO (REFINED SUGAR) À MADEIRA

Está aberto concurso para o fornecimento de 3000 toneladas de açúcar granulado (Refined Sugar).

As respectivas condições estão patentes, durante as horas de expediente na sede da Administração-Geral do Açucar e do Álcool.

As propostas deverão ser entregues até às 15 horas do dia 3 de Julho de 1973, em carta fechada e lacrada com os seguintes dizeres exteriores:

«Concurso para fornecimento de 3000 toneladas de açúcar granulado (Refined Sugar)»

A abertura das propostas será feita na presença dos concorrentes, na sede da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool, pelas 15 horas e 30 minutos do mesmo dia.

Lisboa, 12 de Junho de 1973

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

O ADMINISTRADOR-GERAL
António Emílio de Tovar Faro
(Engenheiro-Agrónomo)

TINTAS REDLAC

NÃO ACREDITE SÓ EM PROPAGANDA. SAIBA TAMBÉM DISTINGUIR A ALTA QUALIDADE.

J. P. BASTOS & C.ª, LDA. — Tel. 870056 — LISBOA

TERRENO

ALGARVE, ÓPTIMA LOCALIZAÇÃO FACILITA-SE PARTE PAGAMENTO A LONGO PRAZO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 835.

Sub-director-geral do Serviço Meteorológico

Foi nomeado subdirector-geral do Serviço Meteorológico Nacional, o prof. Alfredo Simões Mendes, que desempenhava as funções de director dos Serviços de Geofísica daquele organismo.

Formado em Ciências Físico-Químicas, rege actualmente, na Faculdade de Ciências de Lisboa, as cadeiras de Elementos de Geofísica, Sismologia e Hidrologia.

O Sol "desaparecerá" no último dia do mês

No próximo dia 30 o Sol vai desaparecer. Pelo menos parcialmente. Mas, em vez de causar preocupações, ele vai, com certeza, interessar muitas pessoas que, se tiverem a sorte de estar desocupadas entre as 10.59 e as 13.04 desse sábado, poderão concentrar-se no terraço da Companhia Nacional de Navegação, onde o Grupo Cultural e Desportivo daquela empresa reune os instrumentos necessários para a observação do fenómeno.

O eclipse, porque de um eclipse se trata, começará, como dissemos, às 10.59 horas da manhã, terá a sua maior fase às 12 horas e terminará às 13.04.

Mas não só Lisboa, evidentemente, terá o privilégio de assistir ao segundo e penúltimo desaparecimento do Sol de 1973. O acontecimento será visível em todo o continente, na parte nordeste da América do Sul, no Oceano Atlântico, em Africa, com excepção da extremidade Sul, em todo o Ocidente e Sul da Europa, na Península Arábica, no Sul da Índia, nas ilhas de Santo Antão, São Vicente e Santa Luzia de Cabo Verde (total), nos Açores, Madeira, parte restante de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique (parcial). Em Portugal continental o eclipse será também parcial.

O primeiro eclipse do Sol de 1973 verificou-se no dia 4 de Janeiro e o último poderá ser visto no dia 24 de Dezembro.

LAR DE SANTA LUZIA

Repouso
Conforto
Pessoas idosas

RUA VIANA DA MOTA, 40 · LISBOA 5
TELEFONE 72 98 10

MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL, A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELÈCTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:
MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, CANDEEIROS, MOBILIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC.
E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO:
FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORÍFICOS, VITRINES FRIGORÍFICAS, ETC.

últimos dias
não perca esta oportunidade!

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

UMA MOLHADA DE PECHINCHAS: Gira-discos estereofónico automático com oferta de 5 discos (1.690$00); aspirador potente 600 W (1.575$00) sabrina de mesa (35$00); sala de jantar, 9 peças (6.950$00)

DL NACIONAL

EM BREVE O TERMALISMO SOCIAL NO NOSSO PAÍS

Os problemas do termalismo em Portugal foram abordados durante quatro dias por dezenas de especialistas, no decorrer do I Colóqui Termal Transmontano que se efectuou em Chaves, sob o patrocínio das entidades locais e com o particular apoio do governacor civil do distrito de Vila Real, eng.º Espírito Santo.

Directores-clínicos de termas, médicos, concessionários, engenheiros e economistas apresentaram várias comunicações, onde salientaram a necessidade de um rápido apetrechamento e modernização das estâncias, de boas vias de acesso e da manutenção e desenvolvimento do ensino da hidrologia nas nossas faculdades de medicina.

Em qualquer das sessões de trabalho, os oradores mostraram a sua apreensão, por falta de condições de trabalho, mas também a sua alegria por **«dentro de pouco tempo o termalismo social ser um facto no nosso país»**.

A propósito do momento actual que as termas atravessam no nosso país, o economista Licínio Cunha afirmou em determinada altura: **«Enquanto os sectores ou atividades que, de algum modo concorrem com o termalismo, dentre os quais se destacam a quimioterapia, as praias e recentemente a talassoterapia, souberem (deliberada ou ocasionalmente, não interessa) acompanhar as transformações económicas e sociais que se referiram sendo mesmo, em alguns casos, agentes dessas transformações, as estâncias termais caíram num estado de letargia que, a prolongar-se, poderá tomar-se numa situação irreversível.»**

COMO NO PRNCÍPIO DO SÉCULO

Quanto às condições a que deve obedecer uma estância termal, para além dos factores de cura definidos e cientificamente comprovados, o dr. Licínio Cunha declarou: **«As termas, para poderem ser homologadas devem ter, pelo menos, um médico especialista em tratamentos baineo-climáticos; existência de dieteticistas e de centros de consulta dietética; edifícios, instalações e manifestações que permitam distrair os curistas; serviços públicos; protecção contra fumos, poeiras, ruídos e cheiros e vias de comunicação e meios de transporte para um fácil acesso às termas.»**

. O orador teceu em seguida largas considerações em relação às termas europeias, pois **«em Portugal a situação mantém-se como nos princípios do século, salvo raras excepções: os hotéis são velhos e ultrapassados, as instalações não correspondem às necessidades. O termalismo em Portugal está longe de possuir e revelar o dinamismo que uma actividade tem de possuir se pretender inserir-se nas tendências da vida moderna. A investigação médica no domínio da crenoterapia, se existe, fica muito aquém do que se verifica relativamente à quimioterapia; os poderes públicos não lhe concedem a importância e os concessionários descreêm do futuro do termalismo em Portugal»**.

TERMALISMO SOCIAL

Neste momento encontram-se a funcionar em Portugal 43 termas e no ano passado, verificaram-se cerca de 70 mil inscrições de aquistas (na Rússia são 16 milhões e na Alemanha 4 milhões). Porém e se realmente os benefícios das Caixas de Previdência e da A. D. S. E. passarem a fazer tratamentos termais, como uma das suas regalias, prevê-se um aumento de frequência das estâncias para o dobro, atingindo talvez os 200 mil aquistas. Mas pergunta-se: face a esta possibilidade estão as termas portuguesas habilitadas a adaptar-se às necessidades? De modo algum. Alguns dos congressistas lembraram a possibilidade de limitar as inscrições. É, no entanto, uma medida bastante impraticável e pouco deontológica. Impraticável porque os beneficiários encaram, a partir da altura em que for concedida essa regalia, a sua entrada na estância como um direito (perfeitamente justo) e vão começar a exigir. As termas ficarão ao serviço das massas, o que já acontece em todos os países da Europa; na Itália desde 1925. Poder-se-á, por outro lado, **«fechar as portas na cara»** a um doente que procura as termas para se tratar? Julgamos que não, mas também julgamos que grandes investimentos têm que ser feitos nas termas. As entidades responsáveis pelo turismo têm uma palavra a dizer!

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

As comunicações e os debates sucederam-se. O director clínico de S. Pedro do Sul, das Caldas da Raínha ou de Monte Real falaram das suas estâncias. Do que pretendem ou do que já conseguiram (Chaves). Àcerca dos novos balneários de Chaves, que se encontram a funcionar em regime experimental desde o ano passado mas que ainda não foram inaugurados oficialmente, o seu director dr. Mário Carneiro declarou: **«A partir de agora, Chaves possui um balneário, avaliado em 15 mil contos, calculado para 500 banhos diários e com um abastecimento de 6 mil litros de água termal por hora. Temos já também um forte apoio hoteleiro. Nós, os que acreditamos no termalismo, continuaremos com o trabalho de mentalização sobre o valor das nossas águas minero-medicinais, mas é urgente uma campanha a nível nacional, uma campanha de informação genérica e especializada. A informação genérica compete à informação e ao turismo; a especializada incumbe aos médicos. Sem o conhecimento médico, do valor terapêutico das águas minero-medicinais, os doentes só considerarão as termas como solução em desespero de causa e não quando mais beneficiariam do seu uso. É necessário, pois manter nas nossas faculdades de Medicina o estudo da Hidrologia e Climatologia Médica, sendo possível até em cadeira médica individualizada (pelo menos semestral) para que os futuros médicos possam continuar a receitar um medicamento que se chama água mineral, que é bom, que é nosso e tem resistido à moda e ao tempo.»**

O professor espanhol Valenzuela referiu-se à investigação científica, apresentando resultados de algumas das suas recentes investigações. Em Portugal ela práticamente não existe e segundo as palavras **«neste momento é pouco viável a investigação nas nossas termas»**.

SAÍDAS PARA A CRISE

Outros trabalhos foram apresentados. Muito apreciado o da dr.ª Maria Cândida Gonzalez que se referiu à necessidade de criar um ambiente «sociófago» ou «sociópeto» nas termas, para que os indivíduos as possam utilizar conforme o seu temperamento.

As conclusões do colóquio são, em resumo, a sugestão para o incremento do termalismo em Portugal, a necessidade de alterar as condições em que ele vive e a tentativa de proporcionar a todos os portugueses o benefício da cura termal.

Em relação às conclusões apresentadas, terminamos com uma passagem da comunicação da dr.ª Cândida Gonzalez: **«John Kennedy, num dos seus discursos, mencionou a palavra crise, recordando que em idioma chinês é composta de dois caracteres, sendo o significado de um deles identificado com o sinal PERIGO e o outro com o sinal OPORTUNIDADE. Uma situação de perigo pode ser uma oportunidade de acção pragmática como alternativa à estagnação.»**

. A dr.ª Gonzalez referia-se às termas: à crise que elas atravessam e à oportunidade de modificar a situação para não pôr em perigo o futuro do termalismo em Portugal.

Restaurante em Alfama

A Câmara Municipal de Lisboa concede, por concurso público, a construção e exploração da propriedade municipal situada em Alfama na Rua de S. Pedro, n.º 20/20-A, destinada a restaurante.

O concurso público terá lugar no dia 20/6/73, às 15 horas na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal Av. 24 de Julho n.º 171 em Alcântara.

As condições foram publicadas no «Diário Municipal» n.º 11 490 de 29/5/73 e encontram-se patentes na Repartição de Património Paços do Concelho – 3.º andar.

OFICINAS DE REPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA PARA CAMIÕES

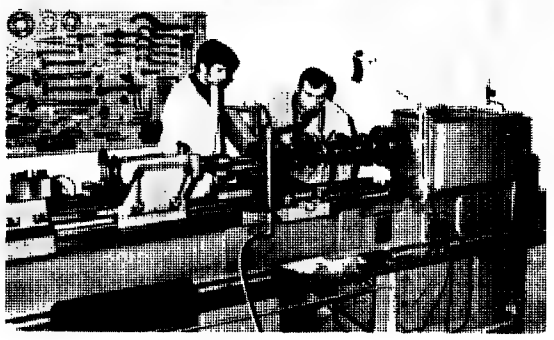
FIAT

OM

Secções de mecânica, torneiro, electricidade, bate-chapas, pintura e estação de serviço.

Diagnóstico mecânico, revisões, reparação e controlo executados por mão de obra e técnica especializada

Cuidadosa organização do trabalho assegurando eficiência, rapidez e economia de serviço.



ASSISTÊNCIA EM TODOS OS DISTRITOS.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
J. J. GONÇALVES, SUCRS. CI SARL
DIVISÃO DE CAMIÕES
R. DA GUINÉ, 14 – PRIOR VELHO – SACAVÉM
TEL. 2511405/2511530
R. DELFIM FERREIRA, 84 VIA RÁPIDA – PORTO
TEL. 63826 – 694041

73-OF/F-01

nada pode ser
mais útil
dar mais descanso
e bem estar:
AEG e
TELEFUNKEN
são os Santos
do seu lar !

AEG TELEFUNKEN um milagre da técnica alemã

NOVAS CIDADES, VELHOS PROBLEMAS-3

UM ESPINHO PARA OS ESPINHENSES

A PASSAGEM DA VIA FÉRREA PELO CENTRO DA CIDADE

Em 1890 Espinho era, única e simplesmente, um lugar da freguesia de Anta, quase exclusivamente habitado por pescadores, pois ali havia sido criada uma zona de pesca.

Tal zona piscatória, levou a fixarem-se ali famílias de Paços de Brandão, Vila da Feira, S. Paio de Oleiros e de outras freguesias e lugares vizinhos. Entretanto, o extensíssimo areal proporcionou-lhe condições privilegiadas, ao ponto de levar ali pessoas de todas as condições sociais, entre as quais se contam a de D. António Alves Martins, bispo de Viseu, então proprietário de um «palheiro», situado num largo que foi sempre conhecido pelo nome de «bispo».

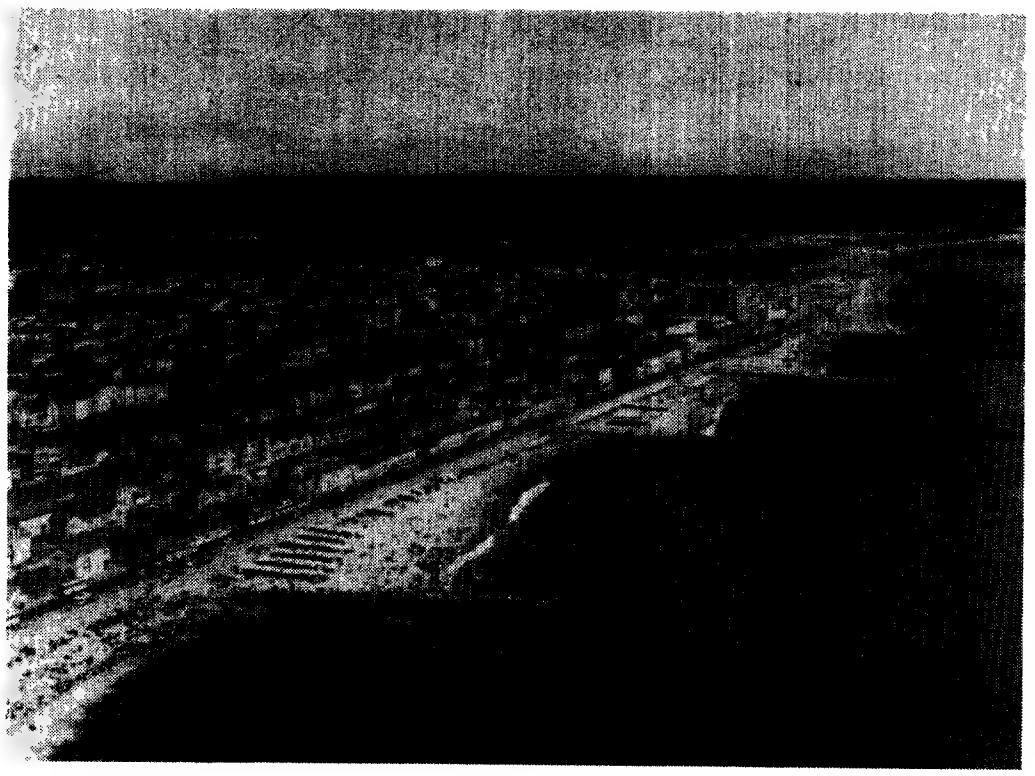
Aquela presença e outras de nomeada, fizeram com que Espinho começasse a crescer de dia para dia, de tal forma que, agora, foi elevada à categoria de cidade.

Da sua elevação jurídico-administrativa, dos actuais problemas e daqueles que possam vir a surgir, falou-nos o presidente da Câmara Municipal de Espinho, dr. Nunes dos Santos.

«Para já, vemos concretizada uma aspiração, pela qual lutávamos há muitos anos. Entretanto, todos os nossos trabalhos se vão processar no mesmo ritmo, já que a elevação a cidade não nos trouxe, pelo menos para já, outros que tenham de ser solucionados com rapidez. Posso garantir que Espinho continuará na sua evolução progressiva, pois o novo galardão é o justo reconhecimento da obra de todos os espinhenses, que em cerca de oitenta anos, transformaram um lugar de pesca, com meia dúzia de barracas, numa terra que hoje é o que se vê. Presentemente temos os problemas que já tínhamos antes, ou seja, as ligações com o Porto e Aveiro, as obras das passagens subterrâneas, e o problema da linha férrea e sua localização».

Falando mais detalhadamente desses problemas, o presidente da edilidade espinhense afirmou que, «a Câmara vai começar a lutar pelos interesses turísticos, quais sejam uma ligação mais rápida entre o Porto e Espinho. Para já, e conjuntamente com a Câmara Municipal de Vila Nova, vai construir uma estrada em linha recta, que ligará a freguesia da Granja à nova cidade. Importa, portanto, fundamentalmente, que seja construído o mais rapidamente possível e com a mesma largura, o troço de estrada entre Miramar e a Granja. Assim sendo, tudo ficará resolvido brevemente nesse aspecto. Entretanto, a ligação com Aveiro está também muito facilitada, uma vez que se irá aproveitar parte da estrada Aveiro-Murtosa, que se situa mais junto ao mar e que ficará a reunir, também, boas condições de acesso turístico».

E prosseguindo: «Vai também a Câmara desenvolver o sector de urbanização para o lado Silvalde-Parmos, para um maior desenvolvimento turístico. Importa, para já estudar a mudança da carreira de tiro e só depois se poderá pensar no resto. Mas poderei acrescentar que aquela será a zona futura das praias de Espinho. E acrescentarei que, concluídas estas infra-estruturas, os hoteis e os bons restaurantes, cafés e outros estabelecimentos do género, acabarão por aparecer, contribuindo para a continuidade do desenvolvimento de Espinho. É claro que o facto de neste momento sermos cidade, não nos trouxe estes problemas, eles já existiam. E, no entanto, necessário lutar para os vencer, pois agora, as responsabilidades são muito maiores. O título de cidade é muito importante, pois, por si só, garante um maior afluxo de turistas. Mas, para já, Espinho conta com bons hoteis e pensões, que servem perfeitamente para albergar aqueles que nos visitam».



Vista geral da (nova) cidade

Abordando outro assunto, em resposta à pergunta que lhe fizemos, o dr. Nunes dos Santos adiantou:

«Espinho tem vida própria, quer no plano social, quer no cultural, quer no da saúde e escolar. Várias colectividades têm desenvolvido excelente trabalho no aspecto social e cultural e foram até criados muitos infantários, que possibilitam às mães uma vida mais desafogada, permitindo-lhes ter o seu tempo ocupado em qualquer actividade profissional. Tem um hospital próprio, com um corpo clínico composto por 42 médicos permanentes, 36 dos quais exercem, também, a medicina na cidade. Conta, ainda, com o ensino primário, preparatório, técnico e liceal. Neste último capítulo, presumo que, de momento, não há necessidade de mais estabelecimentos escolares, uma vez que estamos situados a escassos quilómetros do Porto e de Aveiro. No futuro, se isso se justificar, estou certo de que saberemos lutar para a criação de qualquer uma escola de nível superior».

OBRAS EM CURSO

Um dos maiores problemas de Espinho é, sem dúvida, a passagem da linha férrea pelo centro da cidade. Os espinhenses lutam para que ela venha a ser situada noutro local. Desse problema, edil espinhense disse:

«Para já, temos que encontrar uma solução prática para esse caso. Assim, temos presentemente em curso as obras das passagens subterrâneas e superiores para peões, junto da estação. Esta obra importa em 18 000 contos e em Maio do próximo ano deve ficar concluída a passagem inferior. A superior já está devidamente aprovada e as obras devem começar ainda este ano. Paralelamente a esta obra, far-se-á o arranjo de toda a linha-férrea e modificações nas estações, já que as mercadorias passarão a ser descarregadas e carregadas na estação sul, libertando-se assim a estação principal, onde apenas pararão os combóios para entrada e saída de passageiros. A localização da via noutro ponto, trazia-nos problemas, pois os residentes do sítio para onde ela fosse, começariam, também, a lamentar-se. Daí que a Câmara tivesse deliberado que a haver uma modificação, ela só poderia ser feita através de um túnel, obra que importaria em muitos milhares de contos e, portanto, impossível de se concretizar, pelo menos para já, pois outros empreendimentos há que necessitam de solução urgente, em pontos vários do país e para os quais o Governo tem forçosamente de dar o seu contributo. Parece-me que as soluções estudadas e que estão a ser postas em prática serão as que servem perfeitamente os interesses do povo.

OBRAS PROJECTADAS

Falando das obras de maior incremento projectadas para um início muito breve, o nosso entrevistado esclareceu:

«Para além das obras de que já falámos, dir-lhe-ei que está já adjudicada a construção do novo liceu, que terá quarenta salas e importará em 30 000 contos. Está também já em estudo a localização das instalações para o ciclo, presentemente instalado em dois edifícios adaptados para o efeito. Estas são as realizações que teremos de fazer com mais urgência».

A terminar a nossa breve conversa, o dr. Nunes dos Santos não deixou de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que demonstrou pelos problemas de Espinho e afirmou ainda estar «consciente das responsabilidades em todos os sectores»

INDÚSTRIA

Espinho conta hoje com várias indústrias, com a vantagem da sua diversificação, o que a põe a coberto de crise neste ou naquele sector concreto. Como principais unidades industriais contam-se as de cordoaria, que ocupam 1 800 operários, a de plástico, com 300 operários, a de tapeçaria, com 2 500, a de metalomecânica e a fosforeira, com 1 800.

POPULAÇÃO ESCOLAR

Nos diversos sectores de ensino, Espinho tem mais de sete mil estudantes, assim distribuídos: primário, 3 500, preparatório, 1 200, técnico 1 600 e liceal 800.

31.000 HABITANTES

O concelho de Espinho conta com cinco freguesias e, segundo o último censo, tem uma população de 31 000 habitantes. Acrescentaremos que 21 000 desses habitantes estão situados na cidade.

SERVIÇO DAS OBRAS PÚBLICAS EM COIMBRA

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a elaboração e fornecimento dos estudos técnicos necessários à construção do edifício para serviços dos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações, em Coimbra.

ESCOLA INDUSTRIAL DE MONTEMOR-O-NOVO

A Direcção-Geral das Construções Escolares foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção civil e instalação eléctrica das oficinas da Escola Industrial de Montemor-O-Novo.

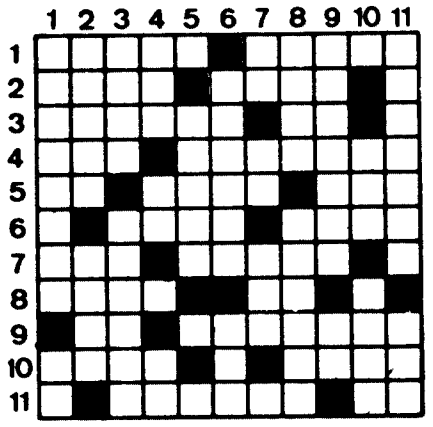
Com a farda em fogo, um bombeiro corre a pedir auxílio durante um incêndio registado em Filadélfia, que matou dois bombeiros e feriu pelo menos 42. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

os Kolans

PASSATEMPO

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 458



HORIZONTAIS

1 Arvore do Brasil e de S Tomé Magnoliza
2 Prender Leal
3 Ria Preposição
4 Irmão do pai Deramurros
5 Campeão Dou passos. Irmã da mãe
6 Cabo da costa de Portugal Tapume ou tecido de varas erguido no rio para pesca
7 Olá Brilhar (fig)
8 Mau Quarto
9 Atomo. Enfraqueces
10 Planta textil do Ceará Oferecera
11 Cidade de Marrocos Antes do meio dia

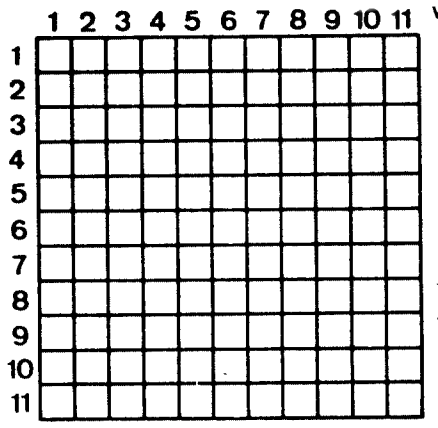
VERTICAIS

1 Salião Novecentos em romano
2 Prendeis Luz da Lua
3 Cada fruto do cacho de uvas. Chefe de diversos estabelecimentos escolares
4 Sapo do Amazonas Preposição e artigo definido Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontificios de interesse para Portugal (inv º)
5 Jamais
6 Vestir com farda Jibóia
7 Segundo. Letra grega Claridade
8 Montão Semente de diversos frutos.
9 Avisar do perigo Titulo do soberano da Pérsia
10 Oásis. Rosto
11 Adoeceis Figura que simboliza o povo americano

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO ne e inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 615



HORIZONTAIS

1 Tunda. Primeira parte do nome duma cidade da Federação da Malásia e do estado de Selangor
2 Desejai Em mais alto grau
3 Ruim Abreviatura de Santissimo Cério (s q.) Campeão
4 Mau cheiro Sapo do Amazonas
5 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros Porção de peixe que se vende em leilão
6 Pronome pessoal Agência telegrafica de Imprensa Rio do estado de Mato Grosso
7 Solitario Estruma Aparência
8 Arara Freguesia do concelho de Penafiel
9 Vaguele Freguesia do concelho da Covilhã
10 Ratar Cidade da Roménia.
11 Equipar Pele espessa e dura de alguns animais

VERTICAIS

1 Caruma. Aguarda.
2 Artigo indefinido Para barlavento Grande quantidade.
3 Rádio (s.q.) Capital da Birmânia Naveguem
4 Traça Limpa metais.
5 Salgalhadas
6 Despido
7 Tamanho
8 Osso do braço Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus
9 Autores Joeira Xaile das mulheres indias e parses
10 Liga Crustaceo do Senegal. Entregar.
11 Queimo Equipado

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 457

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MUITAS. Item.	1 Movia. BOLSA.
2 Or. Salvara.	2 Ure. Deis. Al.
3 VEZES. O.	3 An. Ar.
4 POUCO. As.	4 Epica. Eça.
5 Adail. Arar.	5 Assolha. Cãs
6 ENCHE. A. Rm.	6 Sã. Erros.
7 Bi. Aar. Siei	7 Liça. Ossa.
8 Osa. Rosada.	8 IV. Orásseis.
9 Recoseram.	9 Tau. Iaras.
10 Sa. Cassia.	10 Er. Arreda.
11 Altas. Assis.	11 Mãos. Miamos.

Proverbio: MUITAS VEZES O POUCO ENCHE A BOLSA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 614

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tosar. Troça.	1 Traga. Caira.
2 Reúne. Iates.	2 Oeta. Mortos.
3 Ataca. Riana.	3 Sua. Mela. Sa.
4 Ga. At. Ao. Ar.	4 Anca. Aa. CCI.
5 Ali.	5 Reatar. Trás.
6 Mear. Saco.	6 Rui.
7 Cola. Roma.	7 Tirais. Amam.
8 Ara. Tua. Sir.	8 Raio. Ar. Era.
9 It. Crime. Te.	9 Ota. Ocos. Pr.
10 Rosca. Arpai.	10 Cena. Omitam.
11 Asais. Marma.	11 Asaro. Areia.

DL/GERAL

O prémio Abel Salazar atribuído a Miller Guerra

. O Prémio de Ensaio Abel Salazar, da S.O.P.E.M. (Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos), no valor de 12.500 escudos, foi atribuído ao prof. Miller Guerra, pelo seu livro «Progresso na Liberdade».

Aquela Sociedade atribuiu, igualmente, quanto a obras publicadas em 1971 e 1972, ao dr. Joaquim Pacheco Neves o Prémio de Ficção Fialho de Almeida (12.500 escudos), pelo seu livro «História do Desespero». O Prémio de Revelação coube, por sua vez, ao dr. António Vieira, pela sua obra inédita «Habacuc».

J. PIMENTA NA VELOCIDADE

A empresa J. Pimenta, S.A.R.L., pela voz do industrial João Pimenta, reuniu-se com os órgãos informativos para lhes apresentar o seu «team» de motociclismo que já amanhã, no Autódromo do Estoril, vai prestar as primeiras provas como força numa modalidade dia-a-dia mais popular. Integram o conjunto os motociclistas Jaime Azarujinha, José Carlos Rebelo, Isaías de Oliveira, José Manuel do Rosário e Silva, Luís Filipe Maya e João Brarens. Eis os rapazes, com o sr. João Pimenta e seu filho (o quarto a partir da esquerda) o principal idealizador deste novo ramo da conceituada organização.

SPÍNOLA NO INTERIOR DA GUINÉ

. BISSAU (ANI) — Em dois dias consecutivos, o general António de Spínola, governador e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné, visitou várias localidades do interior da Província.

Foram assim visitadas sucessivamente a cidade de Bolama e a povoação de Nova Sintra, e, na região leste, Nova Lamego, Piche, Ruruntuma e Canquelitá.

Em todas as localidades, o general Spínola contactou com as autoridades tradicionais e com elementos das populações, tendo igualmente efectuado reuniões com os comandantes das forças militares locais.

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

(Empresa Pública)

Informa-se que, a partir do próximo dia 25 do corrente mês, os serviços de **CONTABILIDADE, GESTÃO FINANCEIRA, TESOURARIA** e **MECANOGRAFIA,** desta Empresa Pública, são transferidos das instalações da Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 5, em Lisboa, para as novas dependências a funcionar na **AV. DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA,** (extinta CASA DA MOEDA), também em Lisboa, com os telefones

77 31 81	77 01 72	77 6427
77 31 82	77 4068	77 6434

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.

RUA VÍTOR CORDON, 37, 1.º — LISBOA

6.º AUMENTO DE CAPITAL

PERÍODO DE SUBSCRIÇÃO: 18, 19 E 20 DE JUNHO

Elevação do capital social de 74 500 000$00 para 200 000 000$00, mediante a emissão de 251 000 acções de valor nominal de 500$00 cada uma, nas seguintes condições:

— 186 250 acções destinadas aos actuais accionistas, pelo preço de emissão de Esc. 500$00 acrescidos de Esc. 80$25, do imposto de mais valia; na proporção de 5 acções novas para cada 4 de que o accionista seja titular;
— 64 750 acções destinadas à subscrição pública, pelo preço de emissão de Esc. 1300$00 por acção;
— As acções eventualmente não subscritas pelos actuais accionistas serão distribuídas por aqueles accionistas que no acto da subscrição declararem desejá-las, também na proporção das que possuirem;
da subscrição declararem desejá-las, também na proporção das que possuirem;
— O pagamento das acções e do imposto de mais valia, quando devido, será feito integralmente no acto da subscrição;
— Os títulos podem ser nominativos ou ao portador e de 1, 5, 10, 50, 100 e 500 acções;
— Todas as novas acções, agora emitidas, têm direitos iguais aos das actuais, excepto no que respeita a dividendos, em que as novas acções terão direito a metade do que vier a ser atribuído ao exercício em curso;
— A subscrição deve ser feita nas seguintes entidades bancárias, que tomaram firme a emissão:

— Banco da Agricultura
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto de Magalhães
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores
— Pancada, Moraes & Cia.

— No caso de rateio as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas a partir do dia 5 de Julho próximo;
— Os títulos definitivos serão entregues no prazo de três meses, a contar do termo da subscrição;
— Logo após a troca das cautelas pelos títulos definitivos será pedida a sua admissão à cotação da Bolsa de Lisboa;
— O prospecto com os elementos respeitantes à Sociedade e a esta emissão de acções pode ser obtido nos locais de subscrição.

Lisboa, 14 de Junho de 1973

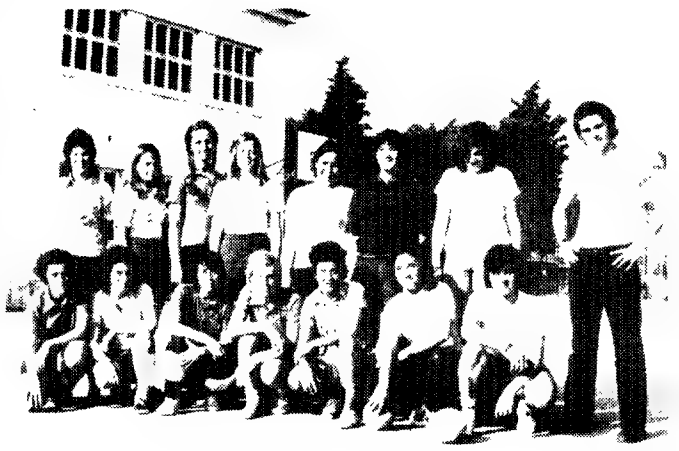
O Conselho de Administração

a) **Fernando Pires da Silva**
a) **Manuel Cândido Sena Rego**
a) **Abel Saturnino Pinheiro**

DL/DESPORTOS

Andebol em Oeiras: um exemplo a seguir

Tentativa de remate



As jóvens e o seu treinador

..Pode-se afirmar sem margem para grande erro que o andebol tem sido a modalidade desportiva de maior incremento em Portugal de há tempos a esta parte. Também as moças deste país aderiram à prática do andebol, um tanto surpreendentemente quanto a nós, já que o contacto físico do desporto da «mão na bola» parece pouco adequado à ancestral «graciosidade» feminina. Mas, não há dúvida que o «vertiginoso passar dos tempos» altera conceitos ultrapassados: e quando o futebol feminino ensaia os primeiros pontapés o andebol praticado por meninas é já entre nós uma autêntica realidade.

Isso mesmo se pode constatar no Liceu Nacional de Oeiras, onde cerca de duas dezenas de raparigas aderiram entusiasticamente ao andebol. Embora com dificuldades em conciliar o tempo livre (que é pouco) com aquele que necessitam para dedicar ao estudo, as moças de Oeiras lá conseguem arranjar duas horas semanais para treinarem sob a orientação de João Ferreira.

Como aparece o andebolista da Associação Desportiva de Oeiras a orientar a equipa do Liceu? Ouçamos a Isabel Trindade uma das mais interessads praticantes da modalidade:

. — **Quem nos treinava era a prof. Olívia mas, por problemas da sua vida particular, começou a aparecer pouco e acabávamos por treinar sózinhas. Um dia, o «Jonica» arbitrou um dos nossos jogos e como sabia que não tínhamos quem nos dirigisse ofereceu-se para treinador. E nós aceitámos.**

A equipa de iniciadas, dispondo apenas de sete jogadoras, é orientada pela «São» Uma das mais velhas) e classificou-se em 2.º lugar no campeonato, cedendo apenas na final, frente ao Queluz.

— **No Pavilhão de Paço de Arcos contra a turma da Escola Roque Gameiro jogámos apenas com seis...**

E Isabel Trindade continuou:

. — **Mas, o maior problema é o das moças que saem este ano do Liceu quererem continuar a jogar e não terem onde o fazer. Precisavam de arranjar um clube para passarem a representar.**

Hoje, disputa-se a final: e para ela se prapararam com afinco as moças do escalão superior, no último treino a que tivemos oportunidade de assistir. Acatando de bom grado as indicações do também muito jovem João Ferreira, as andebolistas do Liceu Nacional de Oeiras deram um saudável exemplo de autodisciplina e espírito desportivo. O mesmo espírito desportivo revelado por Isabel Trindade quando, interrogada sobre o já conhecido «caso» dos jogos com o Benfica, respondeu muito compenetrada:

—**Não se fala mais nisso...**

Para já, portanto, o problema maior é o das estudantees-atletas que, completando agora o 7.º ano, não querem depois ficar afastadas da modalidade que escolheram. Mas, tanto quanto sabemos, Oeiras dispõe duma colectividade activa, que cedeu inclusivamente as suas instalações para lá treinarem as meninas do Liceu... Então, João Ferreira? O novo pavilhão gimnodesportivo da A.D.O. não vai servir para o andebol feminino?.

VII Trofeu Ibérico

Foi ontem apresentado aos orgãos da Informação o VII Trofeu Ibérico que será disputado entre 23 e 29 do corrente mês, durante as famosas festas de S. Juan de Badajoz. Estiveram presentes o dr. Borges Coutinho, Fernando Neves e dr. Homero Reis em representação do Benfica; Abraan Sorin e dr. José Tavares pelo Sporting; Fernando Pedrosa pelo Vitória de Setúbal e ainda, por parte da Comissão Organizadora, Carlos Granados e José Luis Martinez Saez, que vemos na imagem junto do trofeu

ÚLTIMA CORRIDA DA FEIRA DO RIBATEJO

TRIUNFADOR incontestado da Feira de S. Isidro, **RUIZ MIGUEL** que volta a **MADRID** no dia 14, como CABEÇA DE CARTAZ da célebre **CORRIDA DA IMPRENSA,** competirá no DOMINGO 17, pelas 18 horas, com **JOSÉ FALCÃO,** o matador português cujos êxitos desde a célebre actuação em V. FRANCA se têm sucedido em ESPANHA e FRANÇA.

Os cavaleiros **M. BAPTISTA** e **L. MIGUEL** e os Forcados de **SANTARÉM** e **MONTEMOR** completam o emocionante quatro COMPETITIVO que na **MONUMENTAL DE SANTARÉM** toma feição de grande responsabilidade.

8 TOUROS — de esmerada apresentação — do Ex.mo Snr. **MARQUÊS DE RIO MAIOR,** uma ganadaria ao nível do mais aliciante cartel da consagrada FEIRA DO RIBATEJO.

ÚLTIMA HORA: RUIZ MIGUEL acaba de confirmar a sua excepcional forma com rotundo êxito no passado domingo em Mérida num confronto, que lhe foi favorável, com os grandes toureiros Niño de la Capela e Curro Rivera, ao cortar 3 orelhas!

COM
TAKY
NÃO HA PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO

ÚLTIMAS

AGOSTINHO: 5.ª NO MIDI-LIVRE

Joaquim Agostinho é o quinto da classificação geral, após a terceira etapa do «Midi-Libre» (Clermont L'Heralt-Rodez) na distância de 190 quilómetros. O vencedor da etapa foi o holandês Zoetemelk, classificando-se Joaquim Agostinho em terceiro lugar, com o mesmo tempo do vencedor. À frente da classificação continua o francês Poulidor, que tem apenas 52 segundos de vantagem sobre o segundo classificado que é Zoetemelk. Joaquim Agostinho, o 5.º, está a 1 minuto e 26 segundos. Classificação dos restantes portugueses: 35.º, Firmino Bernardino a 9 m. e 3 s.; 61.º, Herculano de Oliveira, a 26 m. e 55 s.; estão em prova 70 concorrentes.

Elabore meios de vigilância

"RALLYE" DO B.N.U.:

ANDERSSON NA FRENTE!

. Desde a passada quarta-feira, dia 13 de Junho que se está a disputar a terceira edição do «Rallye» Internacional do Banco Nacional Utramarino, cuja organização pertence à Associação dos Empregados Bancários daquela instituição bancária em Moçambique, que conta com o patrocínio do próprio Banco Nacional Ultramarino, Bank London of Lisbon, Shell e South African Airways.

Inscreveram-se para esta importante prova moçambicana 83 equipas a maioria das quais constituídas por elementos sul-africanos e moçambicanos. Mas algumas equipas europeias de reconhecido valor se deslocaram especialmente a Moçambique, entre as quais duas portuguesas, sérias candidatas à vitória final. São elas a dupla Francisco Romãozinho que tem a seu lado Michel Parot e António Carlos de Oliveira, como habitualmente co «Barata».

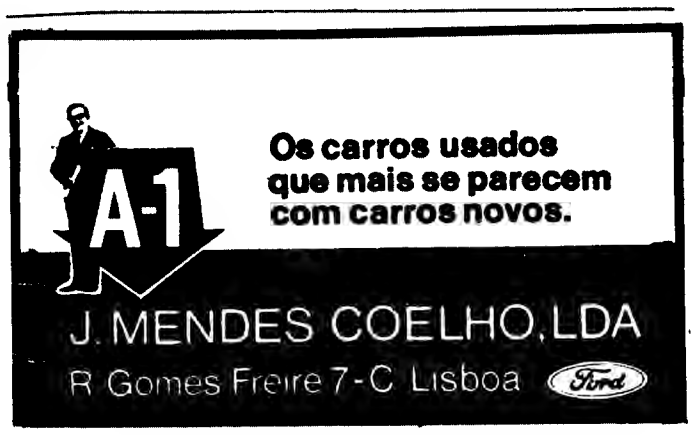
Diversos elementos representativos dos orgãos de informação europeus e africanos, acompanham a par e passo o desenrolar da grande prova que mantém em aberto o entusiasmo dos moçambicanos durante vários dias.

As partidas para a prova de concentração iniciaram-se na quarta-feira dia 13 de Junho, das cidades da Beira, Lourenço Marques, Joanesburgo e Salisburia, terminando a concentração em Nelspruit onde imediatamente se iniciou a primeira fase comum.

Entretanto, através de uma rede de informação eficientemente montada, as informações vão chegando com invulgar oportunidade, apesar da longa distância a que a prova se desenrola. A primeira desistência assinalada é a de uma dupla moçambicana, Veiga Oliveira/Jesus Pereira, que sofreram um despiste, sem consequências graves. Logo na primeira classificativa a equipa Ove Andersson/Arne Hertz, que tripulam um Toyota Celica, passou para a frente da classificação com Romãozinho/Parot, na 5.ª posição.

De Nelspruit para Lourenço Marques, na primeira classificativa vitória para Jan Hettema, seguido de Odendaal. António Carlos de Oliveira foi 8.º e Romãozinho 14.º Após essa classificativa o comando da prova passou para Hettema, seguido de Andersson. Romãozinho e Oliveira ocupavam as 6.ª e 10.ª posições. Na 2.ª classificativa nova vitória de Anderson, com Romãozinho na 9.ª posição, e na classificativa seguinte gânha Hettma com Romãozinho a ocupar a 10.ª posição. Após essa prova, Ove Anderson havia recuperado o comando da prova, com escasso avanço sobre o sul-africano Jan Hettema, vencedor da edição do ano passado e que este ano tripula um Vauxhall Firenza equipado com um motor Chevrolet, de 5 litros de cilindrada. Francisco Romãozinho era 8.º e António Carlos de Oliveira, 15.º. Na 4.ª classificativa nova vitória de Andersson, com Romãozinho a ocupar novamente a 9.ª posição. Após a 5.ª classificativa nada de novo na classificação provisória. Vitória para Fekken, em Ford Escort RS, na 6.ª classificativa com Romãozinho no 8.º lugar. Na prova seguinte nova vitória de Andersson com Romãozinho na 7.ª posição. Entretanto assinala-se o abandono de António Carlos de Oliveira/«Barata», por se ter partido a suspensão do seu carro quando embateram numa pedra. Depois da 7.ª classificativa, Andersson comanda mas Hettema desceu à 5.ª posição enquanto Romãozinho é 7.º.

Após a conclusão da 2.ª fase da prova era a seguinte a classificação provisória: 1.º, 11, Andersson/Hertz, 10.791 pontos; 2.º, 15, Odendaal/Kuun, 11.214; 3.º, 20, Christo Swanepoel/Crous, 11.320
4.º, 51, Romãozinho/Parot, 11.328; 5.º, 19, Vermaak/Woodehead, 11.435; 6.º, 16, Cloete/Hooper, 11.823; 7.º, 17, Kuun/Kasselman,12.069; 8.º, 18, Musso/Ridden, 12.299; 9.º, 27, Thompson/Cromhout, 12.587; 10.º, 37, Miller/Friederang, 12.828; 11.º, 30, Goetze/Meyer, 12.830; 12.º, 35, Calitz/Peters, 12.850; 13.º, 71, Rodrigues Pimpão/Mingote, 13.131; 14.º, 25, Dahams/Jacoba Dahms, 13.339; 15.º, 28, Dencker-Andersen/Heuser, 13548; 16.º, 41, Petrus Swanepoel/Powell, 13.695; 17.º, 47, Bastiaans/Gilley, 14.016; 18.º, 38, Bondte/Rolfe Pike, 14.405; 19.º, 14, Hettema/Van Heerden, 14.511; 20.º, 3, Partington/Mason, 14.942; 21.º, 72, Serras Pires/E.J.S. Pires, 15.104; 22.º, 56, Antunes Guimarães/Silva Pereira, 16.223; 23.º, 34, Frewin/Deiner, 16.703; 24.º, 53, Hassan Mayet/Pereira dos Santos, 16.760; 25.º, 32, R. Simpson/Wapenar, 16.908; 26.º 75, Barreto Ferreira/Rui de Oliveira, 17.137; 27.º, 44, Du Plessis/Havelaar, 17.458; 28.º, 48, Loot Vernaak, 17.595; 29.º, 46; Manuel Luís Durão/A. Jullien, 17.903; 30.º, 78, Carlos Correia Mendes/Moreira Fialho, 18.281; 31.º, 61, Nogueira Romariz/Ferreira Garcia, 18.905; 32,º, 63, António Botequilha/Carlos Diogo, 19.106; 33.º 79, Martins de Carvalho/Rocha Valido, 19.117; 34.º, 67, António Martins/Jose Fazenda, 19.897; 35.º, Franz/E. Prtyz, 27.862.



Os confiantes discípulos de José Maria Pedroto

ÁRBITROS

ANTÓNIO GARRIDO: O MELHOR DO ANO

[illegible]rmindo no passad[illegible] mingo o «Nacional» de [illegible]são, verificou-se que António Garrido foi o árbitro em que os dirigentes da Comissão Central mais confiaram, pois foi o juiz mais solicitado para dirigir jogos do escalão superior. E valha a verdade que, ao menos nisso, bem andaram os responsáveis pelas apitadelas, que o são também (e não poucas vezes) pelas assobiadelas (e não só) que domingo a domingo ecoam pelos campos de futebol do país. António Garrido fez de facto uma época admirável e deve envidar todo o seu esforço para não vir a perder o prestígio que tão justamente alcançou.

Na lista das presenças, surge-nos em segundo lugar Mário Alves, recentemente despromovido da categoria de «internacional». Porquê? Se calhar por causa do daltonismo que, por várias vezes, se lhe apontou ao retirar do bolso os cartões pró-disciplina. Mas, a ser assim, porque se insistiu na sua utilização? Coisas...

Vejamos agora o mapa das actuações dos 33 árbitros que actuaram esta época na divisão principal: António Garrido, 18 jogos; Mário Alves, 14; Fernando Leite e Porém Luís, 13; [illegible]ésar Correia [illegible] Amer[illegible] Barradas, António Espanhã e Carlos Dinis, 11, Joaquim Campos, 10; Maximino Afonso, 9; Francisco Lobo, Henrique Silva, Ismael Baltasar, Jaime Loureiro e João Nogueira, 8, Adelino Antunes, Armando Parati e Manuel Fortunato, 7; Augusto Bailão, Fernando Gomes, Raul Nazaré e Melo Acúrsio, 6; Inácio Almeida, Joaquim Freire e Porfírio Silva, 5; Armando Castro e Sebastião Pássaro, 4; Ernesto Borrego, 3; Saldanha Ribeiro e Mário Vidreiro, 2; Carlos Lopes, Carlos Monteiro e Júlio Almeida, 1 jogo

GRÉSIL
PRODUTOS DE GRÉS

Joaquim da Silva Monteiro
LISBOA — LEIRIA — POMBAL
MOURISCA DO VOUGA — PORTO
EXPORTADOR
TELHAS — TIJOLOS — PRODUTOS DE GRÊS
PRESENTE NA FIL E NA FEIRA INTERNACIONAL DE BARCELONA

DOMINGO DE FUTEBOL

A TAÇA TRANSMITIDA PELA TV RESTANTES JOGOS ÀS 16 HORAS

A final da «Taça de Portugal», em futebol, está marcada para as 18 horas de amanhã, no Estádio Nacional em Lisboa, defrontando-se o Vitória de Setúbal e o Sporting. O jogo é transmitido em directo pela televisão e, a antecedê-lo, ha um completo programa desportivo, a partir das 15 horas e de que se destacam provas de Atletismo, Futebol e testes aplicados ao Futebol. Assim, temos: às 15 — IV Lisboa-Setúbal, entre equipas de juvenis; 16 e 30 — testes finais do Torneio Ford-Futebol. Atletismo: provas do Campeonato Nacional de Juniores; 17 — Minifutebol, com a participação de 16 equipas dos 8 aos 12 anos, com o patrocínio da A.F.L.; 18 — final da Taça de Portugal: Sporting-Setúbal 20 Prova de 10 000 metros masculinos-seniores com a presença dos melhores fundistas portugueses.

OUTROS JOGOS

O resto da jornada futebolística de amanhã embora passe para segundo plano devido à final da «Taça», também tem alguns motivos de interesse nas Liguinhas (começa a da I Divisão) e nos Juniores. O calendário marca para as 16 horas (jogos antecipados devido à transmissão directa da final da «Taça»): Oriental-Varzim e União de Coimbra-Montijo — referentes à Liguinha da I Divisão — Sacavenense-União Sport, Tramagal-Marítimo, Feirense-Penafiel e Aves-Tirsense (da II Divisão) e Naval-Lusitano de Vila Real e Campomaiorense-Vizela (do torneio de repescagem da III Divisão)

As 11 da manhã realizam-se os jogos da segunda mão dos quartos de final do Nacional de Juniores. União de Coimbra-Marco de Canaveses, F.C. do Porto-Vitória de Guimarães, Académica-Sporting e Vitória de Setúbal-Benfica

MArinho e Yazalde: os homens que Lino não teve no Bonfim

no mundo da competição... NGK domina a situação!

a ciência demonstrou que o rendimento de condução térmica do cobre é cinco vezes maior que a do ferro

isto é a razão de colocar-se um núcleo comprido de cobre no eléctrodo central das velas NGK, factor que as torna com uma gama muito ampla de aquecimento que nenhuma outra vela tem

maior potência-menor consumo-acelere com NGK

Comparação da gama de calor entre a NGK-S e as de outra
Sujidade por carvão
Superaquecimento
Marca B
NGK-S

NGK

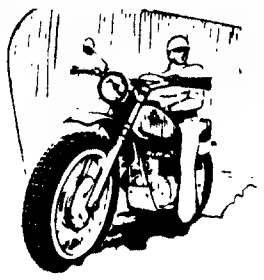
auto peninsular
PORTO RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22-34 TELEFS. 25701 2 3 4
LISBOA RUA AUGUSTO GIL, 29-B TELEFONES 762094 5 6

Banco Borges e Irmão

Índice da cotecão das acções (Base: Dez. 65=100)

	8/6/73	15/6/73	Desvio %
GERAL	342,1	341,9	—
METROPOLITANAS	355,3	354,9	−0,1
Bancárias	806,5	822,4	+2,0
Eléctricas	97,2	96,7	−0,5
Industriais	410,7	399,3	−2,8
Diversas	311,0	307,1	−1,3
ULTRAMARINAS	245,0	246,2	+0,5
Angolanas	250,6	251,0	+0,2
Moçambicanas	180,8	191,4	+5,9

LEIA
motor



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que neste Conselho Administrativo, situado na Rua António Saúde, n.º 9, proceder-se-á aos seguintes concursos públicos:

Número do concurso	Aquisição de material	Abertura de propostas	
		Data	Hora
10/73-0	Material de Otorrinolaringologia	18/7/73	15
11/73-0	Material de Laboratório	18/7/73	16
12/73-0	Material de Neurocirurgia	25/7/73	15
13/73/0	Material de Cirurgia	25/7/73	16
14/73-0	Utensílios Hospitalares	1/8/73	15
15/73-0	Material de Ortopedia	1/8/73	16

Os respectivos cadernos de encargos, podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 18 horas.

Lisboa, 12 de Junho de 1973.

O Chefe da Contabilidade
Alexandre Reis de Sousa Franco
Capitão do S. A. M.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

HOTEL BOTÂNICO

Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2 FEIRA
LULAS A NAZARE
ENCERRADO AOS SÁBADOS

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

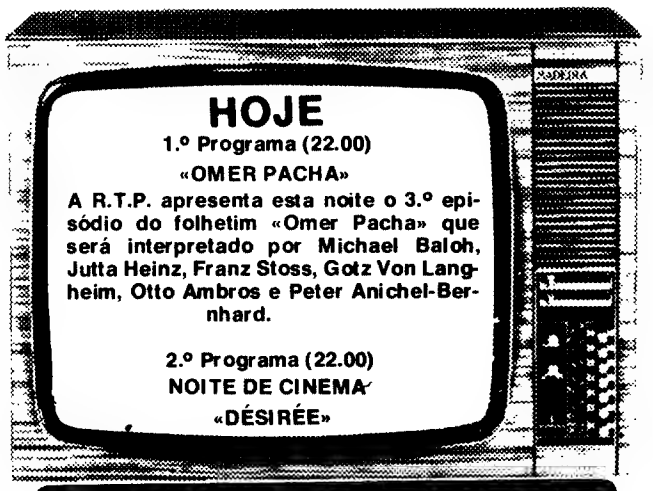
Estalagem «A GRUTA DO RIO»

RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560204
AMANHÃ
Pato à colina
Aberto até às 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

televisão



MADEIRA SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados Archie
13.00 O caso da semana
13.15 Nova vida
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó lá si — Mireille Mathieu
14.25 Hoje pode ver
14.35 Bonanza
15.25 Programa feminino
15.55 Eurovisão. Futebol Alemanha-Brasil
17.45 Ensaio
18.40 E a vida continua
19.00 RTP-TVE Basquetebol-Real Madrid. Selecção da Europa
20.30 Danças e cantares
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 2.ª edição
22.05 Omer Pacha
22.30 Nós, vós, elas, eles, e...
23.30 Telejornal — 3.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Nova vida
21.30 Telejornal — 2.ª edição
22.00 Noite de cinema — «Désirée»
23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Robin dos Bosques
14.25 TV Rural
14.50 Hoje pode ver
15.05 TV educativa — educação musical (adultos)
15.30 TV Infantil
16.30 Atletismo
17.50 Semibreve
18.30 Informação desportiva
18.50 Desenhos animados
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Circo
20.00 TV 7
21.00 As solteironas
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Domingo à Noite
23.45 Domingo desportivo
00.00 Telejornal — 4.ª edição
00.05 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Regresso de Lucy», com Lucille Ball
21.00 Dó lá si
21.30 Telejornal
22.00 Antologia — «O príncipe e o pobre (I parte): «A Morte do Rei».
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava encoberto no Algarve e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	26º
COIMBRA	25º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	22º
FARO	21º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Fonte Boa
Máxima 34,1º

Montalegre
Mínima 11,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16,4º
Atmosfera 21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.25	3,5 m	9.46	1,1 m
16.40	3,7 m	22.14	1,0 m

Dia 17

5.03	3,4 m	10.22	1,0 m
17.16	3,7 m	22.49	1,0 m

Dia 18

5.39	3,4 m	10.57	1,0 m
17.51	3,7 m	23.26	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões de Centro e Sul com possibilidades de trovoadas e aguaceiros no Baixo Alentejo e Algarve; vento fraco; neblinas matinais.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.12
OCASO ÀS 21.04

DIA 23 DIA 30 DIA 7 DIA 15

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário, Rádio Educativa e Auditório Juvenil
16.30 Convívio musical. Programa da juventude
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro, o organista Heinz Alexander
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical
21.45 1.ª parte de um serão para soldados realizado em sacavém e dedicado à Escola Pratica do Serviço de Material
22.30 As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite, Nova luz, pelo rev padre José Teodoro Marques da Silva
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Júlia Maria
02.00 Fecho

2.º Programa

16.40 Sonata n.º 5 em Dó Maior op. 38 (Prokofieff)
17.00 Sinfonia n.ª 2, CM Mi bemol M OP 63 (Elgar)
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 O Maestro Thomas Beecham
20.00 Diário sonoro
20.30 Trechos da ópera «A Danação de Fausto» (Berlioz)
20.45 Panoramas da História, pelo dr João Ameal
21.00 Recital de cravo por Magdalena Van Zeller; Obras de Frescobaldi e Scarlatti
21.15 Duo para violino e violoncelo (B. Martinu) por Patrice Fontanarosa e Renaud Fontanarosa
21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 Grandes intérpretes do passado: Serge Koussevitzky e Arturo Toscanini
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

RADIO CLUBE Onda Média

16.00 Noticiario
16.40 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rário placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Sábado à noite
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor Miramar

16.00 Noticiário
16.04/17.56 «Programa C.D.C.»
17.56/21.00 «Norte dia-a-dia»
21.02/24.00 «Generico»
21.05 Minuto 5
21.35 A Orquestra de...
21.45 Hora Luterana
22.02 O arauto da verdade
22.16 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁRIC RENASCENÇA

16.00 Noticiario
16.05 Radiorama
18.05 Programa carruagem
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

(TURNO M-1

(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Infante Santo, R so Olival 290 (T. 661003)
ALVALADE
Alentejo, Av da Igreja, 28-B T 712682), **Estados Unidos,** Av dos Estados Unidos da América 16-B (T 725859)
ARROIOS
Brasil, R Alves Torgo 29 (T 46843)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av Visconde Valmor 28-A (a Av da Republica) (T 772291)
BAIXA
Frazão, R das Portas de Santo Antão 72 (T 328180)
BENFICA
Vitex, E. de Benfica, 373-B (T 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, R General Taborda, 28 (T 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, R Silva Carvalho, 136 (T 681726)
CONDE REDONDO
Branco, Av Duque de Loulé, 61 (T 45048)
GRAÇA
Monte, R Senhora do Monte 30-A (T 867842)
LUMIAR
Patoleia, R do Lumiar 122 (T 790332)
MADRAGOA
Lys, R da Esperança, 17 (T 660913)
OLIVAIS
Central, R Alferes Barrilaro Ruas 7 C (Olivais Norte) (T 315539)
PEDROÇOS
Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11 C (T 610741)
PICHELEIRA
Marluz, C da Picheleira, 140-B (T 720703/728391)
RESTELO
Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro, R Filinto Elisio 29-A (T 637070)
S. PAULO
Ultramarina, R de S Paulo, 99-101 (T 321771)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (T 44000)

TURNO M-2

(ATE AS 22 HORAS)

AJUDA
Lídia, C da Ajuda 170 (T 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, R de Alcantara, 15-A (T 638589), **Infante Santo,** R do Olival, 290 (T 661003)
ALFAMA
Anunciada, R do Vigário, 74 (T 866360)
ALTO DO PINA
Eusil, R Barão Saborosa, 104 (T 841912)
ALVALADE
Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av do Brasil) (T 765262), **Belo,** Av de Roma, 53-A (T 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T 790969)
ANJOS
Guerra, R Andrade 32 (T 845513)
AREEIRO
Central, Av Paris 2 (T 720820)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (T 763016) **Saldanha,** Av Praia da Vitória, 53 (T 43938)
BAIRRO ALTO
Durão, R Garrett, 90 (T 324166)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11 (T 31216)

BENFICA
Marques, E de Benfica, 648 (T 700096), **Vilex,** E de Benfica, 373-B (T 780548); **São João,** E da Luz, 124-A (T 783179)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R Vale de Santo António, 7-9 (T 480125)
CAMPOLIDE
Rualto, Alto de Varvalhão, 5-B (T 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, R Coelho da Rocha 119 (T 66606)
CHARNECA DO LUMIAR
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge 1 (T 790969)
CHIADO
Durão, R Garrett, 92 (T 324166)
ESTRELA
Gama, C da Estrela, 130 (T 660339)
GRILO
Grijó, R do Grilo, 25 (T 385264)
OLIVAIS
Fernando Borges, R Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (T 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, R Conde de Monsaraz 17 B (842538)
S. MAMEDE
Cunha, R da Escola Politecnica, 16 (T 325455)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nifo Av Comb G Guerra 64 (Telef 212070
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1 A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, B.º Residencial Dr Augusto de Castro Lote 10 (Telef 2430691)
PAREDE
Macau, R J Elias Garcia, 60-C (Telef 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef 263052)
ESTORIL
Ostende, R de Espinho, 1 (Telef 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (Telef 280170) **Nova** Est de Alvide Fontaínhas (Telef 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av Marquês de Pombal, Lote 9 (Telef 934589) **Campos** R Elias Garcia, 185 (Telef. 930072) **Clabel** R António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est Militar, Lote D (Telef 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R Elias Garcia, 17-C (Telef 974161)
QUELUZ
Zeller, R da Republica, 83 (Telef. 950045) **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef 950906)
CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins 295 (Telef 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef 980456)
SINTRA
Marrazes, L Dr Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391)
COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L António dos Santos Jorge, 15(Telef 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Telef 224250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av D Nuno Álvares Pereira 39 Telef 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Normal, Av Alfredo da Silva, 116 (Telef 270121)
MOITA
União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (Telef 239025)
MONTIJO
Montepio, R Almirante Reis, 93 (Telef 230035)
SESIMBRA
Lopes, R Candido dos Reis 67 (Telef 229028)
SETÚBAL
Oliveira, L da Misericórdia (Telef. 22488)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R da Restauração, 53 **Constituição (da)** , R da Constituição, 93 **Ferreira de Carvalho,** R. do Bonjardim, 354 **Oriental,** R do Bonjardim, 727 **Padrão,** Largo do Padrão , 342 **Ramos,** Pr Exérc Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. , R. de Cedofeita, 125 **Lidador (do)** R do Lidador, 171 **Parente,** Rua das Flores, 114 **Sousa Soares,** R. de Santa Catarina, 141 **Vitória,** R de S R da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil 154 (Tel 22961), **Donato,** Rua Ferreira Borges 2 e 6 (Tel 22603), **Rainha Santa,** R Figueira da Foz 11 B (Tel 24737)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15 00 18 30 e 21 45
(Grupo C 14 anos) 2.ª Semana Technicolor «OS EMIGRANTES» Max Von Sydow Liv Ullmann (Estacionamento Parque Castil)

ODEON (Tel 326283)
15 15 - 18 15 21 30
Grupo D (18 anos) **5.ª Semana** Alfredo Landa (o Delicadinho) e Conchita Velasco em «EMPRESTA-MA . POR QUINZE DIAS» Mais audácia nunca se viu em fazer rir com um marido a mulher, e o noivo dela

POLITEAMA (Tel 326303)
15 15 - 18 15 e 21 45
(Grupo D 18 anos)
Color Scope «MORTE E TRAIÇÃO» Tom Adams e Susie Hampton
As 00 30 H (Grupo D 18 anos)
Ciclo terror à meia-noite Hoje «A CAVE»

TIVOLI (Tel. 50595)
15 15 - 18 30 e 21 45
(Grupo C 14 anos)
Technicolor A vida íntima do mais célebre monarca da Europa. Keith Micheel em «AS SEIS MULHERES DE HENRIQUE VII»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15 15 18 15 e 21 30 (2 ª semana)
(Grupo D 18 anos)Eastmancolor «CAÇADOR DE ESCÂNDALOS» com Maurice Ronet Josephine Chaplin e Vittorio de Sica

ROMA
Encerrado temporariamente para beneficiações

SATELITE (Tel 555131)
15 30 18 30 e 21 45
(Grupo D 18 anos)
Jean-Paul Belmondo Jeanne Moreau Recusa» um filme de Peter Brook
Hoje às 00 15 (Grupo D 18 anos)
«RECUSA

VOX (Tel 72080)
15 15 18 30 e 21 45
(Grupo D 18 anos)
2 ª semana Colorido A história de um dia de amor «ENCONTRO» Jean Simmons Leonard Whiting Hoje às 00 30 H Meia noite fantástica (Grupo D 18 anos) «O FOSSO E O PÊNDULO» com Vicent Price Amanhã às 11 00 horas manhã infantil Grupo A 6 anos) «ASTERIXO O GAULÊS» de Goscinni e Uderzo

RESTELO (Tel 610375)
15 00 e 21 30
(Grupo D 18 anos)
Technicolor Simplesmente atrevido «A CASA DOS DESEJOS» um filme de Claude Chabrol com Jean Paul Belmondo e Mia Farrow

BERNA (Tel 776096)
15.15 - 18 30 e 21 45
(Grupo B 10 anos)
2 ª semana Technicolor
A história imortal de «SANSÃO E DALILA» com Victor Mature e Hedy Laman Hoje às 00.30 H O cowboy à meia-noite (Grupo D 18 anos) «UMA PISTOLA PARA RINGO» com Montgonery Wood Amanhã às 11 00 Manhã infantil (Grupo A 6 anos) «BAMBI» de Walt Disney.

ALVALADE (Tel. 717480)
15 15 - 18 15 e 21 45
(Grupo B 10 anos)
Color John Wayne David Janssen «OS BOINAS VERDES»

CINEMA LONDRES (Tel 731313)
14 15 16 30 - 18 45 e 21 45
(Grupo D 18 anos)
4 ª semana Colorido Óscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973 «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA» O filme de Luis Buñuel Hoje à meia-noite e quinze (Grupo D 18 anos) «A RUPTURA» Realiz Chabral
Snack-Bar-Pub «THE FLAG», o melhor encontro gastronómico»

IMPERIAL (Tel 821933)
14 15 e 21 00
(Grupo C 14 anos)
«O MEDO E A CHAVE» e em complemento «O MALANDRO DA BATA BRANCA

IMPERIO (Tel 555134/5)
15 15 - 18 30 e 21 30
(Grupo D 18 anos)
«COM UM PE FORA DA LEI Jane Fonda e Donald Sutherland (Technicolor)

EUROPA (Tel 661016)
15 15 e 21 30
(Grupo D 18 anos)
Hayley Mills George Sander NOITE SEM FIM Baseado na obra de Agatha Christie Tardes infantis (Grupo A 6 anos) Hoje às 18 15 OS CAMPEÕES DE OXFORD

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15 00 - 17 00 - 19 00 - 21.45
(Grupo C 14 anos)
Eastmancolor Um filme de Ingmar Bergman «A FORÇA DO SEXO FRACO» Bibi Anderson Jarl Kulle
Hoje às 00 15 (Grupo C 14 anos) A FORÇA DO SEXO FRACO»

ESTUDIO 444 (Tel 779095)
15 30 - 18 30 e 21 45
(Grupo D 18 anos)
5 ª SEMANA Realização de Jean-Luc Godard «MASCULINO FEMININO» Marlène Jobert e Jean-Pierre Leaud Hoje às 00 30 Cinema Fora de Horas (Grupo D 18 anos) «MASCULINO E FEMININO»

ROYAL (Tel 865037)
15 00 e 21.00
(Grupo C 14 anos)
«AS DUAS RAINHAS»
Às 0 45 H (Grupo D 18 anos)
«O TUMULO DO TERROR»

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
Eastmancolor - Ciclo malandrice em Rock's «PROFISSÃO BIGAMO» Lando Buzzanca Raffaella Carra Teib Tarday Às 00.30 H (Grupo B 10 anos) Ciclo sorriso na madrugada Mario Moreno (Cantinflas) e Manga Lopez na hilariante comedia em panavision e estmancolor «O CATEDRATICO»

CONDES (Tel 322523/326710
14 15 16 30 18 45 e 21 45
(Grupo D 18 anos) Colorido 2 Semana Richard Roundtree Moses Gunn Kathy Imrie em «A MARCA DE SHAFT» da Mafia com dinamite

CINEARTE (Tel 66046)
15 00 e 21 00
(Grupo D 18 anos)
Bruce Lee em «A MÃO DE FERRO» e «AMOR QUENTE E AMOR FRIO» com Giuliano Gemma e Bibi Andersen
Hoje às 00 45
(Grupo D 18 anos)
Hora do Terror Nathalie Delon e Michel Duchaussoy em «A MAO

APOLO 70 (Tel. 763319)
15 15 18 30 e 21 45
(Grupo D 18 anos)
4 ª semana Technicolor Um filme saudavel como vitamina «JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA com Jerry Lewis Hoje às 24 00 h meia-noite fantastica (Grupo D 18 anos «A QUEDA DA CASA USHER» de Roger Carman Amanhã às 11 00 hora Manhã infantil (Grupo A 6 anos «O MEDICAO E OS DROIDS» ou Walt Disney Amanhã às 24 00 horas Serie negra (Grupo D 18 anos) «UMA NOVA CARA NO INFERNO» com George Peppard

EDEN 9Tel 320766)
15 30 - 18 30 e 21 45
(Grupo C 14 anos)
Techn color Stuart Whitman Robert Wagner CIDADE NO FUNDO DO MAR»

S. JORGE (Tel 54153/54)
15 15 18 15 21 30
(Grupo C 14 anos)
De novo o mais espectacular «007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO Sean Connery e James Bond Amanha de manhã às 11 horas Cinema com critério Um filme fantastico de Harry Kumel «MALPERTUIS
Com Orson Weltes e Susan Hampshire (Grupo D 18 anos)

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21.45
[illegible] Semana
CONTINUARAM A CHAMA-ME [illegible]

CASINO ESTORIL
18 30 e 21 30
(Grupo C 14 anos)
Eastmancolor «TRÊS IRMAS com Jeanne Watts e Joan Plowright

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23 00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

GIL VICENTE
22 00 (18 anos)
«Fuenteovejuna»

A. B. C.
20.46 e 23.00 18 anos)
«Pró menino e prá menina»

CAPITÓLIO
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

TRINDADE
21 45 (14 anos)
Ópera Sonâmbula

PRIMEIRO ACTO
R. Eduardo A. Pedroso, 16-A) Alges
21 45 (18 anos)
«As Aventuras do Zé Pateta» o bom cidadão nos entrefolhos do treme treme

LISBOA/Cinemas

PARIS
21 00 (18 anos)
«A chave do Cinto de Castidade»

MAYER
21 00 (14 anos)
«O Silêncio do amor

RESTELO
21 30 (18 anos)
«A Casa dos desejos»

CINEARTE
21 00 (18 anos)
«A mão de ferro»

MOSCAVIDE
21 00 (14 anos)
«O santo contra os assassinos da Mafia»

JARDIM CINEMA
21 30 (10 anos)
«Fogo na Pradaria»

OLIMPIA
19 00 (10 anos)
O preço de 5 jogadores

SACAVEM
S Jose
21 15 (18 anos)
«Paixão pelo perigo»

ALHANDRA
Salvador Marques
21 15 (14 anos)
«Se disparas mato-te»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
As 21 30 (18 anos)
«Liberdades femininas»
ESTORIL
Casino
As 18 30 e 21 30 (14 anos)
«Três irmãs»
Palacio
As 21 30 (18 anos)
«A conspiração»
CASCAIS
S. Jose
As 21 30 (14 anos)
Dois irmaos num lugar chamado Trinita
ESTORIL
Esplanada
As 21 30 (10 anos)
«Ciccio perdoa eu não»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. Joao V
As 21 30 (10 anos
«Um anjo dos diabos»
AMADORA
Recreios Desportivoa
As 21.15 (14 anos)
«Direito por linhas tortas»
QUELUZ
Queluz Cinema
As 21 15 (14 anos)
«Matar fugir ou morrer»
MEM MARTINS
Cine Chaby
As 21 30 (14 anos)
«O lobo vermelho»

SINTRA
Carlos Manuel
As 21 30 (18 anos)
«O ladrão veio para jantar»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21 15 (18 anos)
«Amor às três da tarde»

COVA DA PIEDADE
União Artistica
Às 21 15 (14 anos)
«Desafio de Pancho Vila»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21 45 (14 anos)
Sua Excelência o pendura»

PORTO/Cinemas

ESTUDIO
21 30 (18 anos)
«Pdroso»

TRINDADE
21 30 (14 anos)
«Os Profissionais»

COLISEU
21 30 (6 anos)
Musica no Coração

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
«Barba negra o pirata»

TERÇO
21 30 (14 anos)
«Resgate por um homem morto»

VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
«A Grande Valsa»

S. JOAO
21 30 (18 anos)
«A chave do cinto da castidade»

RIVOLI
21 30 (10 anos)
«Quem dispara primeiro»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Lago de Drácula»

ÁGUIA D'OURO
21 30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Perdido por Cem»

BATALHA
21 30 (18 anos)
A mão de ferro

COIMBRA

GIL VICENTE
21 00 (10 anos)
«Tchaikovsky»

TIVOLI
21 30 (14 anos)
Ulzava o perseguido

AVENIDA
21 00 (14 anos)
«O Jovem leão»

SOUSA BASTOS
21 30 (14 anos)
Black Jack

EXPOSIÇÕES

AR.CO — Trabalhos de Ana Vieira (das 9 às 20 e 30) — Fecha aos sabados e domingos.

CASINO ESTORIL Trabalhos de Jorge Cópulo (das 15 as 3 [illegible]

CENTRO Pinturas de Ana Maria Botelho (das 10 às 13 e das 15 as 19 h) Fecha aos sabados e domingos

DIPROVE — Pinturas de Joã Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

FUNDAÇÃO GULBENKIAN Pinturas de Turner (dias uteis [illegible] 15 às 20 h domingos das 10 a [illegible] h) Fecha às 2.ªs-feiras

GALERIA 111 Escultura de José Rodrigues (das 10 as [illegible] das 15 às 19 h) . Fecha aos domingos

GALERIA DINASTIA [illegible] Luis Jardim e Fernando [illegible] (das 10 às 13 e das 15 às 17 h [illegible] Fecha aos domingos

GALERIA JUDITE DA CRUZ [illegible] cultura e pintura de Artur Rosa Fecha aos sabados e domingos

INTERIOR — Tapeçarias de Maria Velez (das 10 às 19 h) — Fecha aos domingos

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA Para uma visão táctil dedicada a cegos

OPINIÃO — Guaches [illegible] 10 as 20 h

PALACIO FOZ Pinturas de Vilma Rojas, Matos Sequeira Tomas de Mello e de Maria Helena Matos Pereira

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL — XVIII Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h)

S.N.B.A. Pinturas de Inacio Matsinhe

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

HIPOPÓTAMO Com Heider Reis Encerra aos domingos **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-b** Aberto das 18 h às 21 e das 22 30 h às 05 00 h

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef 34859-365167**

SOLAR DA HERMINIA Herminia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

EL CIDE **Dancing** com variedades Com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo) **Telef. 560538.**

CACO **Dancing** com musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

TAMILA Marão e seu conjunto Matinees todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule, 69. Telef. 534117**

LUSO Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef 362889** Aberto todos os dias

SAN-PAYO Bar-boite c/ musica constante Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

DL/NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

REABRIU A CANTINA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Reabriu a Cantina da Cidade Universitária, que serve à volta de 6 mil refeições diárias. Esta importante instalação universitária — cada refeição custa 12$50 — encontrava-se encerrada desde 4 de Maio passado.

Entretanto, reabre na próxima segunda-feira — 18 — a Cantina Universitária do Lumiar encerrada desde o começo do corrente ano. Fornecendo cerca de trezentas refeições diárias esta Cantina, criada há três anos, serve um núcleo relativamente numeroso de estudantes universitários residentes no Bairro da Quinta das Mouras.

FESTA DO ESPÍRITO SANTO

À semelhança dos anos anteriores, uma comissão de açorianos residentes em Lisboa promove amanhã às 12 horas na Capela de Nossa Senhora da Conceição, no Largo do Rato, a «Festa do Divino Espírito Santo», segundo a tradição dos Açores. As celebrações constam de missa e benção dos alimentos que serão distribuídos a pobres indicados pelos contribuintes.

O PROCESSO DA MARIJUANA
Importantes exposições dos advogados

Preferiria nunca ter fumado a aguentar isto! — desabafava ontem à tarde, sob o sol escaldante do pátio da Boa Hora, um réu confesso do «processo da marijuana», que desde 30 de Abril e ao ritmo de três tardes por semana leva mais de uma centena de pessoas, entre arguidos, advogados, juízes, funcionários e curioso, à sala do 4.º Criminal.

Os réus, uns presos, outros obrigados a comparecer, aguardam desde o dia em que responderam ao interrogatório dos juízes, o momento em que lhes será dada novamente a palavra «se alguma coisa tiverem a dizer ainda em sua defesa». Os advogados estão desde há dias numa morosa fase de alegações, a que se seguirá a discussão dos quesitos e depois a sentença.

AS ALEGAÇÕES

A próxima sessão é na segunda-feira, às 15 e 30. O julgamento foi suspenso ontem, ao fim da tarde, depois das longas alegações do dr. Fernando Luso Soares. O dr. Luso Soares mencionou experiências de Baudelaire, Gauthier e Goethe, entre outras. Na segunda parte da exposição tratou de rebater as incriminações concretas que pesam sobre o seu constituinte, um redactor publicitário.

Nas últimas audiências destacaram-se as intervenções dos drs. Francisco de Sousa Tavares e José Carlos de Vasconcelos, que se pronunciaram largamente sobre a instrução do processo, na Polícia Judiciária.

O dr. Sousa Tavares defende alguns dos réus sobre que impendem mais graves acusações, mas também o prof. Lagoa Henriques, de quem o agente do Ministério Público disse **se o único caso em que admitia uma absolvição**, pois parece efectivamente nada se ter provado contra ele durante o julgamento.

O dr. José Carlos de Vasconcelos apresentou um importante estudo de legislação comparada sobre a repressão ao consumo e tráfico de marijuana.

Para além da defesa concreta dos seus constituintes (doi spintores, dois actores de teatro e um poeta), o dr. José Carlos de Vasconcelos fez documentada exposição sobre a história das substâncias tóxicas e da toxicomania.

Os empregados do Banco de Fomento Nacional visitam Rio Frio

Integrada nas comemorações do seu 3.º aniversário o Grupo Cultural e Desportivo dos Empregados do Banco de Fomento Nacional organiza no próximo domingo dia 17 uma jornada de convívio e confraternização dedicada aos seus associados e de cujo programa consta uma visita à Herdade do Rio Frio seguida de almoço típico ao ar livre e de uma tenta.

Esta jornada, na qual estarão presentes além dos empregados da sede, número significativo de sócios que trabalham nas delegações do Banco em Viana do Castelo, Bragança, Porto, Coimbra, Setúbal, Evora e Faro, tornou-se possível graças à amável colaboração dos proprietários da Herdade.

Câmaras Municipais de Sines e Santiago do Cacém

Hoje, o Conselho de Administração da PETROSUL, Sociedade Portuguesa de Refinação de Petróleo, S.A.R.L., representado pelos seus Administradores Senhores Prof. Doutor André Gonçalves Pereira, Dr. José Maria Cardoso Ferreira, Dr. Manuel Pina Alves da Silva e Eng.º Henrique Marques Pereira, deslocou-se àquelas vilas onde apresentou cumprimentos aos seus muito ilustres Presidentes da Câmara Municipal, respectivamente Senhores Dr. António de Almeida Fernandes e Carlos Gonçalves Lopes Paula.

Nas impressões que tiveram ocasião de trocar foi enaltecido o concurso que a construção da Refinaria de Sines dará ao desenvolvimento socio-economico do «hinterland» alentejano e consequentemente a todo o País.

NOTAS VÁRIAS

CURSO JURÍDICO

O prof. Marcello Caetano presidiu, no restaurante da Ordem dos Advogados, a um almoço de confraternização entre os componentes do curso jurídico que frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa de 1938 a 1943. Entre os participantes encontravam-se ainda o prof. Silva Cunha, os drs. Valadão Chagas e Correia de Oliveira.

DIPLOMAS À EXPORTAÇÃO

O ministro da Economia e Finanças, prof. Cotta Dias entregará, no próximo dia 20 no Auditório da Feira Internacional de Lisboa, diplomas às 100 empresas portuguesas que em 1972 maior volume de exportação fizeram. O volume dessas exportações efectuadas pelas cem empresas elevou-se a 15 milhões de contos, enquanto que o montante atingido pelas outras empresas exportadoras apenas se cifrou em 30 milhões de contos. Dos géneros exportados, o volume mais baixo foi praticado pelas seis empresas de cortiça.

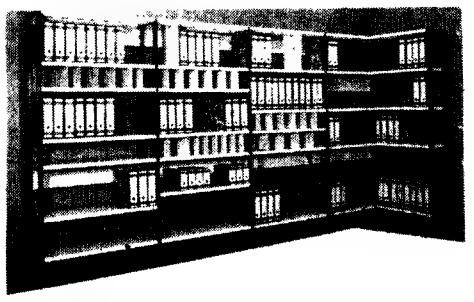
O MINISTRO REGRESSA

O ministro de Estado, dr. Motta de Campos, regressa amanhã a Lisboa, proveniente dos Açores onde tratou com as entidades locais de acções a empreender no âmbito do IV Plano de Fomento.

CONGRESSO

Os representantes de 63 países, incluindo Portugal, que se encontram reunidos em Madrid no XI Congresso Internacional das Grandes Barragens, deslocam-se ao nosso país para visitar algumas barragens, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Ponte sobre o Tejo.

ESTANTES METÁLICAS «CORTAL»



= Por encaixe sem parafusos.
= Plastificadas. Sem ferramentas.
= Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.
STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO: Rua da Constituição, 863
SEDE EM ÁGUEDA: Apartado 70—Tels. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

para si
LONGINES
na vanguarda da medição electrónica do tempo

CURSOS DE VERÃO 73
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA — COIMBRA
VILAMOURA

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Paga-nos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

MAIS CARO? NÃO! Mais Vantajoso!
LONDRES
desde 3.100$
HOTEL PENTA (DE LUXO)
VIAGENS DE 4, 5, 6, 7 E 10 DIAS
PARTIDAS JULHO·23
AGOSTO·2·6·13·23·27
SETEMBRO·3·13·17
VIAGENS ACOMPANHADAS
INGLATERRA E ESCÓCIA
E AINDA LONDRES
desde 5.500$
7 e 10 DIAS
PARTIDAS JULHO·23
AGOSTO·6·13·27
SETEMBRO·3
VIAGENS ACOMPANHADAS
TRATAMOS DE PASSAPORTES
ACOMODAÇÃO LIMITADA
INSCREVA-SE JÁ
ESPECIALMENTE ABERTOS AOS SÁBADOS DAS 9,30 AS 12 HORAS
VIAGENS RAWES
LISBOA Correspondencia R Bernardino Costa 47
Expediente Trav do Corpo Santo 15 Tel 370231
FARO — Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 HORAS
THE FOURMOST
● RUDI HORN
● HELENA TAVARES
● «EXTRAVAGANZA 73»
Música para dançar
ORPHEU'S QUARTET
SYDNEY SET
FERRER TRINDADE
e sua orquestra
Maiores de 14 anos
— PREÇOS —
Chá completo 50$00
(Taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

CURSOS LICEAIS
2.ª ÉPOCA
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telefs. 779047 / 769620

paneuropa
VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
Praça do Município 11 Telef 563401 Lisboa
TODA A EUROPA
em
AUTOPULLMAN
Próxima partida de Lisboa
29 DE JUNHO
31 DIAS DE VIAGEM
COM TUDO INCLUIDO
ESC.: 21 390$00

Grupo A - maiores 6 anos
ESPINHO
AMANHÃ, ÀS 17.00 HORAS
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
CAVALEIROS ESPADAS
MANUEL JOSÉ
CONDE JÚLIO
J. MALDONADO MÁRIO
CORTES COELHO

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA
8 TOIROS DA GANADARIA DO PORTO ALTO 8
VENDA DE BILHETES: CASA CAMPEÃO, PORTO - TEL. 25134
COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE ESPINHO - TEL. 920911
BILHETEIRA DA EMPRESA, JUNTO A PASSAGEM DE NÍVEL.

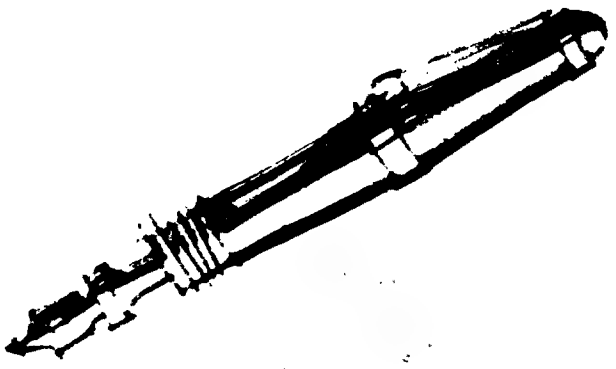
A

os santos impopulares

Suplemento de «Diário de Lisboa», 16 de Junho de 1973

Mosca

os autores impopulares



nota de apresentação

Todas as sociedades têm os seus Santos Populares e os seus santos impopulares. Trotsky, por exemplo, não foi colocado nos altares dos russos bem integrados, Kennedy acabou como acabou, Miguel de Vasconcelos ganhou um lugar nos compêndios, mas talvez tivesse preferido não o ter ganho, o nome de Hitler não é dos mais populares em Israel (para não irmos mais longe) e, entre os «eruditantes» da canção, o Paco Bandeira não goza dum prestígio de que valha a pena falar-se.

É claro que isto da popularidade é coisa que vai e vem como os mosquitos — muitos dos que aplaudiram Hitler acabaram por condená-lo para «salvaguardar» os mesmíssimos valores que o dito Hitler queria à viva força (à vivíssima força...) promover; Trotsky, antes de se tornar impopular, era popularíssimo; Miguel de Vasconcelos tinha grandes e poderosos amigos (sobretudo em Espanha) e Kennedy talvez não tivesse acabado como acabou se não fosse a popularidade de que gozava. O problema geográfico, por outro lado, afecta grandemente a popularidade de cada um: muitos dos «célebres» do nosso burgo são inteiramente desconhecidos para lá duma linha imaginária traçada ao longo da fronteira portuguesa e é perfeitamente possível (possível, mas não garantido) que o Vasco Morgado não seja considerado VIP Londres. Em Marrocos, por outro lado, vivem celebridades portuguesas que nós desconhecemos inteiramente como é o caso, por exemplo, de mademoiselle Mariquinhas, rapariga que goza de certa reputação em certos meios, mas que nunca foi convidada pelo Mensurado para um «frente a frente». Amália — a nossa Amália — por outro lado, é menos conhecida em Peking do que alguns dos seus amigos do Chiado supõem e não há dúvida de que a pretender a Unibolso anunciar os seus livros em Caracas, teria de substituir, nos anúncios, o nosso Carlos José Teixeira, por um venezuelano correspondente por o nosso não gozar, na Venezuela, duma reputação utilizável para o efeito.

O «esférico» da popularidade, como diria o nosso Artur Agostinho, que consegue ser popular em todos os regimes, é redondo e, por isso mesmo, tem uma direcção imprevisível: o popular de hoje é impopular amanhã vice e versa.

Tendo dedicado um número aos Santos Populares, «A MOSCA» resolveu dedicar outro aos impopulares que têm, sobre os primeiros, a extraordinária vantagem de poderem ser festejados em qualquer altura e não apenas em Junho.

É claro que não incluimos todos os Santos Impopulares, como é claro que só incluimos os que o são junto de certas estratos sociais. Isto, porque há santos impopularíssimos em que se não pode tocar (não vá o cheirinho a santidade esvair-se de vez) como há santinhos que o são para certos beatos, mas que basta mencionar para que outros beatos fiquem de cabelo em pé.

Ser popular, por outras palavras, é apenas um estágio por que tem de passar quem vai a caminho da impopularidade e quem não deseja ser impopular fará bem em começar por não ser excessivamente popular... Grande problema dos responsáveis por este número de «A MOSCA» foi determinar quem é que devia figurar nela porque é sabido que ser impopular é mais difícil, nos tempos que vão correndo, do que ser popular. Abrem-se as portas à frente de quem quiser um pequeno trono de popularidade desde que esteja disposto a pagar o preço — o diabo do preço... — mas quem optar friamente, deliberadamente, pela verdade, digo, pela impopularidade, não encontra senão escolhos e dificuldades.

Os santos impopulares que hoje apresentamos não são os únicos e é possível que nem sequer sejam os mais representativos de todos os sectores da vida portuguesa, mas não há dúvida de que cada um deles, no seu pequeno sector, é suficientemente conhecido para receber o abraço que A MOSCA lhe dá desta forma que alguns terão dificuldade em entender, mas que outros entenderão perfeitamente.

A MOSCA

chama-se DINHEIRO !

Dinheiro mesmo. Dinheiro forte. Apesar da nossa politica de baixos preços, que significa autêntica oferta de dinheiro, seleccionámos para venda as marcas mais reputadas, os modelos mais recentes, e as mais modernas inovações técnicas.

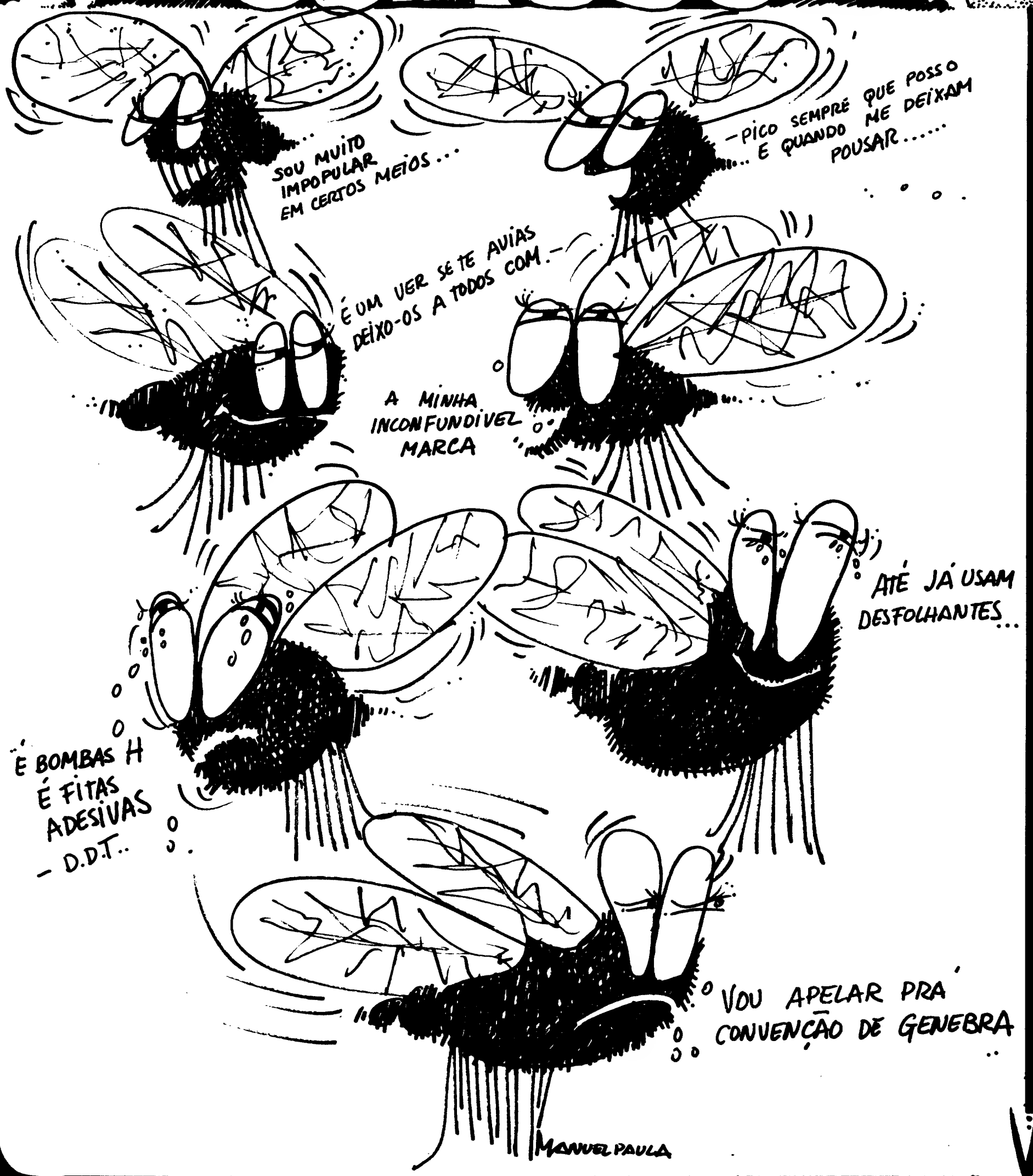
Venha v. mesmo comprovar que Qualidade e Gosto não custam mais

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S BENTO, 53-57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D ESTEFANIA, 193-D-E-F
RUA 1.º DE MAIO, 146

Bardo
Electrodomésticos - Mobilias

Frigorificos · Máquinas de lavar · Televisão · Hi-Fi · Cine-Foto · Candeeiros

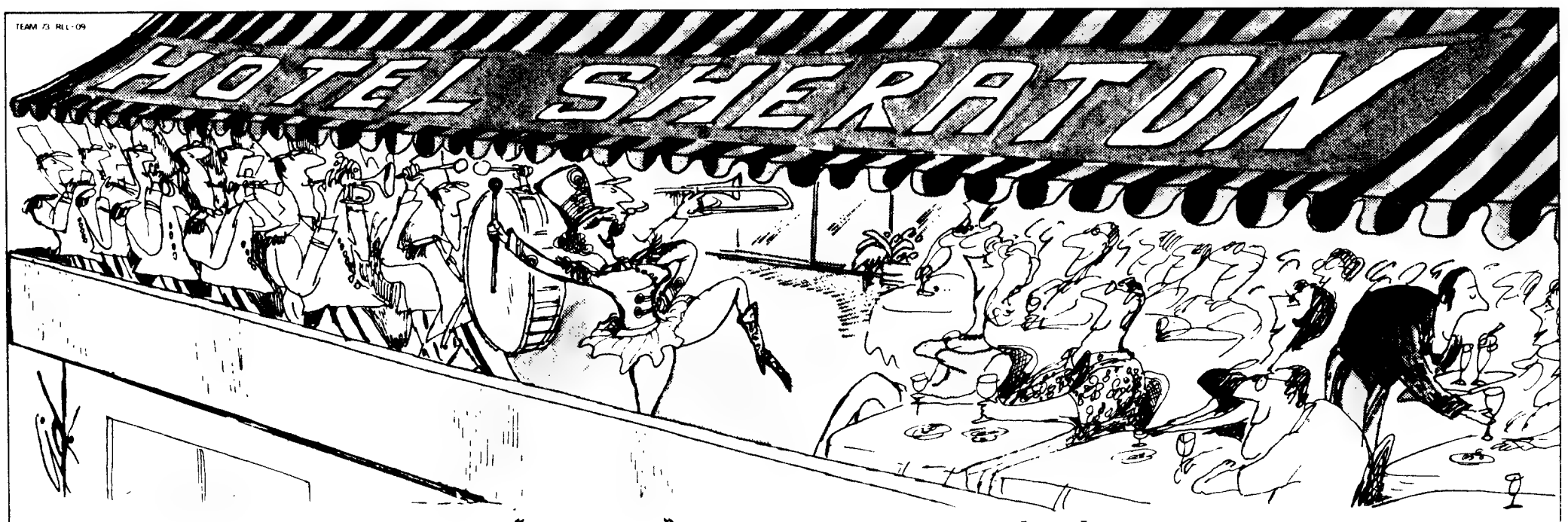
HISTÓRIAS DO Caneco



RECORTE, COLE NUM POSTAL E ENVIE-NOS EM TROCA E RECEBERÁ UM LINDO CANECO DE "SADLAC"

O SANTO SIAMÊS

S. Cião ou, em linguagem vulgar, o Santo Siamês, viveu no que se imaginava ser o final da chamada «escura Idade Média» e caracterizou-se por ter duas cabeças em vez duma e duas bocas em vez duma e duas pernas para que vos quero quando o normal, para quem tem duas cabeças, seria ter quatro. S. Cião, ou Santo Siamês, pensava muito e, por isso, metia-se em grandes alhadas porque nos meios que frequentava, quando se dizia «Deixai vir a mim os pequeninos» não era para os acariciar, não senhor, nem para lhes proporcionar meios de se cultivarem. Lá para o que era não sabemos, mas o que sabemos é que aquilo não era jogo para meninos e que S. Cião, ou Santo Siamês, abandonou o jogo ao dar por isso, na esperança de não voltar a meter-se em sarilhos. Os historiadores que se debruçaram sobre os problemas do período consideram a saída do jogo de S. Cião, ou Santo Siamês, muito importante e escolheram-na para marcar o início do período em que os meninos perderam a ilusão de poderem brincar com os matulões. Se a escolha é válida ou não, é coisa que se não pode determinar por enquanto, tanto mais que nem todos os meninos sairam do jogo — alguns, mais traquinas, prosseguiram com os seus joguinhos perigosos, pulando ora para aqui ora para ali, na esperança de passarem despercebidos aos olhos dos matulões e aos olhos dos meninos com quem tinham entrado no jogo e que, agora, os examinavam de fora. De S. Cião, ou Santo Siamês, pouco mais se sabe porque pouco mais há a saber. Diz-se que, a partir dessa data, cumprida a sua função histórica, se dedicaram a outras actividades e que viveram muito tempo, tendo morrido muito velhinhos e rodeados por muitos netinhos.



Para inaugurar o nosso terraço do "Panorama" pensámos contratar uma banda mas não descobrimos nenhuma suficientemente grande...

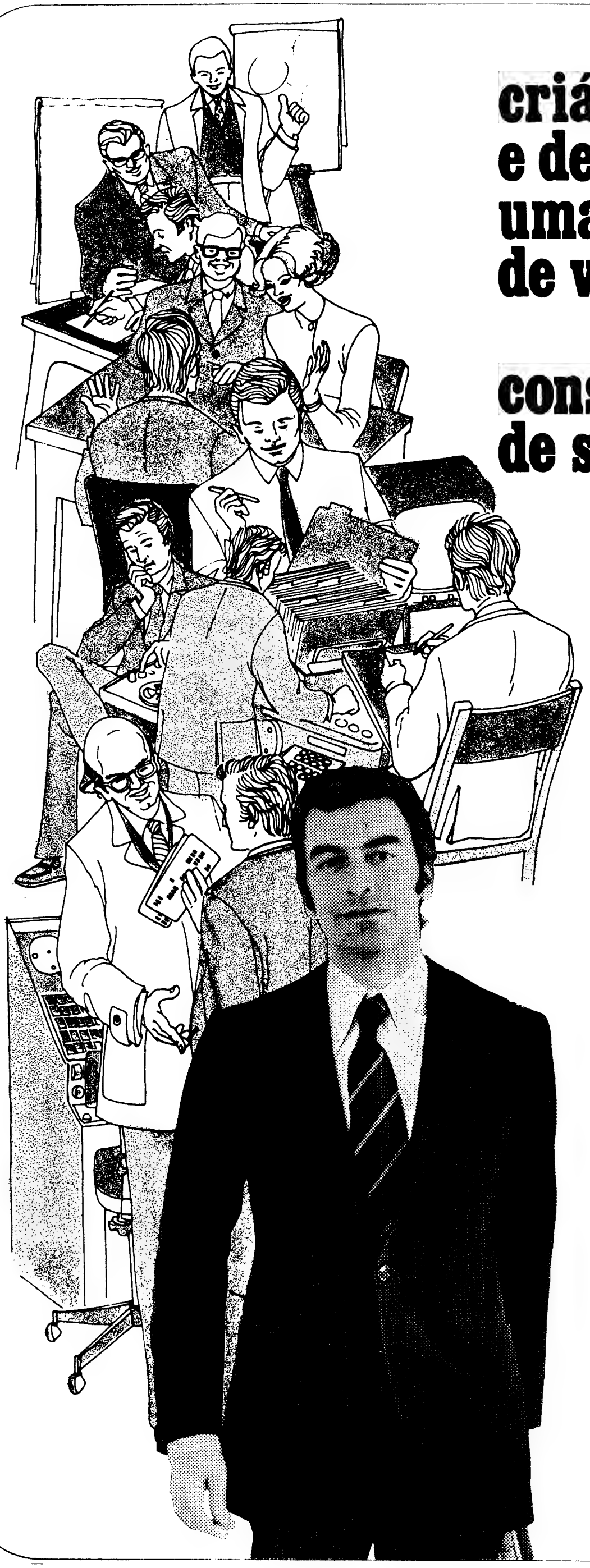
para a vastidão do terraço que transformámos na mais agradável esplanada-restaurante.
Venha almoçar debaixo do Toldo e teremos todo o gosto em servir-lhe, além da fabulosa cozinha Sheraton, ar puro e frescura da "altitude" e vista deslumbrante de Lisboa.

Reservas: Lisboa - 56 39 11

ELEITO PELOS PROFISSIONAIS DE TURISMO "O MELHOR DO ANO"

Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 Telefs. 56 39 11 41 51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA **ITT**



criámos e desenvolvemos uma profissão de vanguarda:

consultor de segurança Império

Este homem
é um Consultor de Segurança Império.

Na vida moderna pensar em segurança
é um dever social — para si próprio,
para a família, para a empresa.
Mas pensar em segurança obriga à utilização
de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis,
a raciocinar em termos económicos e fiscais.
Gerir os seus interesses da forma mais adequada de acordo com as necessidades de futuro é, de facto, tarefa que necessita do apoio de especialistas.
Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças
existem especialistas para o assistir, a Império criou
e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar
um plano global de segurança à sua medida.
Um homem que tem a apoiá-lo a organização
que a Império representa no espaço português.
Um homem seguro para lhe falar de segurança.

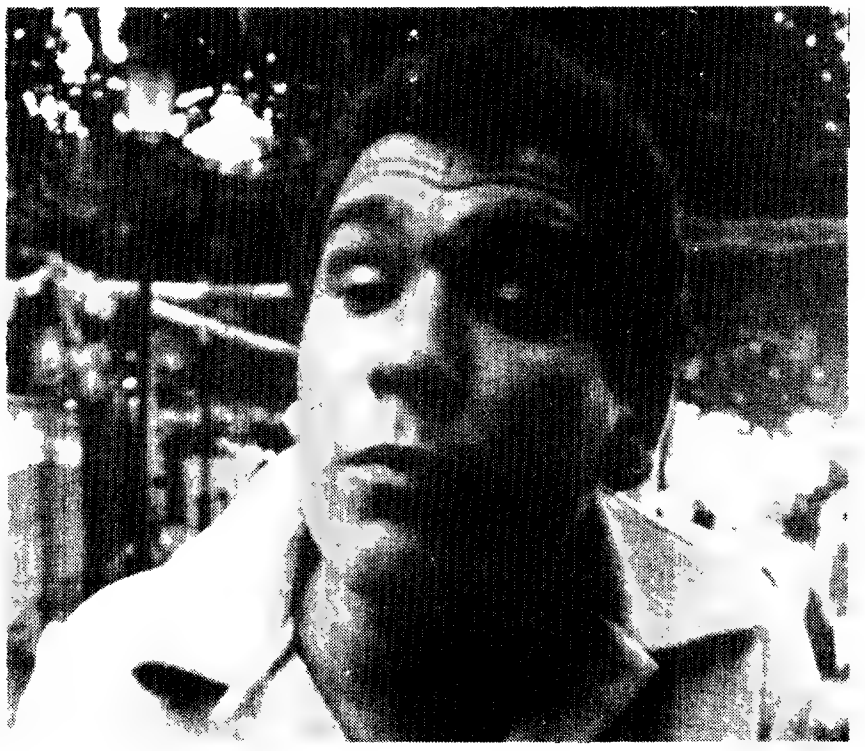
Comece com uma entrevista confidencial.

O Consultor de Segurança Império
é um profissional rigorosamente preparado.
Está apto a estudar, a conhecer o seu problema, a aconselhar.
A Império orgulha-se dos seus homens.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CSI-CS1-73

O PSEUDO-ARRAIAL EM



A mui digna e leal Câmara Municiapl num gesto de louvor porque o que todos precisamos é de folguedos e barracas cedeu o recinto de S. Pedro de Alcântara a uma tal obra que dizem benemérita o «Lisboa Clube Rio de Janeiro» e contribuíu com 60 contos. Como se isso não bastasse, (veremos porquê) um sócio do dito clube o Sr. Alfaro ainda teve que entrar com 40 pilins-grandes do seu bolso.

Realmente com a ornamentação ao preço a que estão as velharias, só com muito dinheiro se poderia fazer. Esperamos que o Clube não se tenha empenhado pois os festões, os balões e outros mais, acabados em ões, já devem ter visto dançar o Marquês de Pombal.

Claro que para a decoração não houve dinheiro, pois ter-se-ia contratado a D. France de Vasconcellos e era com prazer que veríamos umas rosas por aqui e por ali «made Villa Frranca de Xirra» nuns vasitos da Companhia das Índias S.A.R.L. dispostos em forma de coração no fundo da escadaria ao cimo da qual se levantava uma certa afitação. Mosqueiros como somos, intrometidos como nos chamam, lá subimos a quatro e quatro a dita escadaria, e fomos ver o que se passava.

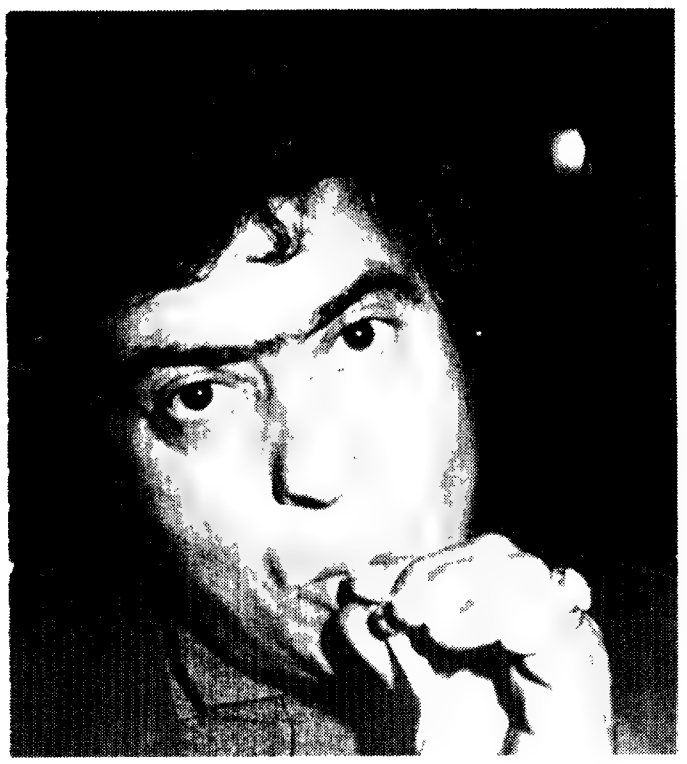
Palavra puxa palavreado o Sr. Fernando e o sr. Tony Morgom, sócios proprietários duma das barracas, contaram-nos que não era o «Lisboa Clube Rio de Janeiro» que estaria a explorar o recinto mas sim um sócio do dito clube.

Não tendo o dito senhor recebido uma maqueta do recinto, mandou a seu (dele) beloprazer distribuir as barracas. Como algumas ficaram inclusivamente em cima do passeio o que não estaria de acordo com a disposição camarária, tiveram de ser retiradas e colocadas de novo em locais mais convenientes.

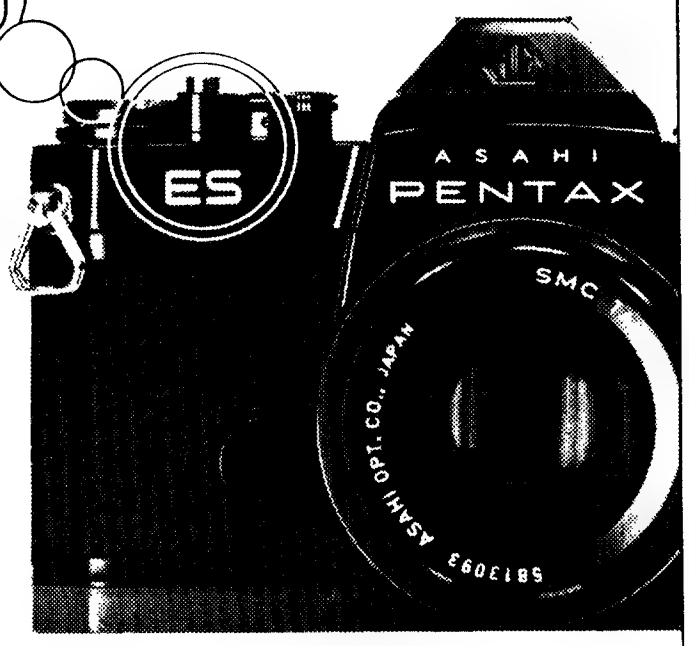
A título de curiosidade refira-se que a barraca dos senhores Fernando e Tony Morgom pesa (só) cerca de 2000 quilitos.

Mas não é tudo, o senhor do dinheiro, deu o exclusivo de sardinhas assadas, frango e bacalhau somente a quem entrasse com mais $$ por fora. E não foi o de café, atendendo a que o exclusivista do dito desistia!

A permanência para nove dias de arraial

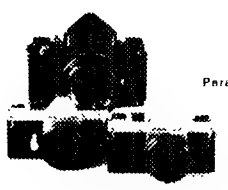


COM ES TA MÁQUINA
VOCÊ NÃO FALHA



A primeira máquina do mundo com obturador electrónico contínuo automático.

Escolha o diafragma e dispare «em qualquer circunstância».
Infalível, a ASAHI PENTAX ES é a máquina do futuro, já ao seu dispor.



A FAMÍLIA PENTAX

Para além da ES:

—a SPOTMATIC II - a qualidade inalterada. A primeira máquina com sistema de medição de luz através da objectiva.
- a PENTAX 6 · 7 a Reflex de formato médio de surpreendente maneabilidade.
- e a PENTAX SP 500 a nova máquina da «família» que oferece a mesma qualidade PENTAX a um preço mais acessível.

Veja-as e compreenderá porque é que cada vez mais profissionais e amadores escolhem em todo o mundo uma ASAHI PENTAX.

ASAHI PENTAX O SISTEMA FOTOGRÁFICO REFLEX MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO

BELTRÃO COELHO, LDA

restaurante 1900

uma cozinha de grand prix

(no autodromo do estoril)

Marcações: 241-559 • Encerrado à 2ª feira

S. PEDRO DE ALCÂNTARA

comporta as seguintes despesas.

A barraca que nunca custa menos de 2 contos o aluguel do terreno que os senhores Fernando e Tony Morgom pagavam à razão de 5 mil escudos por 13 m2, mil escudos por cada mesa e conjunto de 4 cadeiras, com instalações interiores de água e luz à conta do dono da barraca e ainda mais um contrato de luz com um depósito de quinhentos escudos ou um fiador, para não falarmos das velhas contribuições industriais e das licenças do Governo Civil.

Andamos à procura do Sr. Alfaro; é sempre bom ouvir as duas partes, e o que ele começou por nos dizer é que os organizadores não têm competência para fazer um arraial.

Asseverou-nos depois que só o Clube estava a explorar o arraial, contradizendo portanto a opinião da voz-corrente. A propósito das sardinhas (que coitadas!, até nem têm culpa nenhuma!), diz-nos ainda mais: as pessoas gostam muito mais de comer o peixinho sentadas do que em pé (aqui está uma nova teoria Gaspar-Simoneana...). As pessoas, ao balcão, com quem falámos, disseram-nos precisamente o contrário! As do restaurante, sentadinhas que nem paralíticas, (madames muito bem postas, recompostas e quase cortadas às postas, não se dignaram, claro, sequer pronunciar sobre o assunto) Compreendemos, «A Mosca» é bastante indigesta...

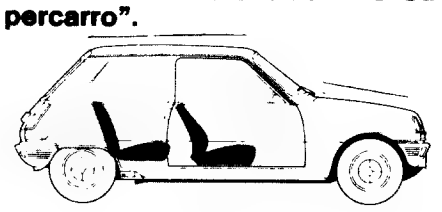
Mais um monopólio? «Atire uma moeda e peça um desejo», frase escrita na fonte, mesmo aos pés do bom Santo Antoninho. A quem se destina o produto da crença da moeda no lago? Mais um monopólio? Não, não, verbera o excelentíssimo senhor Alfaro, isto reverte tudo a favor das criancinhas pobres, que o Clube irá vestir depois das festas. Esperamos, muito sincera e honestamente, que vistam muitas. A o preço a que estão as constipações...

KARLA

Na cidade, vivo e cheio de astúcia. Na estrada, seguro e confortável. Renault 5 – **"O Supercarro"!** 3,50 m de comprimento – 3 portas – pára-choques tipo integral em poliester reforçado – 4,90 de raio de viragem – 5 lugares – tracção à frente – 4 rodas independentes – suspensão com grande elasticidade. Mais de 135 km/h, 47 ch SAE, cilindrada de 956 cm³.

Carroçaria monobloco, toda em aço. Travagem eficaz e progressiva, com travões de disco às rodas da frente. Condução excepcional. Porta bagagens espaçoso e de fácil acesso, através de uma terceira porta atrás. Em suma, tudo o que é necessário à eficiência de um verdadeiro e jovem Renault.

Por tudo isto lhe chamam **"O Supercarro".**



RENAULT

O maior fabricante mundial de tracção à frente.

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

VOCÊ COLECIONA?

(uma história de aflição científica)

PARTE I

Xisipslon é uma daquelas pessoas que atraem imediatamente uma vaga de simpatia, devido às suas maneiras e aparência cuidada. Conhecia-o há bastante tempo, considerava-o um verdadeiro gentleman, mas nunca os nossos contactos tinham ultrapassado o bomdia, boatarde de fortuitos encontros. Inesperadamente, veio ele ter comigo no café, há cerca de duas semanas. Fez-me uma pergunta muito estranha:

— Você colecciona cabeças?

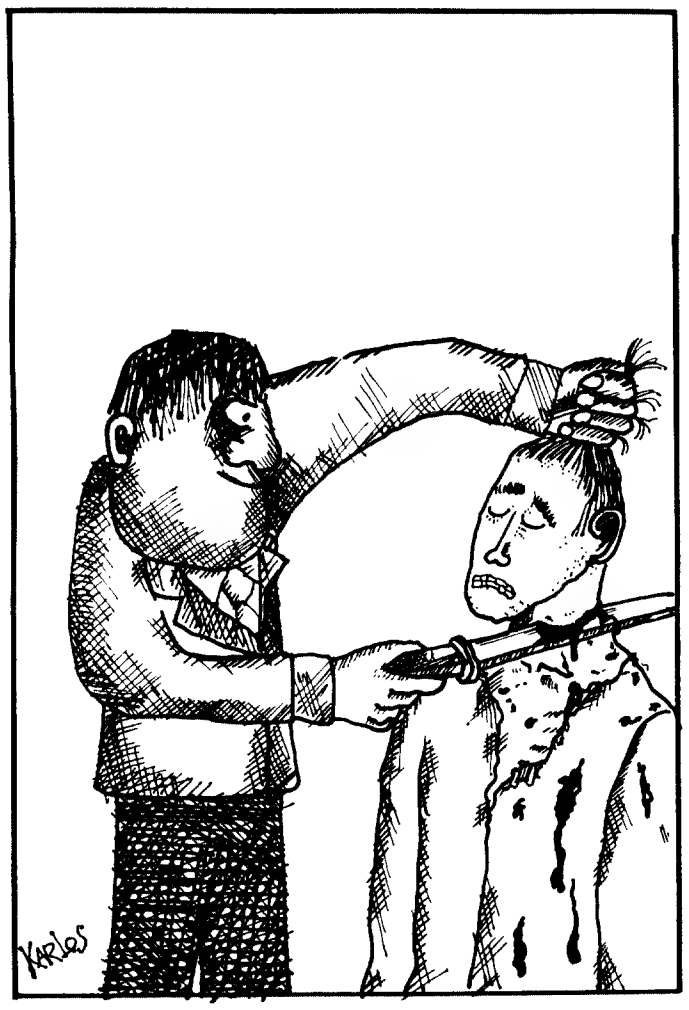
Fiquei tão surpreendido que respondi imbecilmente, engasgando-me com a bica que bebia:

— Ah, não, abrigado!

Sentou-se então numa cadeira ao meu lado e começou a tamborilar com os dedos no tampo da mesa. Reparei que olhava fixamente a cabeça de um sujeito ali próximo, que discutia animadamente os problemas transcendentais do futebol português. Rapidamente percebi que o meu recente companheiro não se encontrava no seu estado normal, evidenciando os efeitos de alguns copos bebidos naquela noite de presumível desencanto. Como sempre, estava impecavelmente vestido, com um fato elegante e discreto, adequado à estação quente que atravesssamos. O cabelo era grisalho e cortado num tamanho suficientemente grande para lhe dar um aspecto algo excêntrico, mas não tanto que desafiasse os defensores de via reduzida dos antigos bons costumes. Um permanente sorriso e as maneiras polidas que mostrava a qualquer pessoa e em qualquer circunstância, sem excepção, constituiam o melhor fecho para conjunto de características que lhe merecia de todos os conhecidos o melhor dos conceitos. Como seria de esperar, era uma pessoa muito falada nas conversas de vizinhança, que não desistia de especular àcerca das sua origem, dos seus hábitos, dos seus meios de vida, embora nunca houvesse chegado a um resultado que merecesse créditos de verdade. Se alguma pergunta mais indiscreta lhe era feita, Xisipslon rodeava-a habilmente com um trocadilho ou um dito espirituoso que contribuia para deixar tudo cada vez mais na mesma. Assim, alimentava à sua volta uma aura de mistério que, obviamente, lhe agradava.

— Você colecciona? — perguntei depois de alguns momentos de silêncio.

— Sim, sim, e já há bastante tempo. Sabe? é uma distracção muito boa, muito calma, e não está ao alcance de qualquer um. Necessita de muitos conhecimentos técnicos e de talento, naturalmente. Perguntará você porque não me dediquei eu a uma colecção mais normal. Vou dizer-lhe: comecei por pensar em moedas mas veja, é coisa vulgaríssima. Metade das pessoas deste País açambarcam os trocos na esperança de enriquecerem milagrosamente. Ora cabeças nunca se esgotam e não há o risco de se notar a sua falta visto que eu faço substituições perfeitas.



(Aqui, eu mandei vir duas cervejas e pensei: «este tipo tá mas é maluco, vá lá que parece sossegado).

Também iniciei uma colecção de frases lapidares ou bombasticas mas o que há por aí demais é quem as diga, com uma frequência incrível. Não há bicho-careta, entre escribas a metro ou quilómetro, comentadores da bola ou políticos de todos os calibres, que prescinda de dizer a sua frasezita de vez em quando. Um desastre! Como lhe disse, acabei por decidir-me por cabeças. Até porque é muito mais selecto! Infelizmente, falta-me aquele mínimo de concorrência que deve dinamizar qualquer actividade. Sou um artista solitário. Por isso pensei em você, que me parece uma pessoa de carácter e sentimentos elevados, digna de compartilhar dos meus

ADIVI

QUEM É C

(Um original concurso da MOSCA em q
o nome que tem, na vida mundana, o S
coluna da esquerda. Para facilitar a vi
que os nomes reais dos referidos santos
por uma ordem diferente. Os leitores ape
que figuram nesta lista nos locais indicados).

NOME RELIGIOSO	JUNTO DE QUEM É QUE É IMPOPULAR	PO LA
STA. TOUPEIRA	O problema é musical — é impopular junto de quem rege a orquestra.	O — des
S. MARMELEIRO	O problema é de T.V. — junto dos que estão na caixinha da T.V.	O — por sob é m
S. COMENDADOR	Este é ao contrário de todos os outros: é popular junto dos que não gostam dos outros santos e vice versa.	Por
S. DAVID (O da história do Golias)	Ena pai, que pergunta!	Out esta pru do
S. CAMINHEIRO	Junto do Marquês de Pombal, ali para as bandas da Duque de Loulé e noutros sítios...	Por cha que são
S. CIMENTO	Junto dos irmãos e não só...	Por
STA. COITADA	Junto de S. Majestade el-rei D. Pedro.	Por da jes I.

LISTA DOS NOMES VE SANTOS QUE PARTICIPA TEMPO.

Vasco Morgado
Zeca Afonso.
Inês de Castro.
Mário Castrim.
José Cardoso Pires.
Artur Portela.
António Champalimaud.

NHE O SANTO

ue o leitor apenas tem de adivinhar anto cujo nome religioso figura na da aos leitores, a MOSCA informa constam da lista que segue, embora nas têm, portanto, de por os nomes

RQUE É IMPOPU-R	QUE ATITUDE TOMA PERANTE A SUA IMPOPULARIDADE
problema é musical é impopular porque afina.	Como reacção toca marimba, isto é, marimbase.
problema é de T.V. porque não é cego, que não é surdo e, retudo, porque não udo.	O problema é de T.V. — continua.
que insiste.	Comendariza-se para reforçar a posição adquirida.
ra pergunta como e o leitor deverá dentemente, desistir concurso.	Afunda.
que é mesmo uma ma viva onde quer vivam os que o não	Os possíveis por render os heróis.
que faz coisas.	Faz fábricas no Brasil...
que era muito ama-pelo filho de S. Ma-de el-rei D. Pedro	Não fez nada, coitada.
RDADEIROS DOS M NESTE PASSA-	

VOCĒ COLECIONA?

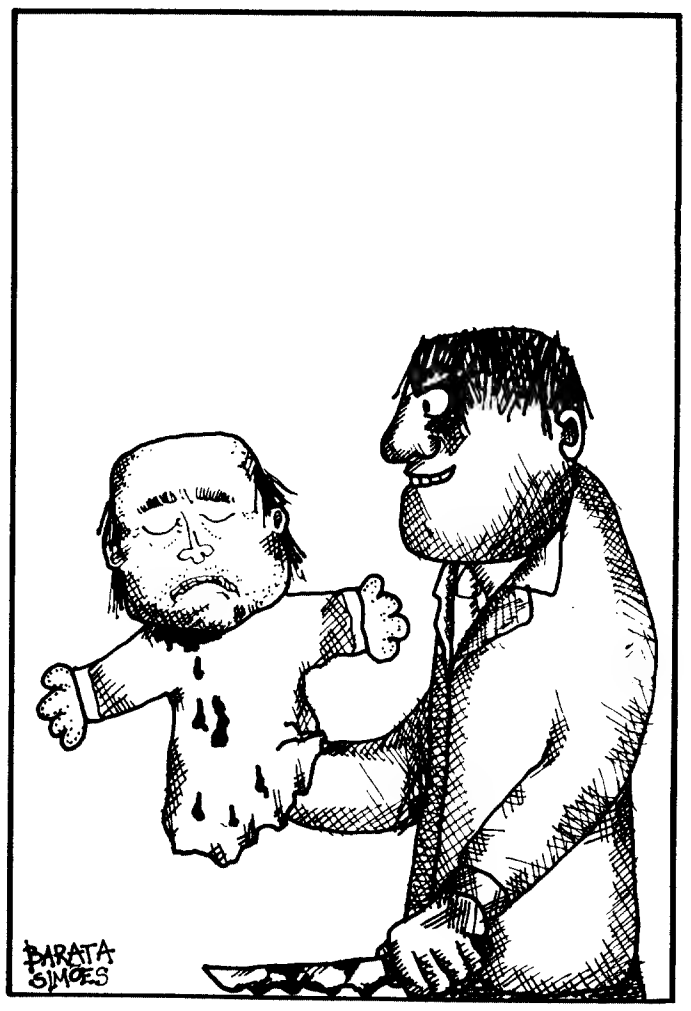
(uma história de aflição científica)

PARTE II

conhecimentos nesta matéria. Aceita, não é verdade?

— Bom, quer dizer, tenho de pensar, é um assunto muito delicado.

— Com certeza, com certeza, mas estou convencido de que vai aceitar. É uma oportunidade



única! Imagine só, no futuro, as pessoas admirando nas nossas colecções as cabeças das personalidades marcantes da nossa época. Fantástico, absolutamente fantástico! Mas não colecciono só pessoas importantes, todos os tipos têm o seu interesse, E é muito mais difícil obter as cabeças de gente conhecida. Além de estarem muito bem protegidas, é uma substituição árdua de fazer. Ah, maso meu sonho é o Kissinger! Também gostava muito da cabeça do Nixon, mas, agora depois do escândalo Watergate, desceu muito de cotação. Não calcula você o trabalho que dá substituir a cabeça de um americano proeminente, por exemplo. Aqueles circuitos todos, aquela arte de adquirir dinheiro, aquele gostinho por negócios obscuros; é uma coisa impressionante! Mas depois você verá, quando começar a lidar com os pormenores.

A conversa de Xisipslon já me estava a parecer inquietante, pelo que resolvi sair pretextando um compromisso inexistente. Não o encontrei durante quase toda a semana seguinte e pouca importância dei às suas palavras, que atribuí a um desvario próprio da idade e do álcool ingerido. Já quase tinha posto uma pedra sobre o assunto quando, certa noite, recebi a sua visita. Cumprimentou-me calorosamente e foi com grande à vontade que me perguntou se já tinha pensado «naquilo». Como fosse evidente que estava agora em seu perfeito juízo, pensei que talvez «aquilo» se não limitasse a uma divagação. Respondi-lhe que gostava de saber mais coisas e que depois lhe diria mais concretamente. Era natural que fosse esta a resposta que esperava, começou imediatamente a falar do seu método, com rigor e clareza de expressão. Depois de descrever por alto a sua técnica, falou das suas consequências:

— A pessoa nunca notará a falta da extremidade superior do corpo que, de resto, raramente utilizava em profundidade, e a operação é absolutamente indolorosa. E uma coisa que nunca mais a incomodará será a dor de cabeça. Também escusa de se preocupar com a queda do cabelo. Afinal e de certo modo, eu construo melhores cabeças que as originais.

Quando consegui despedir o extravagante Xisipslon com a promessa de conversarmos mais, posteriormente, pus-me a pensar se haveria alguma coisa de real em tudo o que me dissera. Estava inclinado a acreditar que tudo aquilo era pura construção mental, produto de um cérebro desequilibrado. Todavia, não conseguia convencer-me completamente. E se ele faz mesmo o que diz? Comecei a estudar o comportamento das pessoas que conhecia, em busca de uma mudança mas a única conclusão a que cheguei foi que me pareciam cada vez mais imbecis, embora agissem exactamente como seria de esperar. Durante mais alguns dias andei novamente convencido de que o velho era desaparafusado. Ou, senão convencido, tentando convencer-me. Mas a desconfiança conquistava-me subtilmente, roubando-me o sossego. Comecei a ouvir coisas. Ontem à noite, quando me esforçava por dormir, pareceu-me ouvir qualquer coisa de anormal. Depois de procurar por todo o quarto, tive a dolorosa evidência: um leve zumbido escapava-se docemente da cabeça de minha mulher adormecida.

CARLOS BALTAZAR

O CORREIO DA MOSCA

Oliveira do Douro, 29 de Maio de 1973
Exm.os Srs.

Sou leitor constante do v/ jornal, excepto quando chega tarde ao Porto. É bem feito, e tem uma boa colaboração e __ de vez em quando também boas gralhas. Até se parece com o Expresso...

Mas agora vamos tratar de outra coisa. Meu filho, Mário Manuel Saraiva Pinto, que se encontra em Nampula (cheio de saudades, diga-se de passagem) lembrou-se da «Mosca» uma das páginas que ele sempre apreciava quando estava cá, e mandou-lhes uma crónica sobre «misses» (como se fazem, salvo seja!) de que aí gostaram, segundo disseram, no correio, mas que até à data não publicaram. Ele tem-me perguntado por isso, para lhe mandar o jornal, e, eu já não sei o que hei-de responder. O certo é que a coisa não foi publicada, pois como digo leio o jornal quase todos os dias e ainda não vi a referida crónica. Ora vejam lá se a acham aí pelo «mosqueiro»...

Ele tem colaborado no Notícias de L. Marques, onde tem boa aceitação, e não acha bem, com certeza, o vosso desmazelo.

Um abraço.

(a) M. Lourenço Pinto Junior

Para sermos honestos, também não andamos satisfeitos com o nosso desmazelo. Palavra, que é um defeito tremendo. Procurámos, em vão, o artigo do seu filho e... não o encontrámos. Será que não nos chegou às mãos? A hipótese é absurda porque, segundo nos informa, acusamos a sua recepção pelo correio, de forma que só podemos atribuir esta falta ao nosso desmazelo. A questão é tanto mais grave quanto é certo que o assunto já perdeu a oportunidade. Poderá o seu filho mandar mais artigos? Peça-lhe isso em nosso nome e envie-lhe o recorte desta resposta para que ele o não possa acusar do mesmo desmazelo que nos afecta.

Linda-a-Velha 2 Junho 1973
Amigos Mosqueiros

Foi realmente pena o repórter Alexandre Pais, deslocar-se a Linda-a-Velha, fazer uma desenvolvida reportagem fotográfica e mais uma vez o «BURACO» do Bairro Novo, continuar no anonimato.

Foi pena...

A culpa foi minha, pois junto à história podia ter enviado uma fotografia do dito «BURACO», ou simplesmente localizá-lo.

A praceta, não tem nome (pudera!), mas fica por trás da R. Rebelo da Silva.

Vão lá ver que merece a pena.

Juro que vocês jamais viram tamanho buraco

Francisco Carvalho

A ser verdade que o buraco continua no anonimato, aproveitamos a oportunidade para lho oferecer. O nosso leitor e amigo fica, assim, proprietário dum buraco pessoal que bem poderá vir a transformar-se numa fonte de turismo para o Bairro Novo. Quantos bairros terão um buraco privativo com as dimensões desse que nos diz existir no Bairro Novo? Desejando que esta resposta chame a atenção dos buraquistas profissionais para o assunto, lembramos-lhe que talvez seja preferível não falar no assunto: antes um gigantesco buraco do que um gigantesco bloco de apartamentos desses que agora andam a construir na sua região...

Ao Exm.º Editor de «A MOSCA»:

Sou um leitor assíduo de «A MOSCA», suplemento satírico e ao mesmo tempo instrutivo, do Lisboeta que se preza de ser o alfacinha anti-provinciano, supostamente burguês; e dada a minha profissão de empresário de Restaurantes, é com vivo prazer sádico que leio as críticas e ao mesmo tempo as raras honrarias, que «A MELGA NO PRATO» bem como «AS CARTAS DA GUIDINHA», tem a maior audição no público desta Cidade. E como leitor assíduo não posso deixar de estranhar a leitura das primeiras duas linhas da última edição de «A MELGA NO PRATO», especialmente dirigida aos tais burgueses-aprendizes. Ora queixa-se o sr. Manuel Pedroso de que «... não há senão um Restaurante Indiano __ e estivemos muitos anos na Índia...» cumpre-nos apenas afirmar de que a vossa afirmação está exacta porque nesta nobre e prediara Cidade de Lisboa existe 1 Restaurante Goês, chamado Velha-Goa __ e em Goa estiveram séculos de gerações de bons Portugueses, que ainda podem vir matar saudades de comer o seu Caril de Gambas, o seu Sarapatel, acompanhado de Samuchas, Bojes e tudo o mais que na boa tradição Luso-Indiana serve a todos aqueles que estão ansiosos de comer, próprio de todos aqueles que apreciam tudo o que é vulgarmente conhecido por Pratos Indianos.

O burguês-aprendiz «... que gosta de tudo o que contribui para que ele tenha uma certa confiança em si próprio, e nada contribui mais para com o burguês-aprendiz em si próprio...» (que o leitor decifre a charada), vá ao Restaurante Velha-Goa na Rua Tomás da Anunciação 41 - B (Campo D'Ourique), para provar um prato «made in Goa» cheio de arroz e cheio de gambas, à vontade do freguês.

Com os meus melhores cumprimentos.

BASÍLIO FERNANDES

Parece que o Basílio Fernandes compreendeu tudo, no artigo do nosso colaborador Manuel Pedroso, menos o período que ele diz conter uma charada e que é, segundo ele, do seguinte teor: **... que gosta de tudo o que contribui para que ele tenha uma certa confiança em si próprio e nada contribui mais para com o burguês aprendiz em si próprio...** Acontece por vezes, que «A MOSCA» aparece com a sua gralhita (que tal a palavra «gralhita»?) mas desta vez a gralha está nos olhos do Basílio Fernandes e não na MOSCA porque o que veio, efectivamente, publicado foi «**O burguês-aprendiz gosta de tudo o que contribui para que ele tenha uma certa confiança em si próprio e nada contribui mais para que um burguês-aprendiz tenha confiança em si próprio do que uma tigelinha made in Macau cheia de arroz chau chau com uma ervilha solitária.** Resumindo: O nosso leitor Basílio Fernandes cozinha bem mas lê mal o que é, digamos de passagem mais fácil de corrigir do que o contrário... Continue o nosso leitor Basílio Fernandes a fazer os possíveis por oferecer ao público um Sarapatel sem gralhas, que nós continuaremos a fazer o possível por atirar cá para fora uma MOSCA sem gralhas...

Guidinha,

Não sabes o mal que fizeste com a tua última redacção em que falavas da nuvem cor-de-rosa do Barreiro porque eu sou do Barreiro e no último fim de semana fomos todos comer um almoço no campo perto de Palmela e vieram ter connosco os tios e primos de Lisboa mais o avô que está a cair abaixo da bengala e quando a tia Miquelina tirava o tintol e os pasteis de bacalhau da alcofa vai o meu pai e o primo João que anda a estudar não sei quê na universidade e que o meu pai diz que agora está sempre de férias o que eu não entendo porque a ele ainda chama bom estudante e a mim dá-me todos os dias cabo da cabeça ou como dizias do toutiço com a maçada dos deveres e põem-se ambos assanhados por causa da nuvem dos fumos e dizia o pai que os do Barreiro eram brancos e o João insistia que os do Barreiro não eram brancos mas sim cor-de-rosa e tira daqui e põe dali foi preciso o avô pegar na bengala e dizer que vá lá acabar com essas piadas às cores de cada um o que eu ainda menos compreendi e não achei que fossem piadas mas as pessoas grandes são como sabes assim difíceis de entender e dizia também o pai que é pena não te terem ensinado geografia como no tempo dele o que não é verdade porque acho que sabes muito e gosto muito de ler o que sabes e às vezes mesmo não me deixam ler tudo porque diz o pai que assim saberias quais os afluentes do Tejo e que há um afluente chamado Coina que passa aqui mesmo ao lado e que até já não tem ponte e obriga a gente a dar uma grande volta para ir até ao Seixal a ver um amigo do pai que gosta de marisco e que esse afluente separa o Barreiro dos tais fumos vermelhos embora eu ache que nada lucrarias em saber os tais afluentes pois a nuvem cor-de-rosa está-se nas tintas para isso e passa o Coina quando o vento está da barra fazendo o que a gente não consegue fazer sem ponte e vem misturar-se cá com os nossos e daí a tua confusão que ia fazendo com que os pasteis de bacalhau não fossem comidos sim que o João amuou e o meu pai andou para ali a resmungar entre dentes que se tu soubesses quem eram os donos dos tais fumos dos cor-de-rosa nem piavas e não sei que mais que eu também não entendi nem me interessava que o que eu olhava eram os pasteis de bacalhau e as bifanas e todos esperavam que o avô fosse o primeiro a começar a comer para depois passar a tarde toda a gemer que tem azia como de costume e a gente a aturá-lo que por aqui pelo Barreiro dizem que andam a estudar para acabar com os fumos brancos de cá e estamos todos à espera que assim seja de vez até já chamaram a esta vila mártir o que me deu muito trabalho de saber o que era até que no natal vi na terra do meu pai o livro da tia-avó Leôncia com vidas de santos e havia lá muitas virgens e mártires com uns homens vestidos de chapéus de bombeiros que a tia Leôncia me disse serem romanos que cortaram a cabeça deles e eu fiquei preocupado com o que poderia suceder à gente mas não me preocupei muito mais porque soube que a menina Etelvina a filha do talhante tinha vindo de Lisboa e diz-se que deixou por lá parece que de ser mártir e estava toda pinoca era só vê-la de vestido maxi às florinhas e carro e tudo quanto a gente tinha ido de comboio em segundo a que era mais barato mas Guidinha eu queria só dizer-te que na próxima vez não nos estragues o almoço em Palmela enganando-te com o lado dos fumos cor-de-rosa e que venhas ao Barreiro um dia visitar-me para que a gente possa andar a ver donde saem os fumos e se vieres com teu pai de carro tem cuidado com o cruzamento do tal Coina que estão para lá a fazer uma obra nova aos canteirinhos que não limpa mesmo nada o cruzamento o que é uma chatice muito grande e que mais parece a aula que a senhora professora me deu sobre triângulos que também foi uma chatice e que eu agora vou esquecer porque vou dormir e oxalá sonhe contigo.

Miguel (do Barreiro)

Entregue esta carta à tenebrosa criancinha, obtivemos dela a seguinte resposta que publicamos, declarando que não nos responsabilizamos pelas consequências que ela possa ter, nem estamos dispostos a ser processados seja porque motivo for: **Diga a esse senhor para ir passear e pentear macacos e chatear a tia se for pessoa para ter tia e também para ir inventar um estilo literário dele para não ter de copiar o dos outros então mas que é isto então agora copia-se à vontade mas que é isto já não se respeita o ganha-pão alheio que indecência é esta cá por mim digam-lhe para se ir enfiar na nuvem cor-de-rosa do Barreiro e que é isso de insinuar** que se eu soubesse quem eram os donos da **nuvem não piava então quem é que julgam que** eu sou se calhar julgam que me chamo Guidinha de Melo ou de Brito ou do que diabo é que se chamam os donos das nuvens pois se é isso o que pensam enganam-se eu cá chamo-me Guidinha stop que é o mesmo que dizer Guidinha e mais nada e se ainda não perceberam isso que vão enfiar-se na nuvem cor-de-rosa e digam a esse senhor para ir escrevendo mais cartas que eu gostei desta sim senhor mostra que ele sabe copiar e que não é parvo nenhum não senhor

GUIDINHA

O CORREIO DA MOSCA

Recebemos uma chamada telefónica, feita por um digníssimo cidadão que não se identificou devidamente, afirmando que ia processar o nosso colaborador Manuel Pedroso pelo que ele escreveu acerca de um dos restaurantes chineses da capital por ele mencionados num artigo recente. Tendo tomado conhecimento da ocorrência, o nosso colaborador responsável pela Melga no Prato, pediu-nos para publicarmos o seguinte comentário:

Exm.º Sr. Telefonante anónimo:

Afirma V. Ex.ª que me vai processar pelo muito de verdade que escrevi acerca do seu restaurante. Respondo-lhe unicamente porque receio que se esqueça de o fazer ou que, levado por uma crise de consciência, recue neste seu salutar propósito. Peço-lhe para não ficar por aqui e que me processe mesmo, isto é, que cumpra a ameaça feita telefonicamente, juntando à petição inicial, umas colheradas de arroz chau chau daquele que eu tive a infelicidade de provar no seu estabelecimento. Se, efectivamente, cumprir a sua ameaça, o senhor será o primeiro a rir e eu serei o último. Faça-me o enorme favor de cumprir a ameaça feita, quanto mais não seja porque, mais dia menos dia, volto ao seu estabelecimento de comes e bebes chineses (ando a ver se ganho o céu) e se aquilo estiver na mesma, volto a dizer a verdade sobre os serviços que o senhor presta ao público e o senhor terá de voltar a telefonar para o meu jornal. Já pensou no que vai gastar em chamadas telefónicas sempre que isto acontecer? Eu, se fosse a si, começava por melhorar o estabelecimento até ele ser digno de elogios mas, não querendo seguir por esse caminho, gastava o meu dinheiro duma só vez a indemnizar os meus críticos (é que, de seguida, quem o processa sou eu e sem arroz chau chau...). Faça-me esse favor: processe-me...

MANUEL PEDROSO

A Mosca vista por uma Mosca

Uma mosca falar sobre uma mosca não é tarefa fácil. É como falarmos de nós próprios. E ninguém gosta de falar de si próprio. Não são incluidos nesta frase, por motivos óbvios, os pseudo-intelectuais, os intelectuais do café Brasileira e outros cafés famosos mesmo sem quadros do Cacilhas Negreiro, coristas, concorrentes a exposições de beleza, caninas, cavalares, bovinas, suinas e outras não oficializadas. Falar de uma mosca... Por exemplo, esta que o leitor têm na mão, tal como todas as outras, não custa dinheiro. Isto de coisas à borla nos tempos que correm só com moscas. Esta é uma das grandes virtudes das moscas.

Mas há mais. Uma mosca (não esta) têm liberdade de voo, não paga impostos de circulação aérea, não tem dores de cabeça com o engarrafemtno e está-se nas tintas para o estacionamento.

Somente a classe mosquiteira possue tantas coisas naturalmente conquistadas.

Liberdade, não pagar impostos, não levar horas a chegar à Rotunda e não ter de deixar o ordenado do mês para pagar um dia o estacionamento é (só) próprio das moscas.

A mosca, como todos sabem, gosta de poisar na porcaria, tal como estrumeiras, concursos de beleza, festivais cantadeiros, casas de banho, nacional-canconetismo-fado, etc., etc., e pouco mais...

Porque falar do mais (além do pouco mais) não interessa e é demais.

Uma mosca é acima de tudo uma mosca. É limitada? É. Mas é mosca.

Outra grande faceta da mosca é o seu elevado grau de adaptação ao meio ambiente.

É como o cão. Cão bom, dono bom ou vice-versa. Dono mau, cão mau ou versa-vice.

Mas no fundo cães e moscas não se gramam.

É uma vida danada esta de ser mosca. Poucos gostam dela. As estrumeiras e correlativos não gostam porque é pouco agradável estarem constantemente a suportar as picadas das moscas. Os senhores carecas que tudo podem, não gostam porque quando cai uma mosca na sopa perdem o apetite.

Os outros não gostam porque a mosca não lhes faz bem nem mal. É como os comprimidos para a dor de cabeça.

Mas a mosca continua a picar. É uma questão deontológica.

Quanto ao aspecto fisionómico há várias modalidades de moscas. De várias cores e credos. Mas fundamentalmente a mosca é pequena e preta (não vermelha como algumas pessoas a querem pintar).

ODETTE CASANOVA

Essa da classe mosquiteira não pagar impostos não é, com certeza, cá com a gente que trabalha nesta Mosca... A nossa leitora Odette tem, mesmo, sentido de humor...

Do nosso leitor António Carlos Alves Baltasar, do Barreiro, recebemos uma carta de que só podemos decifrar o nome indicado. Poderá ele voltar a escrever-nos numa letra mais legível?

BARREIRO A VILA QUER SER CIDADE

Causou sensação nesta vila a resolução da Câmara Municipal, tomada na sua última reunião, sob a presidência do sr. Vítor Rodrigues Adragão, de «apresentar oficialmente o pedido de elevação do Barreiro à categoria de cidade. Trata-se de uma pretensão que tem cerca de vinte anos. Já nessa altura o Barreiro oferecia condições para a promoção. Hoje passadas duas décadas, a grande vila barreirense acusa um quase duplicado desenvolvimento urbano e uma espectacular densidade demográfica, contando com uma população de mais de 70 mil habitantes, só no seu nucleo urbano central sendo, igualmente, de considear o seu reconhecido valor como grande centro industrial e ferroviário. A população segue atentamente a marcha do processo formulado pelo Munícipio, que vai ser enviado às entidades competentes.

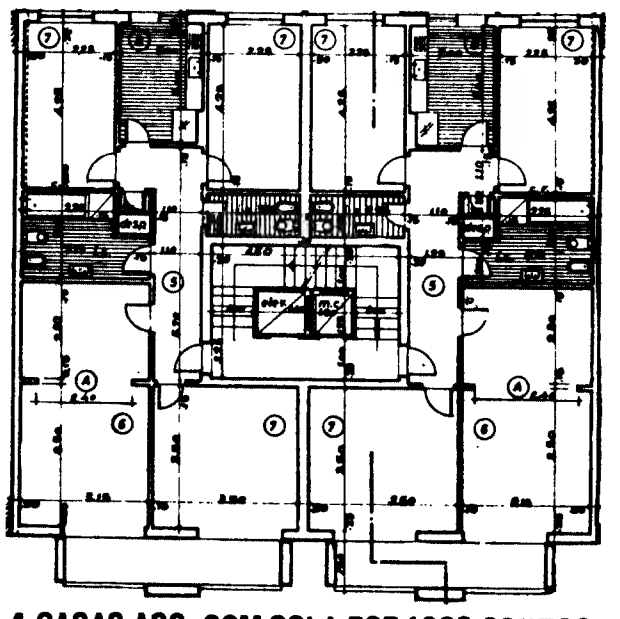
No caso da Vila do Barreiro passar a Cidade num futuro breve, aqui vai a notícia publicada no Diário de Notícias de **há 2 dias. Com o seu hábito de perder Diários do Governo (!),** apresso-me a enviar-lhe esta notícia, para impedir novas «BRONCAS»!!!!!

Dum leitor que se não identificou (Não?) recebemos este postal que entregamos ao nosso colaborador Manuel Pedroso. Eis a sua resposta:

Ex.º Sr. Anónimo:
Touchée

MANUEL PEDROSO

ANDARES
VEMDEM-SE
EM LISBOA
Travessa Escola Araújo
(à Estefânia)



4 CASAS ASS. COM GOLA POR 1.200 CONTOS
BOM INVESTIMENTO DE CAPITAL
VENDE
NUNO SALVAÇÃO BARRÉTO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
Escritório:
RUA BERNARDO LIMA, 45-4.º-LISBOA
TELEFONES:
40332 / 536473

A MELGA ESVOAÇA EM SETÚBAL E PICA AQUI E ALI...

Levado pelas andanças militares da vida, o autor destas modestas crónicas em que, a propósito de gastronomia, se bota sentença sobre tudo, passou, há coisa duns vinte anos, uns tempos em Setúbal e tem por essa cidade a ternura muito especial que tem pela zona da bacia do Sado e pela sua gente.

Desde que por lá andou a dar instrução militar a recrutas do Altodo Pina, porém, Setúbal transformou-se completamente e quem se der ao trabalho de a examinar dos terraços da fortaleza, não poderá deixar de verificar que a transformação continua. Vista da estalagem de S. Filipe, Setúbal é uma lindíssima cidade que parece não ter fim e a zona portuária é, talvez, das mais limpas e «bem parecidas» da Europa.

Havia pouco que fazer e poucos sítios onde comer em Setubal quando o autor destas linhas por lá «aspirantou», como se disse nos primeiros anos da década de 50 e até sob esse aspecto Setúbal está diferente. As antigas tasquinhas ainda lá estão, como ainda lá está o restaurante do velho Clube Naval, gastronomicamente mais celebrado pela quantidade do que pela qualidade dos petiscos que serve, mas surgiram novos restaurantes na Cidade Azul (os inventores de «slogans» deste tipo deviam ser julgados e condenados a nunca mais inventar seja o que for...) e, como cada restaurante que aparece é uma aventura, surgiram novas oportunidades para os visitantes participarem em safaris gastronómicos.

O primeiro em que o autor destas linhas participou teve lugar no Pescador, que presumimos ter sido criado para «dar serventia» a quem vai para o Algarve ou regressa dessa província passando por Setúbal à hora das refeições. A visita — que foi mal sucedida, como adiante se verificará — teve lugar num dos últimos domingos deste princípio de Verão em que o tempo, desconhecendo os bons princípios e, não tendo lido os folhetos publicitários do S.N.I., nos refresca, ao fim do dia, com uma brisa pouco interessada em dar incremento ao turismo. Por motivos que para aqui não são chamados, o autor destas linhas, integrado num grupo de que faziam parte cerca de dez pessoas, entrou no Pescador às 21.45, no intuito de tirar à barriga das muitas misérias a que ela estivera sujeita durante o dia e a que estava destinada a continuar sujeita durante mais umas horas... A sala principal do restaurante é ampla, tanto do ponto de vista dimensional como do ponto de vista decorativo, já que tem espaço para encaixar a clientela e francas possibilidades de alguém, dotado de gosto, dedicar umas horas a melhorar o aspecto do estabelecimento. Num restaurante pequeno, instalado num edifício antigo e com pratos, ou especiais ou especialmente bem preparados é possível — não o garantimos — que os quadros colocados nas paredes do Pescador fossem toleráveis, mas ali, não! Não há, neste pequeno mundo burguês que frequenta os nossos restaurantes, quem não tenha tido uma tia ou uma avó «dada às artes». Não há quem não tenha em casa manifestações «artísticas» semelhantes àqueles incríveis resultados do amor ao artesanato que os proprietários do Pescador usaram para decorar as paredes do seu estabelecimento. O que acontece é que as pessoas a quem a divina Previdência — ou a imprevidência — concedeu a posse de tais manifestações de pirismo guardaram-nas no sotão, onde ninguém as pode ver, ou deitaram-nas ao lixo, há muitos anos, prestando assim um bom serviço aos autores e ao público. É difícil conceber coisa mais «pires», mais ridícula e mais pretensiosa do que aquilo a que os proprietários do Pescador lançaram mão para «decorar» o seu restaurante e nós — que odiamos as formas artísticas da publicidade — não hesitamos em dizer que preferiríamos as paredes do Pescador decoradas com calendários de fábricas de pneus...

Sentados os componentes do grupo, começou o inevitável exame da lista, que logo se verificou ser grande e inteiramente desprovida de interesse e de imaginação. E sabido por todos, menos pelos proprietários e pelos fregueses do Pescador, que mais vale um bom prato na mesa do que vinte na lista e que isso de sugerir trinta coisas à freguesia é coisa que passou de moda há muito tempo.

Só os restaurantes enormes, dotados de grandes instalações e servidos por uma imensidade de empregados é que podem proporcionar grandes listas aos seus fregueses — os restantes, para o fazer têm de apresentar pratos extremamente simples, rapidamente preparáveis e tão desinteressantes como a omoleta à turca a que o autor destas linhas recorreu para conservar, na barriga, as misérias que pretendia liquidar. As muitas sugestões apresentadas na lista do Pescador eram, portanto, tão desinteressantes e vulgares como as dos

famigerados «snacks» lisboetas, e a verdade é que, para comer aquilo, é preferível apertar o cinto e continuar a viagem até Lisboa. Mal por mal, antes Pombal...

Como se disse, o autor destas linhas, optou por uma «omeleta à turca», nome que se dá, sem que ele saiba ao certo porquê, a uma vulgaríssima omeleta em que se faz um lenho profundo enxertando-se à força na ferida bocadinhos de rim salteado. A fim de poder falar com o direito que só a experiência confere, porém, provou alguns dos pitéus servidos aos restantes componentes do grupo e pode afirmar que, do ponto de vista gastronómico, vale tanto a pena ir ao Pescador como a um desafio de futebol. Para ultimar, a gerência pediu, pela boca dum empregado, desculpa de não poder servir café porque o fogão fora apagado e já não se podia aquecer água...

É de notar, porém, que o fogão fora apagado mas que a máquina registadora permanecia ligada, já que ninguém pediu desculpa, em nome da gerência, por a casa não poder apresentar a conta...

A segunda experiência gastronómica que teve lugar em Setúbal revestiu-se, felizmente, de outros matizes. A estalagem de S. Filipe ocupa, como já tivemos ocasião de referir, um local mais do que privilegiado e, embora esteja decorada à base de imitações, contém o número suficiente de peças antigas para que ninguém tenha a impressão de estar num destes «antiquários» que há agora e que parece terem emigrado de Espanha, país em que abunda o bom móvel do século XVII feito antes de ontem e envelhecido ontem à tarde.

As tábuas do barco inglês que procede ao seu ensaio em Plymouth, por exemplo, tem um ar convincente, muito embora se não entenda bem porque é que o bicho atacou a madeira e respeitou o barco propriamente dito, mas isso são coisas da vida. A verdade é que a estalagem é agradável e está impecável. O ladrilho do chão está de tal forma pulido que podia ser usado para um anúncio de cera, as toalhas que cobrem as mesas estão lavadas e são bonitas, os tapetes estão limpos e não se vê, em parte nenhuma, uma teia de aranha. Para os responsáveis por tudo isto, os parabéns da «Melga» que só não abrangem todo o serviço da casa porque... porque...

Como é sabido, há aquilo a que se chama «whisky» novo e aquilo a que se chama «whisky» velho. É certo que muitas vezes a diferença está no rótulo e só no rótulo, porque é evidente que os vendilhões dos templos gastronómicos sabem de vendas, mas a verdade é que quando uma pessoa pede um «whisky», o empregado ou lhe pergunta o que é que ela quer, ou lhe serve um «novo», quanto mais não seja por delicadeza, já que não é razoável sujeitar um cliente a ter de recusar uma bebida por uma questão de preço, para não falarmos da sensação de que a estão a explorar com que a pessoa fica, ao ser-lhe servida uma bebida mais cara do que o necessário.

Julgamos que em parte nenhuma se faz o que se faz na Estalagem de S. Filipe e, por se tratar de um tipo de actuação que já tem prejudicado as exportações portuguesas, aproveitamos a ocasião para informar os responsáveis pela estalagem de que, para ganharem mal cheirosamente, os escuditos que ganharam a mais no «whisky» velho que serviam ao modestíssimo autor desta crónica, o perderam como freguês. Mais vale ganhar muito lentamente do que ganhar «um pouco mais» num só dia e perder o negócio para sempre...

O jantar da estalagem, inteligente e bem escolhido proporciona aos fregueses duas opções em matéria de sopa, de peixe e de carne e é tão abundante que ninguém ficará com fome, até porque os empregados não se cansam de perguntar se os fregueses querem mais. O facto de, nas opções, estar sempre incluído um prato português é de realçar e tal como não há dúvida de que o cherne estava muito bem grelhado e que ao ensopado de borrego só faltava tempero para ficar perfeito, também não há dúvida de que o serviço é de elogiar.

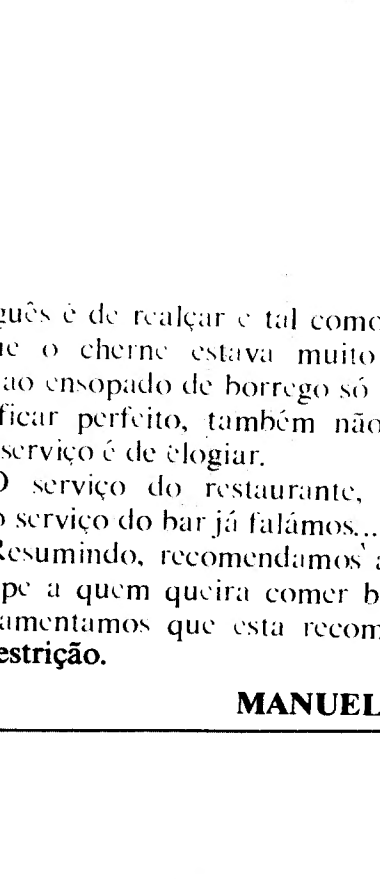
O serviço do restaurante, evidentemente, que do serviço do bar já falámos...

Resumindo, recomendamos a Estalagem de S. Filipe a quem queira comer bem em Setúbal e só lamentamos que esta recomendação tenha uma restrição.

MANUEL PEDROSO

CORONA
"jogada" em família

Você já sabe por que motivo lhe recomendámos TOYOTA
desde que decidiu deixar de ser um simples «peão».
Claro. Para ser «rei».
A tal «jogada» certa e infalível.
Agora impõe-se que lhe lembremos
que, no seu caso especial,
o CORONA 1700
é o carro que lhe convém.
Exactamente por ser o TOYOTA PARA TODA A FAMÍLIA.
O CORONA 1700 vai longe. Dura «longe». E é belo.
Baixo, panorâmico, manejável.
Proporciona-lhe o máximo conforto
e enorme facilidade a subir e a rolar.
CORONA 1700
é a «jogada» que lhe convém. Que mais lhe interessa.
TOYOTA CORONA 1700
— ainda mais carro para toda a família.



TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte TOY 31/73

CADA TERRA TEM SEU SANTO, CADA TOUREIRO SEU ENCANTO !

Há em Santarém uma praceta que dá pelo nome de Praceta Pedro Escuro. Trata-se duma praceta igual a tantas que para aí se constroem sem talento e que, provavelmente nunca viria a dar que falar se não fosse o facto de nela ter aparecido, um destes dias, a estátua dum touro acompanhada dum cartaz em que se lia «QUE FAÇO AQUI? ESPERO O MANZANARES: «A julgar pelo que apurámos, o que apavorou os residentes da área não foi apenas o facto do touro não ser dos mais representativos da sua espécie mas também, para não dizermos, principalmente, o receio que todos tiveram de **que o Manzanares só chega lá para o fim** do século e que o touro continuasse a aguardá-lo pacientemente. É que há muita gente em Santarém que não tem pela tourada o respeito que as boas normas éticas indicam como próprias e adequadas a quem vive numa região muito dada ao culto do bife ainda por cortar, e essa gente receou que as autoridades levassem o seu tempo e exigissem os requerimentos e os selos da praxe até se convencerem a retirar dali o pacífico touro antes da chegada do Manzanares. O desejo de verem o touro num outro local levou alguns dos residentes da praceta a irem de madrugada para a estação de caminho de ferro na esperança de darem com o Manzanares e de o convencerem a anunciar a sua chegada ao touro, mas a verdade é que ninguém sabia quem era e como era, o dito Manzanares. Tratar-se-ia dum pintor afamado, dum cientista, dum **arquitecto capaz de evitar que voltassem a construir-se**, em Santarém, pracetas como a praceta Pedro Escuro? Tratar-se-ia dum político famoso, dum caixeiro viajante incumbido de divulgar um novo modelo de sapatos? Tratar-se-ia dum representante da Fundação Gulbenkian interessado em levar a Santarém um ballet daqueles que tão apreciados são, em Lisboa, pelos apreciadores de ballet? Uma só coisa parecia certa: Manzanares **não podia ser um toureiro porque se o fosse, o touro em lugar de o aguardar pacientemente,** teria fugido para o campo. Não há memória dum condenado à morte aguardar paciente e voluntariamente o carrasco e tudo leva a crer que os toureiros não gozam de grande popularidade entre os touros.

Sabe-se, de fonte segura, que na manhã em que o touro apareceu alguns dos habitantes **da praceta andavam na rua a perguntar ansiosa**mente aos transeuntes:

— Você é que é o Manzanares? É que se você é o Manzanares, está ali um touro à sua espera e nós agradeciamos que o fosse buscar o mais rapidamente possível...

Infelizmente, ninguém se ofereceu para ser o **Manzanares. Ou as pessoas interrogadas não** eram, efectivamente, o Manzanares ou o dito Manzanares pretendia permanecer incógnito.

De qualquer forma, o touro desapareceu. De repente, sem que ninguém soubesse como ou porquê, o touro desapareceu embora alguns maldizentes tivessem associado este desaparecimento a uns artigos publicados num órgão da imprensa local acerca do assunto. O touro, por outras palavras, foi esperar pelo Manzanares para outro sítio, com nìtido alívio da população.

A história ficaria por aqui se os responsáveis pela colocação do touro na praceta Pedro Escuro não tivessem publicado uma nota explicando a sua atitude nos termos que seguem e a que fazemos um único comentário em forma de pergunta: este país ainda terá remédio?

«O TOURO DO MANZANARES»

Os responsáveis pela presença, durante alguns dias, do «touro do Manzanares» na Praceta Pedro Escuro, pedem-nos a publicação da nota seguinte:

«Dado que o animal conhecido pelo nome de «Touro do Manzanares», que durante alguns dias se acoitou na Praceta Pedro Escuro provocou o desagrado de certo número de pessoas da cidade, cuja sensibilidade muito se respeita — devido a sua defeituosa constituição morfológica o tornar feio, se bem que, assim mesmo, apreciado por quem via nele meros intuitos publicitários e não um monumento destinado a exaltar a beleza plástica da raça bovina — e tendo em conta que o mal conformado cornúpeto tem uma missão a cumprir, de que pode resultar apreciável lucro, ou prejuizo, para uma organização em que está interessada uma instituição que muito carece e bem merece retirar saldo positivo da Corrida em que há-de participar essa primeiríssima figura que é o jovem e esbelto toureiro chamado Manzanares — o mais bonito homem de todos os toureiros da actualidade, cuja estátua se lamenta não poder oferecer-se, em todo o seu encanto plástico, à apreciação pública — foi deliberado:

1.º — Pedir «guarida» para o mal conformado «touro do Manzanares» em lugar que por não ser público não fira a sensibilidade dos apreciadores da perfeita escultura.

2.º — Continuar, desta maneira, a missão publicitária do «touro do Manzanares», que aguardará o genial toureiro até ao dia 10 de Junho, data em que se espera, deslumbre com a sua arte escultural todos os que gostam e até os que repudiam o deformado touro que o aguarda e se espera seja bravo e nobre — apesar de feio.

3.º — Que o touro mudará de local — para ambiente campesino, onde se sentirá como **na pastagem — mas não ficará longe, permitindo por isso que os seus apreciadores o visitem no seu novo refúgio, embora para isso tenham que desviar-se um pouco da via pública.**

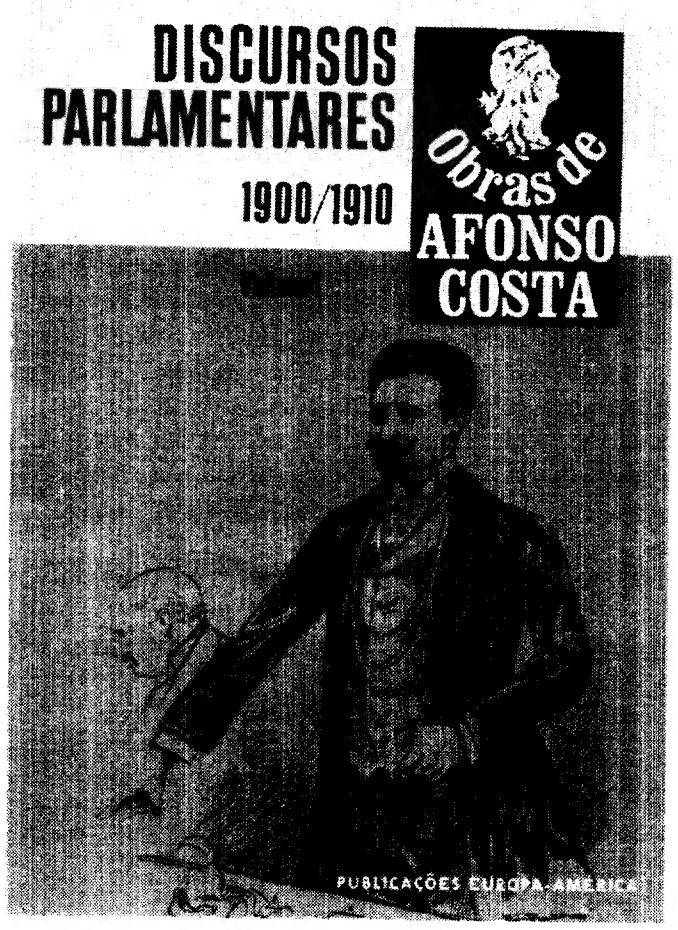
4.º — Queremos pedir desculpa pela afronta que involuntariamente originamos à sensibilidade dos cultores da suprema arte plástica que se reconhece ter constituído a presença do animal no caminho obrigatório de tantas pessoas.

5.º — Finalmente, queremos agradecer o favor dos proprietários da nova «pastagem» do animal, ao consentirem, com a sua compreensão, que o «Touro do Manzanares» continue a interessar às multidões pela Corrida em que há-de participar o grande e jovem toureiro espanhol, **uma das maiores «figuras da actualidade»** — e que portanto se cumpra o objectivo publicitário que se pretende e parece estar a alcançar-se relativamente a Corridas de Touros e favor da Misericórdia de Santarém.

Os nossos sinceros agradecimentos aos que estiveram sempre de acordo com a exposição pública do Touro, e o nosso louvor à compreensão daqueles que apesar de não apreciarem tal procedimento, concretizaram a sua crítica em termos de tolerância que muito nos sensibilizou».

ALHOSBUGALHOSALHOZILH(

ATE QUE ENFIM:
AS OBRAS DE AFONSO COSTA!



Os interessados no estudo de problemas portugueses relacionados com o advento e os primeiros anos da República tem de regozijar-se com a última edição da Europa-América, o primeiro volume das obras de Afonso Costa, compiladas por Oliveira Marques: «Discursos Parlamentares 1900-1910». Conhecido, como é, o papel desempenhado pelo grande ministro republicano na vida portuguesa, é natural que a publicação das suas obras interesse a um grande número de pessoas, motivo porque julgamos fácil prever, para a nova compilação, um êxito imediato.

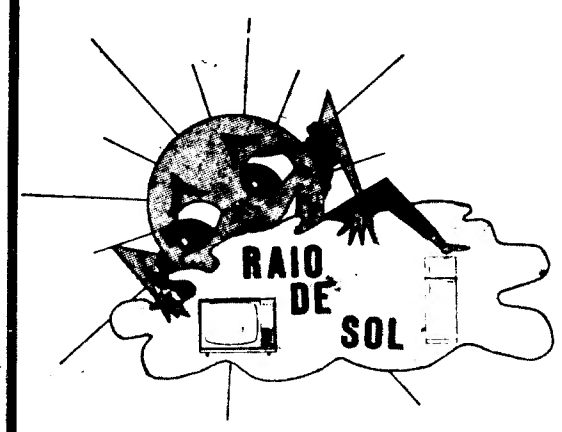
JÁ QUE É CONSUMIDOR, APRENDA A CONSUMIR

Existem em quase todos os países organizações de consumidores. O objectivo destas organizações é simples: protege os sócios e o consumidor em geral de produtos que lhe são «impingidos» à viva força pela publicidade e que ele adquire sem saber ao certo se efectivamente o satisfazem, se contém produtos tóxicos ou perigosos se correspondem às afirmações contidas nas embalagens. O consumidor, por outras palavras, aprende a defender-se da publicidade através destas organizações e das suas publicações. Entre nós, dado que o industrial é estabelecido e lança produtos no mercado, o consumidor não tinha, até agora quem o protegesse. Felizmente acaba de sair uma publicação francamente destinada a servir o consumirdor, doa a quem doer. Referimo-nos à revista «CONTESTE» que recomendamos aos nossos leitores. Trata-se duma revista independente que procede a testes comparativos de produtos e que recomenda os que melhor servem o consumidor. Uma única crítica a fazer: o facto desta revista só agora ter aparecido por-

que desde há muito que precisamos dela. No seu número, COSTESTE comparou máquinas de lavar loiça e neste compara Acendedores de gás. Aprenda a defender-se — leia CONTESTE.

UMA NOTÍCIA SENSACIONAL!

De um boletim informativo que nos chegou às mãos, extraímos a fotografia que publicamos a título de curiosidade. Trata-se do senhor Cecil Satariano recebendo, das mãos do senhor Yoshiaki Ohtake, presidente da Canon Holandesa, uma Canon que lhe foi entregue como prémio por um filme que acaba de fazer em super 8. Até aqui, tudo normal, já que não pode classificar-se de sensacional fazer um filme digno de um prémio desde que para tal haja talento e que o material seja bom. O que começa a ser menos natural é o facto do senhor Ohtake ter recebido, no decorrer dos últimos três anos uma série de prémios importantes de cinema amador como sejam, por exemplo, o primeiro prémio do International Amateur Film Competition de 1972. Menos natural como dissémos, mas ainda aceitável. O que é espantoso é que o senhor Ohtake é, profissionalmente, crítico de cinema do Sunday Times de Malta! Mas então isto de um crítico saber, mesmo, fazer alguma coisa, além de criticar, é aceitável? Não estará o senhor Ohtake a abrir um precedente que pode lançar muitos — mas é que mesmo muitos — dos seus colegas na miséria? Registamos o nosso veemente protesto contra a tenebrosa actuação deste crítico irresponsável e destituído de espírito de camaradagem e contra a Cannon que deveria ser impedida de vender material a gente interessada em alterar as estruturas estabelecidas. Um crítico que sabe fazer coisas! O caso é grave!



GERÊNCIA DE

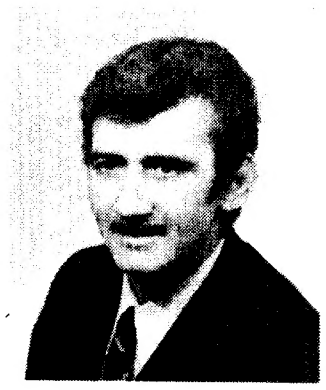
Armando Fernandes

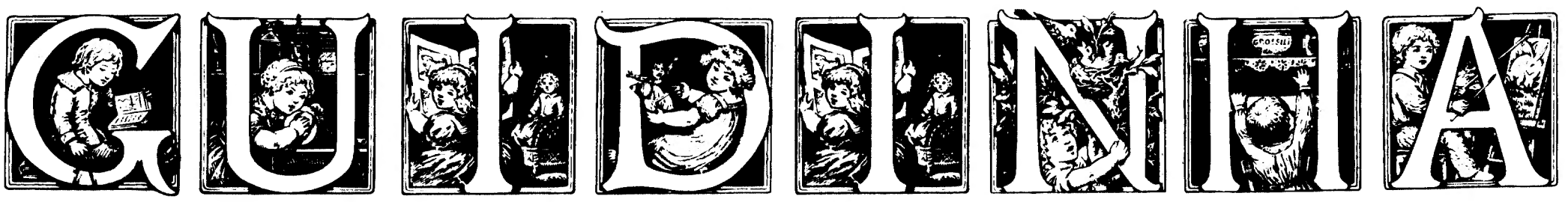
ELECTRODOMÉSTICOS
(DO GRUPO JOVICA)

Largo D. Estefânia, 12-D — LISBOA
Telefs.: 4 88 56 / 53 45 36

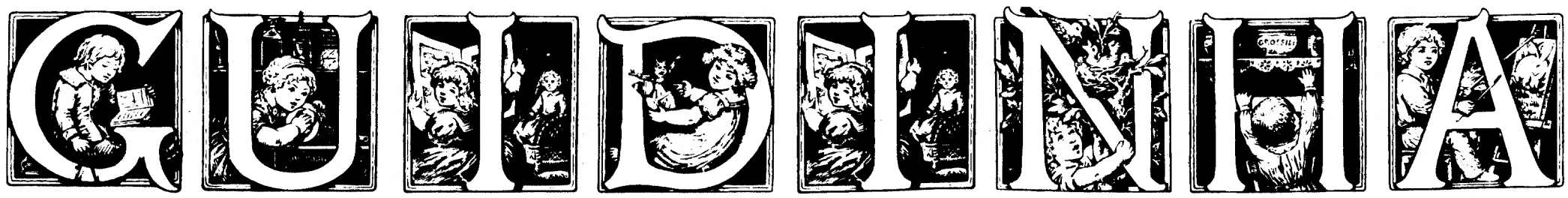
COMUNICADO

J. CORREIA, ex-empregado de uma firma de electrodomésticos, comunica aos seus estimados Amigos e Clientes que desde o dia 1 de Junho se encontra como encarregado da firma RAIO DE SOL onde fica a aguardar as suas visitas.





MUDEI OUTRA VEZ DE IDEIAS

Mudei outra vez de ideias já não quero ser jornalista nem médica nem milionária nem dona duma mercearia nem funcionária pública porque vi na televisão uma coisa que me fez desistir de tudo isso e querer outra coisa afinal o que eu quero ser é duque sim porque depois de ter visto o que vi que foi um duque ao pé dos outros não quero ser outra por nada deste mundo não senhor não quero ser outra nem que me paguem cem contos por mês não quero ser outra nem que me peçam de joelhos não quero ser outra nem que me dêem casa e carro o que eu quero é ser é duque e só duque porque há uma diferença bestial entre um duque e os outros e o que eu quero é ser duque o problema é que não sei como é que se chega a duque mas já comecei a tomar óleo de fígado de bacalhau e a fazer ginástica para ver se cresço porque uma coisa que eu vi é que os duques no meio dos outros parecem estátuas do marquês de Pombal no meio dum trânsito em que só há Fiats 600 não sei é se chega tomar vitaminas e fazer ginástica mas sempre é melhor que nada porque quando eu for importante não quero que me tomem por um bicho de contas que são aqueles bichinhos que há debaixo dos vasos das sardinheiras dos jardins e que parecem bolinhas de pastilha elástica daquelas que há debaixo das cadeiras dos cinemas o que eu quero dizer é que não quero ficar como os outros ficam ao pé dos duques não senhor quero ser duque nem que tenha de estudar vinte anos para isso e para conseguir isso já comecei a estudar uma coisa que há chamada «arte de dicção» que é uma ciência em que se aprende a pôr as vírgulas e os pontos nos sítios certos para as falas não sairem com um ponto e vírgula entre cada palavra e para quem nos ouve saber onde é que está o verbo e o sujeito nas frases em lugar de ficar a olhar para o ar sem perceber nada isto para mim é difícil porque nunca fui muito dada a vírgulas e a pontos e vírgulas outra coisa que eu ando a fazer para ser duque é meter um cabide nas costas para endireitar os ombros ao princípio custa um bocado mas depois a gente habitua-se e começa a custar cada vez menos até não custar nada e sempre faz uma diferença danada a quem nos vê porque se há coisas que os duques não fazem é andar a olhar para o chão à procura de coroas caidas dos bolsos das pessoas ou de capicuas mas isto ainda não é nada não senhor como eu sei que é bestialmente difícil manter as pessoas acordadas quando a gente lhes fala estou a aprender a falar pouco só o que é mesmo preciso para dizer o que tenho a dizer como fazem os duques porque eu não quero que haja dúvidas o que eu quero é ser duque e só duque nem que tenha de trabalhar uma data de anos para isso porque estou a pensar em montar uma firma como aquela que há chamada Manpower mas especializada em alugar duques para cerimónias festas casamentos batizados enterros e outras coisas dessas é que há muita falta de duques cá e o negócio pode vir a ser bom olá se pode porque assim que as pessoas perceberem que podem alugar um duque por um preço razoável para haver alguém que saiba como é que se deve portar numa cerimónia sem adormecer toda a gente começam logo a telefonar para o meu escritório que se vai chamar Duquepower a alugar mão-de-obra e eu estão mesmo a ver fico cheia de pilim até mais não e até são capazes de me dar uma medalha por fazer com que a gente apareça na televisão sem se confundir com umas coisas que há chamadas repúblicas das bananas que são uns países que eram colónias espanholas e agora já não são mas que ainda não conseguiram escapar à cepa como se vê por lá andarem sempre vestidos de branco como os vendedores dos sorvetes e dos barquilhos nas praias e por serem barrigudos e feios se as coisas me correrem bem monto lá uma filial da Duquepower mas isso é para o futuro agora o que me interessa é montar cá a sede porque temos cerimónias festas arraiais comemorações banquetes homenagens descerramentos de lápides inaugurações reuniões celebrações foguetórios discursos palestras congressos visitas passeatas sessões de autógrafos e de abraços conferências e o mais para um país com dez vezes o nosso tamanho parece mas não sei de certeza que temos mais celebrações por metro quadrado e por minuto do que todos os outros países juntos e que é por isso que somos tão bem vistos lá fora ora se isso é verdade e basta ler o Diário das Notícias cá do país para se ver que se é não é verdade é quase verdade dizem para aí que se não fosse verdade esse jornal abria falência enfim se isso é verdade não vou ter mãos a medir na minha Duquepower e daqui a pouco vão falar de mim como agora falam desse que se chama Brito mas que não é o da pasta dos dentes embora assim pelo tamanho se a confundir com um tubo dos mais pequenos o que eu quero dizer é que não há país com mais precisão de duques para festas do que o nosso e que se eu conseguir o que quero ganho o grande prémio das belas-artes nacionais porque não há dúvida mas é que não há mesmo de que vou beneficiar muito o país esteticamente que é uma palavra Domingueira para dizer que o país fica muito mais bonito é que isto é urgente palavra que é ou isto ou não deixar a televisão fazer relatos porque a gente gosta de conservar um certo amor ao país em que nasceu.

GUIDINHA